

DIVULGAÇÃO MARXISTA

SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO SUMÁRIO

Socialismo em construção	1
A grande revolução socialista de outubro	11
A Constituição da URSS	13
A Universidade de Moscou	19
A Biblioteca Lênin	23
A pediatra Vera Vlassova	26
V o k s	35
A ciência na URSS	39
Teatros dramáticos de Moscou	43
As crianças no país do socialismo	51
A juventude soviética trabalha e diverte-se	55
Os estudantes soviéticos	61
O kolroz (granja coletiva)	69
Preparação técnica em massa na URSS	77
As mulheres soviéticas na guerra patriótica	83
A ciência filosófica na URSS	87
A eletricidade nos kolroses	97
Os que dirigem a indústria soviética	99
A física na União Soviética	105
O progresso industrial das repúblicas soviéticas das nacionalidades não russas	107
A instrução pública na URSS	112
A mulher e a criança na URSS	119

ANO I

15 SETEMBRO 1946

N.º 6

Preço em todo o Brasil Cr\$ 5,00

DIVULGAÇÃO MARXISTA

Publicação quinzenal
Sai aos dias 1 e 15 de cada mês

Direção de
Calvino Filho

e
S. O. Hersen

Redação e Administração
Av. 28 de Setembro, 174
Rio de Janeiro — Brasil

Número em circulação .. Cr\$ 5,00
Número atrasado Cr\$ 8,00

ASSINATURAS

Para o Brasil:

Anual (24 números)... Cr\$ 100,00
Semestral (12 números) Cr\$ 50,00

Para o Exterior:

Anual — 5 dólares americanos.

As assinaturas começam da data em que são tomadas e cada número da revista é remetido sob registro.

Os pedidos devem ser dirigidos à

EDITORIAL CALVINO LIMITADA

Av. 28 de Setembro, 174

Rio de Janeiro

COLABORAÇÃO

Esperamos que os leitores colaborem nesta revista sugerindo ou remetendo-nos material encontrado nos clássicos do marxismo, ou mesmo em outros autores, material que esteja rigorosamente dentro do programa desta publicação, que não se propõe, senão secundariamente, a discutir problemas táticos do momento, mas apenas a divulgar o que já está consagrado pela experiência marxista. Outrossim, avisamos aos interessados que qualquer colaboração deverá ser remetida dactilografada em dois espaços e que não devolveremos originais em hipótese alguma.

Foi publicado no 5.º número de *Divulgação Marxista:*

Stálin, Socialismo e capitalismo; *Engels*, Princípios do comunismo; *Calvino*, Mais um crítico do marxismo das arabias; *Lénin*, Proletariado e campesinato; *Lésnov*, Os primeiros milhões de americanos desempregados; *Marx-Engels*, As ideias dominantes são as da classe dominante; *Silva Melo*, Problemas de alimentação; *Marx*, As greves e coalizões de operários; *Engels*, O amor cavalheiresco e o casamento burguês na literatura; *Kurnakov*, Qual foi realmente a ajuda material anglo-americana à URSS, nesta última guerra?; *Brigido Tinoco*, A instrução no Brasil; Declaração de Princípios da CTAL; Declaração de Princípios da Liga Materialista da Bélgica; *Pokróvski*, Concepção geral da história; *Hook*, Para compreender e interpretar Marx; *Prestes*, Que são sectário?; Que são classes?, etc..

AJUDE-NOS A DIFUNDIR DIVULGAÇÃO MARXISTA

Pedimos aos leitores do interior nos enviem nomes e endereços completos de amigos ou simples conhecidos, que se interessem ou sejam capazes de se interessar pelo estudo do marxismo.

DESCONTO DE 20 %

A quantos comprarem de uma só vez e de um só número desta revista um mínimo de 5 exemplares, em nossa redação, abonaremos o desconto de 20 %. Os leitores do interior que desejarem gozar do desconto acima, bastarão fazer seus pedidos pelo Serviço de Reembolso Postal, prático e eficiente.

LEIA DIVULGAÇÃO MARXISTA DE GRAÇA

Faça com que 10 pessoas das suas relações, por seu intermédio, assinem esta revista e conquiste, como prêmio, uma assinatura gratuita.

DIVULGAÇÃO MARXISTA

Ano I Diretores: *Calvino Filho* e *S. O. Hersen* N.º 6

SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

CALVINO FILHO.

Reunimos neste número de *Divulgação Marxista* vários trabalhos descrevendo sumariamente algumas das realizações soviéticas.

Lendo-os, nossos leitores não poderão imaginar que de sacrifícios inauditos custaram aos povos soviéticos as realizações já materializadas nas suas Repúblicas, que em verdade não representam senão demonstrações do que será feito em futuro próximo, graças ao regime socialista.

Realmente, o regime socialista, instalado pela primeira vez no mundo, na URSS, além de sua curta existência — 1917 a 1946 — 29 anos apenas, não pôde, nem mesmo durante esse curto lapso de tempo, dedicar-se exclusivamente à construção do socialismo.

Desde a Revolução de Outubro de 1917 até 1922, os povos soviéticos tiveram que manter brutal e sangrenta luta contra os seus inimigos externos e internos. Vencendo os exércitos de 14 países, que procuravam restaurar a escravidão capitalista, os povos soviéticos consolidaram o governo socialista, prosseguindo no entanto na luta tenaz contra os inimigos internos, nos campos e nas cidades, à medida que construíam o novo Estado socialista.

Luta tremenda e exaustiva, que se prolongou por longos anos, obrigando os povos soviéticos a sacrifícios inenarráveis e inacreditáveis.

Cercados pelos inimigos externos impiedosos e bárbaros; roído o novo Poder Soviético pelos reacionários e contra-revolucionários internos, estes financiados e estimulados pelo capitalismo internacional, e que tudo devastavam, saqueavam e incendiavam, levando a destruição e a morte a todos os recantos, sofreram os povos soviéticos ainda inaudita seca sem

Divulgação Marxista, n.º 6 — Rio, 15-9-46

Demanda B. 1
07/04/2010

precedentes na história russa, que lhes flagelava todo o sudeste e, em particular, estas dez províncias: Astrarran, Tsaratizine, Saratóv, Comuna Alemã, Samara, Simbirsk, República Tártara, Território Tchuvaca, Ufa e Viátka.

Eram vinte milhões de cidadãos que suportavam as conseqüências de tamanha calamidade.

Era nova frente que se criava: a frente da fome, contra a qual todos os recursos do Estado, que eram escassíssimos, tinham de ser mobilizados.

Eram retirados de outros fins de reprodução imediata para esse meio de assistência social.

Nestas condições, assim tão guerreada, não só pelo capitalismo como até pela natureza, o nível de sua produção baixou a menos de 15 % do anterior à conflagração de 1914; e, ainda em 1921, nela se morria de fome, enquanto nos Estados Unidos se atirava tão grande quantidade de trigo ao Mississipi que seu leito ficava obstruído.

"Górki, por intermédio de Upton Sinclair, de Herbert Rait, de Anatole France, de Gehardt Hauptmann, de Blasco Ibañez, de Massarik e Nansen, dirigia tocante apêlo aos "civilizados" da Europa e América, em que dizia:

"Essa calamidade (a seca) ameaça de morte pela fome milhões de homens. O povo russo está esgotado, em conseqüência da guerra e da revolução. Seu físico, seu grau de resistência às moléstias acha-se sensivelmente enfraquecido... Ouso crer que os homens cultos da Europa e da América, compreendendo o trágico da situação na qual se encontra o povo russo, lhe enviarão sem demora socorros em trigo e em medicamentos."

O patriarca Tirron telegrafava no mesmo sentido aos arcebispos de Nova York e Canterbury.

Tchitcherin, comissário do povo dos Negócios Estrangeiros, êle próprio, se permitia exprimir a todos os governos a esperança de que não criassem embaraços às organizações sociais e particulares de seus países que se dispusessem a amparar os cidadãos russos em tão crucial e apertada situação.

O quadro abaixo de Spasski, que fôra a Samara, como delegado da Cruz Vermelha, dá até certo ponto idéia dos horrores de tal apertada situação.

Conta êle:

"Entro na primeira casa que vejo. Uma mulher me diz: "Olhe o meu filhinho".

Era horrível. O ventre tomava-lhe o peito. Com três anos e meio, não pesava mais que duas libras.

— "Os dois mais velhos, continua a camponesa, tranquilamente, já morreram. Êste... Não sei que fazer dêle. Não morre. Talvez tenha de matá-lo..."

Mais adiante, outra mulher havia cortado a cabeça do filho a machado. E prossegue Spasski:

"Foi enterrado ontem", informou-me uma sua vizinha. E, como eu o estranhasse, ela argumentou:

"Mas que querieis que fizéssemos de nossos filhos? De qualquer forma, sabemos que morrerão. Nós o sabemos. Antigamente havia o cólera. Pelo menos, com êle, isto ia depressa. Não sofriam semanas e semanas. Infelizmente, agora, não há mais o cólera". E ela fez um gesto desanimado"...

Refere Herriot, que o delegado de uma organização de socorro de Tcheliabinsk escrevia:

"Comem-se cadáveres e mata-se para comer. E' um facto. Mata-se por um simples pedaço de pão." (Leonidas Resende — *Pequena História da Revolução Bolchevique*, págs. 82 e 83 — 1945.)

E como responderam a tão angustiada e humano apêlo o Papa e os "cultos, civilizados e cristãos" governos capitalistas, para socorrer os famintos da Rússia, homens como os demais e irmãos porque filhos do mesmo Deus, na afirmação católica?

"O jornalista Ransome, do *Manchester Guardian*, fôra autorizado pela Conferência de Gênebra, de setembro de 1921, a providenciar para obter dos governos e dos povos em geral, que colaborassem naquela grande obra de humanidade.

Ransome desempenhava-se dessa incumbência, ponderando-lhes:

"No Canadá, êste ano, a colheita foi tão extraordinária, que êste país pôde exportar três vezes mais do que o necessário para salvar a Rússia da fome; nos Estados Unidos, as safras apodrecem nos celeiros; e, na Argentina, há tanto milho que ela dêle se serve como carvão nas locomotivas. Entre a América e a Europa, há navios vazios e parados nos portos, enquanto a leste vinte a trinta milhões de homens e mulheres estão morrendo de fome. Julgai vós mesmos essa situação."

Aquela Conferência autorizaria Ransome a essa iniciativa, mas, na prática, prevaleceria o voto do delegado iugoslavo junto a ela, Spalaikovitich, que assim o formulara:

"Socorrer os famintos da Rússia será sustentar o govêrno dos Soviets e, entre os dois flagelos, o do bolchevismo e o da fome, aquele é pior do que êste."

E porque socorrer os famintos da Rússia seria sustentar o govêrno dos Soviets, êles deixavam de ser devidamente socorridos." (Lugar citado, pág. 84.)

A despeito, contudo, da forma "bárbara e selvagem", com que foram tratados os povos soviéticos, não lhes faltou convicção e heroísmo para vencer os inimigos internos e externos, os inimigos do proletariado, os escravistas cruéis do século XX.

"Por que saímos vencedores da guerra civil, que durou vários anos? E' preciso não esquecer que, depois de nossa vitória de outubro, os capitalistas estrangeiros se precipitaram em socorro da burguesia russa e nos fizeram a guerra. Nossa burguesia foi sustentada militar, política e financeiramente pela burguesia dos mais poderosos Estados. Nosso país foi muitas vezes invadido pelas tropas inimigas. Em certos momentos, a República Soviética foi reduzida a algumas províncias. Em outubro de 1919, Petrogrado, capital da revolução, esteve a ponto de sucumbir. Houve uma ocasião em que as tropas de Deníkin estiveram às portas de Orel e em que os brancos preparavam em Moscou seu estado maior

e seus quadros de oficiais para exterminar os "cães comunistas". Durante muitos meses, estivemos separados das regiões que nos forneciam o carvão, a nafta, o trigo. Anos inteiros, estivemos como uma fortaleza cercada, suportando a fome e as epidemias. Mas vencemos esta guerra civil, encarniçada, entre exploradores e explorados, proprietários territoriais e capitalistas, de uma parte, operários e camponeses de outra.

Aonde a causa dessa vitória?

Está, em primeiro lugar, no facto de que as massas trabalhadoras do Ocidente estiveram conosco, ora conscientemente, ora por instinto de classe. Essas massas souberam resistir a seus chefes, a seus governos, impedindo-os de estrangularem a revolução vitoriosa na Rússia.

Repetidamente ocorreu o seguinte: unidades estrangeiras que nos combatiam, arvoravam a bandeira vermelha e abandonavam o *front*.

A segunda causa de nossa vitória está na aliança dos operários e camponeses. Os camponeses sustentaram os operários em sua luta contra quantos os assaltavam de todos os lados...

Sabe-se que os marinheiros franceses se amotinaram em Odessa, que vários destacamentos ingleses se recusaram a avançar na frente de Arrangel, que as massas operárias da Europa se opuseram muitas vezes ao envio de tropas, de armas e de munições destinadas a serem empregadas contra a Rússia. Essa experiência prova-nos que a solidariedade proletária não é uma palavra vã, mas uma realidade de imensa importância para o nosso futuro." (*O Caminho do Socialismo e o Bloco Operário-Camponês*, págs. 10, 11 e 94, in *Pequena História da Revolução Bolchevique*, de Leonidas de Resende, págs. 64-65.)

Lutando e vencendo os inimigos, ao mesmo tempo que construindo a passo lento, os povos soviéticos tiveram que travar nova e penosa luta pela precipitada industrialização socialista do país nos anos de 1922 a 1929, pois enormes dificuldades de ordem interna e internacional se lhes antepunham.

Essa situação foi bem definida por Lênin, em carta que, em setembro de 1922, dirigiu aos membros do V Congresso dos sindicatos, reunido em Moscou.

Nesse documento, dizia Lênin:

"Nossa situação continua embaraçosa, sobretudo porque não temos meios para reconstituir nosso capital de fundo, as máquinas, as instalações, os edifícios; e, entretanto, é justamente a indústria, e a indústria pesada, que é a base essencial do socialismo. Nos Estados capitalistas, reconstitue-se ordinariamente êsse primeiro capital por meio de empréstimos. Pretendem, porém, não nos conceder empréstimos, enquanto não restabelecermos a propriedade dos capitalistas e dos proprietários territoriais; isto não podemos fazer e não o faremos. Não nos resta, pois, senão um caminho extraordinariamente difícil e longo: economizar e aumentar os impostos a fim de restabelecermos pouco a pouco as estradas, as máquinas, os edifícios destruídos."

A custa de sacrifícios de toda ordem, finalmente, "foi resolvido, no fundamental, um dos problemas mais difíceis que apresentava a industrialização: o problema da acumulação de recursos necessários para a cons-

trução da indústria pesada e a instalação das bases de uma indústria pesada capaz de reequipar toda a economia nacional.

Foi aprovado o Primeiro Plano Quinquenal da edificação do socialismo. Desenvolveu-se em proporções gigantescas a construção de novas fábricas, a criação de kolrózes e soverrozes". (*História do P.C. (b) da URSS*, pág. 350, Moscou, 1939.)

Os povos soviéticos bem que tinham gravadas na memória as palavras de Lênin, proferidas durante a Revolução de Outubro: "Ou morreremos ou sobrepujaremos os países capitalistas. Estamos cinquenta ou cem anos mais atrasados do que aqueles países. Precisamos recuperar êsse tempo em dez anos. Ou conseguiremos isso ou eles nos esmagarão".

Palavras duras, sem dúvida, mas realistas. A liberdade socialista custa alto preço e Lênin concitava os povos soviéticos a pagá-lo.

E toda aquela imensa mole humana, em todos os quadrantes da URSS, sob uma disciplina férrea, pôs-se a trabalhar exaustivamente, para conquistar a liberdade socialista, com o fortalecimento do Poder Soviético.

Em 1931, no dia 4 de fevereiro, na reunião dos Dirigentes da Indústria, Stálin disse: "Perguntam-nos algumas vezes se não seria possível retardar o andamento do ritmo do nosso plano (1.º Plano Quinquenal — N.R.) Não, camaradas! Isso é impossível! Pelo contrário, é necessário, tanto quanto possível, acelerá-lo. Retardar-lhe o ritmo seria ficar para trás. E os que estão para trás, são sempre derrotados. E não queremos ser derrotados".

Por conseqüência, os povos soviéticos, submetendo-se de novo aos mais duros sacrifícios, lutavam para avançar, por progredir, suando por todos os poros, apertando o cinto e gastando toda sua vitalidade num esforço hercúleo, pois só assim, sabiam-no, conseguiriam a liberdade socialista e não retornariam à escravidão capitalista.

Os abutres do imperialismo cada vez mais se assustavam e se agitavam, vendo que a preciosa presa lhes ia escapando e jamais retornaria a ser pasto dos seus apetites insaciáveis.

O êxito do 1.º Plano Quinquenal assombra o mundo. O desenvolvimento vitorioso do 2.º Plano Quinquenal alarma o imperialismo internacional, que pacificamente não poderia resolver as suas contradições, mais agravadas ainda com o desenvolvimento assombroso da URSS.

Dizia Stálin no seu Informe ao XVII Congresso do P.C. (b) da URSS, em 26 de janeiro de 1934: "O resultado da persistente crise econômica é uma inaudita agravação da situação política dos países capitalistas, tanto no interior de cada um como entre eles... Como em 1914, passam para o primeiro plano os partidos do imperialismo militante, os partidos da guerra e da revanche... As coisas marcham evidentemente para nova guerra."

Desde então, os povos soviéticos, prejudicando seu trabalho pacífico de construção socialista, prepararam-se para a guerra.

Sabiam os povos soviéticos que "o ódio da burguesia internacional contra o único Estado da ditadura proletária e contra a sua influência revolucionária exprimia-se pelas tentativas de bloqueio econômico, pela luta contra as realizações soviéticas, pela campanha clerical, pela furiosa

campanha de calúnias que a imprensa burguesa e social-democrata sustentava e, enfim, pela preparação intensificada da guerra contra a URSS". (Resolução do XVI Congresso do P.C. (b) da URSS sobre o relatório do Comité Central.)

E todos os povos soviéticos, amantes da paz, pois só a paz interessa aos trabalhadores, que na guerra vertem suor, sangue e lágrimas, enquanto mais enriquece o capitalismo internacional, a novos e incriveis sacrifícios tiveram de se submeter, lutando por todos os meios e modos para evitar a guerra.

* * *

Chegamos aos idos de 1939.

Chamberlain levanta a bandeira da cruzada anti-comunista. Promete a Hitler milhões de libras para que atacasse a URSS.

Hitler, entretanto, não queria dividir a prêsia valiosa. Subestimava a URSS. "O exército alemão atravessará a Rússia como uma faca na manteiga", era a presunção dominante. A qualquer momento, portanto, poderia lançar-se sobre a vítima... e beber-lhe o sangue.

Trata, pois, primeiro, de liquidar os parceiros, para não ter com quem dividir.

Por fim, todos sabemos, Hitler, desesperado, lança-se traiçoeiramente contra a URSS para depois focinhar na lama da mais tremenda derrota, subjugado pelo Exército Vermelho e açoitado pelos bravos soldados aliados democratas.

Mas, a vitória soviética, ou seja a vitória do socialismo sobre o fascismo, custou mais que suor, sangue e lágrimas aos povos soviéticos, porque lhes custou a devastação completa de imensos territórios, a morte de milhões de filhos queridos e a exigência de novos e extraordinários sacrifícios para a reconstrução. Nenhum país foi levado à situação de "terra arrasada", como a URSS o foi.

Diz, porisso, Harold J. Laski: "Reconhecemos à Rússia o pleno direito de orgulhar-se pela sua atuação. Não se trata, apenas, do facto de terem sido os cidadãos russos (como o demonstram as estatísticas relativas às suas baixas de guerra), que suportaram o peso do conflito, em terra. E' preciso, também, constatar o contraste entre a derrota do corrupto e ineficiente regime tsarista e a grande Vitória da Revolução (Revolução Bolchevique), que, com indômita energia, enfrentou o seu poderoso inimigo. Mesmo levando-se em conta a ajuda dos EE. UU. e da Inglaterra, foram os russos que quebraram a espinha dorsal do nazismo e tornaram inevitável a sua derrota. Dêste facto resultou, como é natural, um novo respeito dos russos por si próprios e a convicção de que representam uma das forças vitais do mundo, com credenciais para insistir no reconhecimento do seu direito de participar na elaboração do Mundo Futuro."

Terminada a guerra, retorna a URSS, nos dias atuais, à reconstrução do socialismo, com seus povos cansados e sangrando, só desejando paz, paz e paz, a segurança, portanto, que ao imperialismo lhe não interessa conceder.

Diz ainda Laski: "Fazemos igualmente justiça ao desejo que os russos manifestam de garantir a sua segurança contra a agressão. Duas vezes vítimas de maciços ataques alemães, que lhe acarretaram sacrifícios tremendos, em vidas humanas e em material, os russos assistiram à destruição sistemática dos frutos do seu trabalho e devotado auto-sacrifício, desde a Revolução de Outubro, *exatamente quando estava à vista uma era de desafogo*. Em consequência de tamanha tragédia, *mais uma geração terá de resignar-se a viver duramente*. Durante o período decorrido entre as duas guerras, a Rússia foi sempre paladina fervorosa da paz; a agressão foi perpetrada pela Alemanha. E', pois, perfeitamente justificável que os líderes russos exijam dos responsáveis pela paz, a salvação do povo contra novas agressões".

Entretanto, surdos e cegos aos anseios de paz de todos os povos, os sobreviventes fascistas, unidos de corpo e alma aos seus irmãos xifópagos, os imperialistas, mentem e intrigam, visando apenas consolidar suas posições, ora abaladas, para prosseguirem na torpe exploração do homem, de que sempre viveram. Churchill, ainda há pouco, foi aos Estados Unidos e propôs a formação de um bloco anti-russo, veementemente repellido pelos povos anglo-americanos. Quasi todos os meios de propaganda e difusão, porém, se encontram nas mãos dos imperialistas e por isso, apesar de todos os fracassos, continuam sua obra satânica de promover uma nova guerra, uma guerra contra povos que, pela sua própria condição de existência, só odeiam a guerra, os povos soviéticos.

Entretanto, "recordarei que há 15 anos (dizia Stálin em 1931) houve uma guerra contra a URSS. Como é sabido, o honrado Churchill revestiu então a guerra com a fórmula poética: "A cruzada dos 14 Estados". Recordareis, por certo, que essa guerra agrupou a todos os trabalhadores de nosso país num só campo de combatentes abnegados, que defendiam com seus corpos sua Pátria operária e camponesa contra os inimigos do exterior. Já sabeis como terminou essa guerra. Terminou com a expulsão dos intervencionistas do nosso país e com a criação de "Comitês de Ação" revolucionários na Europa".

Se, em 1917, quando o Estado Soviético ensaiava os seus primeiros passos no mundo, à base de uma economia destroçada pela guerra e mais enfraquecida ainda por lutas internas, o imperialismo não teve meios para impedir a vitória da Revolução de Outubro e sua consequente consolidação; se em 1945 os exércitos vermelhos repeliram o ultra-poderoso exército fascista, o mais poderoso já aparecido à face da terra, revelando-se dess'arte as mais poderosas forças terrestres do mundo, amparadas numa economia pujante e na união de todos os povos soviéticos; por certo, daqui por diante, o imperialismo jamais poderá destruir o Poder Soviético, invencível como o *novo* que nasce no seio de uma sociedade em decomposição, maximé, porque os povos esclarecidos e amantes da paz não acompanharão os líderes traídores que os queiram escravizar aos interesses do imperialismo.

Abre-se para o mundo uma perspectiva de paz, pela impossibilidade material de o imperialismo promover nova guerra, embora tudo faça para isso.

Certamente, os fasci-imperialistas lançarão mão de todos os recursos para esmagar a URSS, a pátria do socialismo, e não duvidemos que cheguem mesmo ao suicídio... de uma nova guerra.

Mas os povos, que experimentaram em suas próprias carnes todos os horrores da guerra, saberão evitá-la, temos confiança, porque todos já não mais se iludem sobre o que são as guerras: dores, desespêro e empobrecimento maior para o povo; gozos, alegrias e enriquecimento maior para os capitalistas-imperialistas, beneficiários da miséria e da morte.

Em pura perda, pois, clamam em prosa e verso o perigo comunista e conclamam os povos à "santa cruzada", que estarão pregando no deserto.

Nenhum homem sensato os acompanhará.

Ademais, da primeira guerra resultou o primeiro Estado Socialista; da segunda, muitos países se atiraram pela senda do socialismo e não sabemos ainda até onde irão. E de uma terceira guerra perguntamos: que resultará? E a burguesia aprendeu a ser prudente...

Já em 1930, em seu Informe ao XVI Congresso, Stálin dizia: "... a intervenção na URSS é uma arma de dois gumes. A burguesia o compreende perfeitamente. Seria ótimo que a intervenção fosse levada a cabo sem maiores obstáculos e terminasse pela derrota da URSS. Mas como havia de ser se ela terminasse pela derrota dos capitalistas? O caso é que já houve uma intervenção e esta acabou por uma derrota. Se tal foi o resultado da primeira intervenção, levada a efeito quando os bolcheviques eram fracos, que segurança podemos ter de que a segunda não termine do mesmo modo? Todo o mundo sabe que os bolcheviques são hoje muito mais fortes que então, econômica e politicamente, como também do ponto de vista da capacidade de defesa do país".

... "Não será melhor encaminhar as coisas no sentido de desenvolver as relações comerciais com a URSS, conforme o desejo dos próprios bolcheviques?"

Daí a tendência para a continuação das relações pacíficas com a URSS."

* * *

O mundo discute a paz e pune os criminosos de guerra. Todos os países promovem, entre sérios conflitos sociais, a reconversão de suas indústrias de guerra para as de paz.

Enquanto isso, a URSS inicia o seu Quarto Plano Quinquenal. Recordemos que, antes desta última guerra, os povos soviéticos já tinham conseguido:

Primeiro — 250.000 fazendas coletivas, equipadas com maquinária moderna, nas quais todos os seus membros têm uma parte a receber.

Segundo — A supressão completa de qualquer antagonismo racial entre judeus, russos, tártaros, armênios ou seja entre 185 povos diferentes, gozando dos mesmos direitos e privilégios.

Terceiro — Uma economia que se expande permanentemente e que exige incessantemente maior número de técnicos, engenheiros, diretores, químicos, arquitetos, professores, jornalistas, etc.

Quarto — Amplo sistema de escolas, colégios e institutos técnicos, capacitando a mocidade para essas posições.

Quinto — A emancipação da mulher de todos os tabus e desvantagens que pesavam sobre ela, pondo-a em igualdade de condições com os homens. Para as crianças foi estabelecido um amplo sistema nacional de Jardins de Infância e crèches.

Sexto — A eliminação das epidemias periódicas de cólera, varíola e tifo, que devastavam a população nacional.

Sétimo — A eliminação do desemprego, tendo todos os cidadãos o direito ao trabalho, à educação e ao repouso, direitos êsses que lhes são garantidos pela Constituição e na prática.

Oitavo — Instituição de um sistema de seguros contra acidentes, contra a moléstia e contra a velhice, libertando o povo do pavor à necessidade.

Nono — A eliminação das crises e depressões por meio do equilíbrio entre a produção e o consumo, o que é conseguido através dos Planos Quinquenais.

Décimo — A planificação do trabalho, desenvolvendo cada vez mais assombrosamente os recursos do país.

Décimo primeiro — Nenhum trabalhador da União Soviética tira um níquel do bolso para pagar coisas de emergência, tais como operações, tratamentos médicos, nascimento de filhos ou funerais. Cuidados com a infância, educação técnica conduzindo a emprêgos mais bem pagos, colônias de férias e muitos divertimentos são inteiramente grátis. Bilhetes para os melhores espetáculos de ópera, concertos e teatros são conseguidos a preços muito baixos, quando são comprados por intermédio dos sindicatos.

Durante os últimos 16 anos, não houve desemprego na União Soviética. Todos os membros de uma família de trabalhadores russos, com capacidade para o trabalho, têm sua ocupação. Eles podem contar absolutamente com o salário completo de todas as 52 semanas do ano. Há uma tremenda procura de trabalho especializado, assim como oportunidade de treinamento para todos. Ninguém, que tenha desejo de aprender, ficará como operário não especializado.

Os benefícios do seguro social aliviam fortemente os assalariados da carga de terem de sustentar membros da família inválidos e de idade avançada. Caixas de auxílio mútuo são encontradas sempre com facilidade para as necessidades especiais.

Com a paz e as perspectivas de sua duração apesar de todas as manobras e intrigas das forças reacionárias e imperialistas, os povos soviéticos não só reconstruirão no decorrer do 4.º Plano Quinquenal o que foi destruído pelos nazistas, como impulsionarão, mais experimentados, o desenvolvimento pleno do socialismo.

Se os povos soviéticos, com 3 planos quinquenais apenas, já haviam conseguido o que mais atrás foi consignado, que não lograrão daqui para o futuro, se seu labor pacífico não for perturbado?

Lembremo-nos de que a URSS se lança agora ao Primeiro Plano Quinquenal de após-guerra, à base de uma potência econômica jamais

conhecida em outras eras. Novos sacrifícios são impostos à atual geração soviética, sem dúvida, mas os resultados são fáceis de se prever.

“O socialismo não se pode construir senão sobre a base de um crescimento vigoroso das forças produtivas da sociedade, da abundância dos produtos e mercadorias, de uma vida próspera dos trabalhadores, de um impetuoso desenvolvimento da cultura. Porque o socialismo, o socialismo marxista, não significa a restrição das necessidades pessoais, mas sua maior ampliação e florescimento possíveis, não a limitação ou a renúncia à satisfação múltipla e completa por todos os trabalhadores culturalmente desenvolvidos.” (Stálin — *Informe ao XVII Congresso do P.C. (b) da URSS.*)

E os povos soviéticos mal saídos dessa tremenda guerra contra o fascismo, atiram-se resolutos ao seu Quarto Plano Quinquenal, porque sabem muito bem que terão de ultrapassar o capitalismo em produtividade e o seu sistema é um estímulo ao trabalho, ao desenvolvimento máximo de suas forças produtivas.

De novo, pois, livres da guerra, que só retarda o seu desenvolvimento e por isso é odiada, os povos soviéticos marcham firmes e resolutos pela estrada larga do socialismo, até atingirem sua grande meta: o comunismo!

A revolução burguesa foi realizada à custa de sangrento sacrifício do povo francês. A revolução socialista realizada pelos povos soviéticos custou um preço inimaginável de sacrifícios que emocionarão as gerações futuras, quando o capitalismo for recordado apenas nas páginas dos livros como o capítulo mais formidável da pre-história da humanidade, no que se refere ao desenvolvimento rápido e imenso das forças produtivas, das artes e das ciências, mas também como o período de desenvolvimento máximo do egoísmo humano, expresso na rudeza capaz de todos os crimes, mesmo os mais infames e repulsivos, para maior acumulação individual de riquezas.

Todos iremos beneficiar-nos com o sacrifício inumano dos povos soviéticos, que pagam o seu tremendo tributo pela honra de ser os liquidadores da fase da pre-história da humanidade e os pioneiros, os conquistadores de uma *nova civilização*.

Nenhum outro povo terá mais o privilégio de sofrer como sofreram os povos soviéticos, para honra e glória da humanidade.

A vitória da Revolução de Outubro foi a vitória da primeira batalha pelo comunismo. Muito ainda terão que lutar os povos, sem dúvida, para que essa vitória se estenda a todo o mundo, mas nenhuma outra luta se aproximará sequer da que os povos soviéticos travaram por todos os trabalhadores do mundo.

Honra e Glória, pois, aos Vanguardeiros e Artífices de uma *Nova Civilização*.

CENTENAS de milhares de estudantes recebem do Estado prêmios em dinheiro, cujo valor depende do êxito em seus estudos e oscila entre 250 a 500 rublos mensais.

A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

Havia muito tempo que a Rússia enlanguescia sob o jugo do tsarismo. A massa operária sofria atrozmente sob o guante da exploração dos latifundiários e capitalistas, da tirania das autoridades e do atraso econômico e cultural resultante do regime autocrático.

Com a Primeira Guerra Mundial, novas calamidades assaltaram as massas. O governo tsarista levava o país às bordas do desastre econômico e militar. A 12 de março (27 de fevereiro, segundo o antigo calendário) de 1917, os operários, ombro a ombro com os soldados (muitos dos quais não passavam de camponeses uniformizados), levantaram-se em rebelião e derrubaram o governo tsarista. A força dirigente dessa Revolução fora a classe operária, que chefiou o movimento de todo o povo, sob a bandeira de “pão, paz e liberdade”, em defesa de uma nova ordem social.

Os Soviets de Deputados, Operários e Soldados constituíram-se, num abrir e fechar de olhos, logo nos primeiros dias da Revolução. Não obstante, os líderes desses primeiros Soviets, em sua maioria membros do Partido Socialista Revolucionário ou dos partidos mencheviques, não levaram avante, conseqüentemente, uma política revolucionária. Apoiaram o Governo Provisório anti-democrático e, através de cambalachos secretos, mas não menos reais, entregaram o poder ao Governo Provisório. Este Governo, que fora constituído pelos proprietários de terra e capitalistas, não satisfez nenhuma das justíssimas reivindicações do povo. Os operários e camponeses, que haviam feito a Revolução e por ela derramado seu sangue, queriam paz, queriam pão e terras e exigiam medidas drásticas para a restauração do país arruinado. Mas o Governo Provisório fez ouvidos moucos a essas exigências do povo.

Foi o Partido Bolchevique, liderado por Lênin e Stálin, que mostrou ao povo o único caminho para sair daquela situação. Através de exemplos concretos, extraídos dos acontecimentos correntes, os bolcheviques provaram às massas que, enquanto o poder estivesse nas mãos do Governo Provisório e os traidores se mantivessem nos Soviets, o povo não teria paz nem receberia pão e terras. E, se quisessem obter tôdas essas coisas, operários e camponeses teriam de conservar o poder em suas próprias mãos.

Pela própria experiência, a massa operária convenceu-se de que os bolcheviques estavam com a razão, e, a 7 de novembro (25 de outubro, pelo calendário antigo) de 1917, sob a direção do Partido Bolchevique, derrubou o Governo Provisório e estabeleceu seu próprio Governo: o Poder Soviético.

Nesse mesmo dia, o II Congresso Pan-Russo de Deputados Operários e Soldados reuniu-se em Petrogrado (atualmente, Leningrado). Nesse Congresso, os bolcheviques receberam esmagadora maioria de votos. O Congresso proclamou que todo o poder havia passado para os Soviets.

Por proposta de Lênin, o Congresso aprovou o Decreto da Paz, que apelava para todas as potências beligerantes e para todos os povos no sentido de porem um fim à guerra e concluírem imediatamente uma paz em termos justos. O Congresso aprovou também o Decreto da Terra, através do qual ficou abolida a propriedade privada do solo para todo o sempre e a terra passou a ser propriedade de todo o povo, do Estado. As terras da Corôa, bem como os domínios e grandes propriedades territoriais dos mosteiros e latifundiários, foram traspassadas para a propriedade absoluta de todo o povo, que a poderia usar livremente.

O Congresso constituiu o primeiro Governo de Operários e Camponeses, o Conselho dos Comissários do Povo, do qual Lênin foi eleito Presidente, ao mesmo tempo que Stálin era eleito Comissário do Povo para as Nacionalidades.

A Grande Revolução Socialista de Outubro trouxe a liberdade para os povos secularmente oprimidos da Rússia e reuniu-os numa União fraterna. Desde o princípio, nacionalizou os bancos, as estradas de ferro e as grandes fábricas e usinas e, por outro lado, lançou as bases do rápido desenvolvimento do Estado Soviético, satisfazendo desse modo as aspirações das massas populares. Deu-lhes a paz e deu-lhes terra e liberdade. Não somente garantiu a liberdade do povo, como implantou também os fundamentos dessa liberdade.

Os latifundiários e grandes magnatas nacionais, entretanto, lado a lado com certos interesses estrangeiros, recusaram-se a reconhecer que o poder havia passado para os operários e camponeses e o Estado Soviético era um facto consumado. Mobilizaram as forças da reação no interior da Rússia e as forças intervencionistas estrangeiras e empunharam armas para lutar contra a jovem República Soviética, lançando o país à guerra civil, que durou três anos.

Depois de esmagar a guerra civil, o povo soviético lançou-se vigorosamente ao trabalho de restauração do país devastado e de reconstrução da indústria e da agricultura, conforme um plano de âmbito nacional. Tão somente porque esse imenso trabalho de restauração e reconstrução foi realizado segundo um único plano econômico e dirigido por um único organismo, o Estado, é que, no lugar da velha e atrasada Rússia tsarista, pôde ser construída a União Soviética até o atual ponto de poderio em tão curto espaço de tempo. A URSS, atualmente, é um poderoso Estado Socialista multi-nacional de operários e camponeses no qual a exploração do homem pelo homem foi para sempre abolida.

A fonte da força e do poderio do Estado Soviético, que, com o mais estrondoso êxito, passou pela grande experiência da presente guerra contra a Alemanha fascista, deve ser procurada no viril, progressista e democrático caráter do sistema soviético, nascido com a Grande Revolução Socialista de Outubro de 1917.

● ●

FERRO FUNDIDO — Produziu a URSS, em 1938, cerca de 15 milhões de toneladas de ferro fundido.

A CONSTITUIÇÃO DA URSS

A Constituição da URSS é a lei fundamental do país. Estabelece a organização da sociedade e do Estado na União Soviética, a estrutura dos órgãos locais e superiores da autoridade do Estado e do Governo, bem como dos tribunais e procuradorias, o sistema eleitoral e a forma de emendar a própria Constituição. A Constituição encerra ainda a descrição das armas do Estado, da bandeira da URSS e fixa a capital do país.

A primeira Constituição da URSS foi ratificada pelo II Congresso dos Soviets de Toda a União, no dia 31 de janeiro de 1924. Essa Constituição refletia as realizações do Estado Soviético e do povo soviético durante os primeiros anos de construção da nova sociedade. Naquela época, porém, a indústria do país, fundada num equipamento técnico obsoleto e impróprio, nem sequer havia atingido o nível de antes da guerra. As fazendas do Estado e as fazendas coletivas não passavam de ilhas espalhadas por entre um imenso oceano de fazendas camponesas individuais. Cerca da metade do comércio do país estava nas mãos de proprietários privados.

No período compreendido entre 1924 e 1935 houve mudanças radicais na vida econômica e na estrutura de classe da sociedade soviética. Em 1936, já existia uma potente indústria socialista, cuja produção era sete vezes maior do que a anterior a 1914, e havia desalojado completamente a indústria privada. A agricultura fôra mecanizada, equipada com maquinária moderna, e o sistema socialista de produção agrícola, na forma de fazendas coletivas e do Estado, triunfara. A exploração do homem pelo homem fôra para sempre abolida.

Como disse V. M. Mólotov:

“...Estabelecemos uma sociedade de duas classes reciprocamente amigas: a classe operária e o campesinato. Esta sociedade deu origem a um entendimento de feição particular... Esse entendimento, ligado por laços de sangue com a classe trabalhadora e o socialismo, desempenha grande papel no trabalho de dirigir o desenvolvimento e consolidação da nova sociedade e do novo Estado.”

Essas mudanças exigiram uma nova Constituição, que refletisse as novas condições sociais existentes.

De conformidade com isso, foi eleita uma Comissão Constitucional, sob a alta presidência de Ióssif Stálin, em 7 de fevereiro de 1935. A Comissão submeteu o projeto da nova Constituição à aprovação do Presidium do Comitê Executivo Central da URSS, e, logo depois, o projeto foi divulgado da maneira mais ampla possível, a fim de que toda a nação o discutisse.

Esse debate nacional, que durou mais de cinco meses, demonstrou que o projeto de Constituição tinha o endosso unânime do povo soviético.

No dia 5 de dezembro de 1936, o VIII Congresso Extraordinário dos Soviets aprovou por unanimidade a nova Constituição da URSS, popular-



Camponeses de uma fazenda coletiva vêm de longe, com cartazes e instrumentos musicais, para votar nos seus candidatos. Lê-se no primeiro cartaz: "Todos às eleições!"

mente conhecida pelo nome de Constituição Stálin, em homenagem ao seu autor.

A Constituição da URSS garante aos cidadãos soviéticos os mais amplos direitos e liberdades democráticos. E' baseada na abolição das classes exploradoras e na vitória do socialismo na URSS. Os Soviets de Deputados da Classe Trabalhadora constituem o fundamento político da URSS. Todo o poder, na URSS, pertence à classe trabalhadora, que se faz representar pelos Soviets de Deputados da Classe Trabalhadora.

O sistema socialista da economia e a propriedade socialista dos meios e instrumentos de produção constituem o fundamento econômico da URSS. A terra, as florestas, as fábricas, as usinas, as minas, as ferrovias, os transportes marítimos, fluviais e aéreos, os bancos, os meios de comunicação, as enormes empresas agrícolas organizadas pelo Estado (fazendas do Estado, estações de máquinas e tractores), bem como as empresas municipais e a massa das casas de moradia das cidades, são propriedade do Estado, isto é, pertencem a todo o povo.

Os camponeses, reunidos em fazendas coletivas, possuem, em comunidade, na forma de propriedade socialista, todas as empresas públicas e edifícios das fazendas coletivas, do mesmo modo como o gado, os

instrumentos agrícolas e o produto das fazendas coletivas; a terra, ocupada pelas fazendas coletivas, é de seu livre e gratuito uso, em caráter perpétuo.

Os cidadãos da URSS têm o direito de propriedade individual do que recebem em troca de trabalho e do que puderem economizar, bem como de suas residências e de sua economia doméstica subsidiária, seu mobiliário e demais utensílios domésticos, e, ainda, dos objetos de uso pessoal e para seu conforto.

A Constituição sanciona os princípios que são aplicados por todo o sistema estrutural da sociedade e do Estado:

"Quem não trabalha não come", e "De cada um conforme sua capacidade, a cada um conforme o seu trabalho."

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas é um Estado federal, constituído na base da associação voluntária de 16 Repúblicas Socialistas Soviéticas, que possuem direitos iguais.

O órgão máximo da autoridade do Estado, na URSS, é o Supremo Soviet da URSS, que exerce o poder legislativo. O Supremo Soviet da URSS consiste de duas Câmaras: O Soviet da União e o Soviet das Nacionalidades.

O órgão máximo executivo e administrativo da autoridade do Estado, na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, é o Conselho de Comissários do Povo da URSS.



Empregadas de um artel de Samarkand estudam a lei eleitoral, afim de poderem exercer os direitos que a Constituição lhes faculta.

A Constituição estabelece a igualdade de tôdas as nações e raças que habitam a União Soviética, bem como a igualdade de todos os cidadãos da URSS perante a lei.

A Constituição Stálin estabelece o sufrágio universal, direto e igual por escrutínio secreto; todos os cidadãos maiores de 18 anos, independentemente de raça ou nacionalidade, sexo, religião, grau de instrução e residência, origem social, posição relativa aos bens, atividades passadas, etc., desfrutam do mesmo direito de votarem e serem votados nas eleições para deputados.

Todos os cidadãos da URSS têm o direito de trabalhar, de descansar e divertir-se, instruir-se, manter-se, quando atingem idade avançada, e de receber assistência médica e material no caso de perderem permanente ou temporariamente a capacidade de trabalhar.

A Constituição da URSS, além disso, não se limita a ser uma declaração de direitos e liberdades, mas garante também o exercício desses direitos e dessas liberdades.

Assim, é garantido na URSS o direito ao trabalho, através do firme crescimento da riqueza nacional, que permite ao Estado construir, de acôrdo com planos prèviamente traçados, novas fábricas e usinas, novas minas e estações de fôrça e luz, novas linhas férreas e novas cidades, criar abundantemente tudo o que assegura o alto padrão de vida e



Julia Molchanova, trabalhadora de uma fábrica de Moscou, no dia das eleições estava internada numa maternidade. Nem por isso, como se vê, deixou de depositar o seu voto livre e consciente na urna que percorreu cama por cama do estabelecimento.



Em Tibilisi, capital da Georgia, as eleições gerais são motivo da mais justa alegria. Há música e há dansas populares enquanto cada um cumpre com os seus deveres cívicos.

dignifica a vida do homem, e fortalecer constantemente o Estado Soviético e seu poderio defensivo.

A Constituição assegura a liberdade de consciência e a liberdade de palavra, de imprensa, de reunião — inclusive de realização de comícios de massa — a liberdade de desfilar e fazer demonstrações de rua, bem como a inviolabilidade da pessoa humana e do lar. Assegura igualmente o direito de união em organizações públicas: sindicatos, associações cooperativas, organizações juvenis, organizações esportivas e defensivas e sociedades culturais, técnicas e científicas; e os cidadãos mais ativos e politicamente mais conscientes reúnem-se no Partido Bolchevique.

A liberdade de consciência é garantida pela separação da Igreja do Estado e da escola da Igreja; a liberdade de imprensa, pela colocação à disposição da classe trabalhadora e de suas organizações de máquinas impressoras e provisão de papel; e a liberdade de reunião e de assembléia pública, mediante a existência de edifícios públicos próprios para esses fins.

O direito ao descanso e à diversão é garantido pelas férias remuneradas e pela rede existente de casas de campo, sanatórios e clubes; o direito à assistência médica é assegurado pela existência de dispensários, clínicas e hospitais gratuitos.

A Constituição também estabelece os deveres dos cidadãos: observar as leis, manter a disciplina do trabalho, executar honestamente as obri-

gações públicas, respeitar as leis da troca socialista e defender a Mãe-Pátria socialista.

E' dever de todo cidadão da URSS salvaguardar e consolidar a propriedade pública como alicerce do sistema soviético. Por outro lado, o direito dos cidadãos à propriedade individual e o direito de herança dessa propriedade são protegidos pela lei.

No dia 1.º de fevereiro de 1944, em consequência do discurso proferido por V. M. Mólotov na 10.ª Sessão do Supremo Soviet da URSS, e relativo à reorganização do Commissariado do Povo para a Defesa e do Commissariado do Povo para as Relações Exteriores de Toda a União, que deveriam ser transformados em Commissariados das Repúblicas da União, foram introduzidas algumas emendas na Constituição da URSS, a fim de que cada República da União recebesse o direito de manter Exército próprio, bem como o direito de entrar em relações diretas com Estados estrangeiros, concluir acordos com eles e trocar representantes diplomáticos e consulares.

O dia 5 de dezembro, dia em que se aprovou a Constituição Stálin, foi declarado feriado nacional, em resolução do VIII Congresso Extraordinário dos Soviets.



O presidente da Academia de Arquitetura da URSS, V. Vesnin, devido a motivos de saúde não pôde ir pessoalmente ao collegio eleitoral. Afim de que pudesse exercer seus direitos, recebeu no próprio domicílio a visita de um alto funcionário da Comissão Eleitoral, que lhe foi apanhar o voto.

A UNIVERSIDADE DE MOSCOU

A Universidade Estatal de Moscou foi fundada, em 1755, como um centro de "cultura e estudo russo", por iniciativa do grande cientista russo Mirrail Lomonósov, cujo nome atualmente a encabeça. Durante seus 190 anos de existência, a Universidade tem se desincumbido honrosamente de sua missão.

Através de seus portões, passaram escritores famosos, tais como Aleksánder Griboiédov, Mirrail Lérmontov, Ivan Gontcharóv e Anton Tchérrov, bem como eminentes figuras, tais como Aleksánder Herten e Vissarión Belínski.

Grandes cérebros trabalharam dentro dos muros da Universidade e enriqueceram o cabedal do conhecimento humano: Nicholas Jukóvski, que lançou os fundamentos da aerodinâmica experimental e pavimentou o caminho da aviação russa; Aleksánder Stoliétov e Piotr Liébedev, que ficaram os alicerces da física teórica e experimental na Rússia; Clementi Timiriázev, uma das figuras mais preeminentes das ciências naturais e membro de mais de 40 academias, universidades e sociedades cientistas do mundo; Aleksánder Sievértsov, um dos principais representantes da teoria evolucionista; Ivan Setchénov, pai da escola russa de fisiologia, autor dos *Reflexos cerebrais*; Dmítri Anúchin, cientista polimorfo, eminente nas esferas da geografia, arqueologia, etnografia e antropologia; Alekséi Pávlov, fundador da geologia quaternária russa.

Os nomes dos maiores historiadores russos estão igualmente ligados à Universidade de Moscou, homens cujas obras foram traduzidas para as principais línguas estrangeiras: Serguei Solovióv, Vassíli Kliutchévski e Pável Vinográdov. Os estudos mais importantes deste último sobre a história social da Inglaterra medieval foram publicados em Oxford e servem de roteiro para as pesquisas dos estudiosos ingleses contemporâneos sobre a Idade Média.

Fiódor Busláiev desenterrou as riquezas da antiga literatura russa e as epopéias populares, Filípe Fortunátov foi uma das mais eminentes autoridades em filologia indo-européia, especialmente na filologia báltica e eslava.

Quase todos os empreendimentos culturais de Moscou estão associados ao nome da Universidade de Moscou. Os mais importantes museus da cidade — os museus Histórico, Politécnico e Etnográfico e o Museu de Belas Artes — ensaiaram os primeiros passos na Universidade, bem como a grande maioria das sociedades científicas de Moscou.

* * *

A Revolução de Outubro pôs abaixo tôdas as barreiras interpostas ao livre desenvolvimento do pensamento científico e abriu nova era na vida da Universidade de Moscou. Constitui, atualmente, uma enorme instituição de pesquisas e estudo, na qual todos os ramos básicos do conhecimento estão representados.

Existem 12 departamentos na Universidade: mecânica e matemática, física, química, biologia, geografia, geologia e solo, história, filologia, filosofia, direito, economia e relações internacionais.

A Universidade possui 135 cadeiras, 157 laboratórios, 11 institutos de pesquisas, 4 museus, um jardim botânico e uma biblioteca científica (a Biblioteca Górkki), que conta com 1.800.000 volumes.

O corpo docente é constituído por 940 professores de diversas categorias, dos quais 26 são membros e 46 membros correspondentes da Academia de Ciências da URSS.

O corpo discente compreende mais de 4.500 estudantes e mais de 300 formados, que fazem cursos de especialização, e cada um destes últimos recebe orientação pessoal de um eminente cientista para a preparação da tese com que obterá o diploma de cientista. Todos os já formados, que cursam cursos de especialização, recebem estipêndio do Estado. Todos os ainda não formados, que apresentam resultados satisfatórios nos estudos, recebem também um estipêndio do Estado, cujo total já ultrapassa de 50 % o abono concedido antes da guerra.

Em 1941, as aquisições feitas pelo Estado para a Universidade perfizeram a importância de 28.000.000 de rublos. Em 1944, o Estado destinou 45.000.000 de rublos e, a despeito das dificuldades criadas pelo estado de guerra, inverteu mais 12.000.000 de rublos para reparar os danos causados aos edifícios da Universidade pelos vândalos alemães durante as incursões aéreas sobre Moscou, no outono de 1941.

Na Universidade de Moscou, labutam presentemente muitos dos maiores cientistas do país, homens sobejamente conhecidos no resto do mundo. A Faculdade de Matemática de Moscou tornou-se, durante o período soviético, um dos centros do pensamento matemático do mundo. Os representantes máximos dessa escola são: o acadêmico Andrew Kolmogórov, que revolucionou a teoria contemporânea da probabilidade; Leo Pontryágin, membro correspondente da Academia de Ciências, autoridade internacional na esfera da topologia cominatória; o acadêmico Ivan Vinográdov, que possui fama mundial no campo da teoria dos números e foi quem provou o famoso teorema de Goldbach, sobre o qual os matemáticos trabalharam em vão durante cerca de 200 anos.

As importantíssimas contribuições do acadêmico Piotr Kapitza nas esferas do magnetismo e das baixas temperaturas foram reconhecidas em todo o mundo. O Instituto Franklin, de Filadélfia, conferiu-lhe a Medalha de Franklin.

Eminente representante da química é o acadêmico Nicolái Zelínski, que se destacou principalmente no campo da química do petróleo e na química das proteínas. Introduziu, na Primeira Guerra Mundial, uma máscara contra gases com carvão vegetal ativado.

O acadêmico Dmítri Priánichnikov, notável pioneiro da química agrária, obteve importantes êxitos no desenvolvimento da agricultura socialista.

Um erudito em filologia geral e comparada, o acadêmico Levchtchérbá, é o maior especialista nesse campo de atividade.

O acadêmico Nicolai Dierjávín, presidente do Comitê Anti-Fascista de Cientistas Russos e preeminente estudioso da história e da linguística

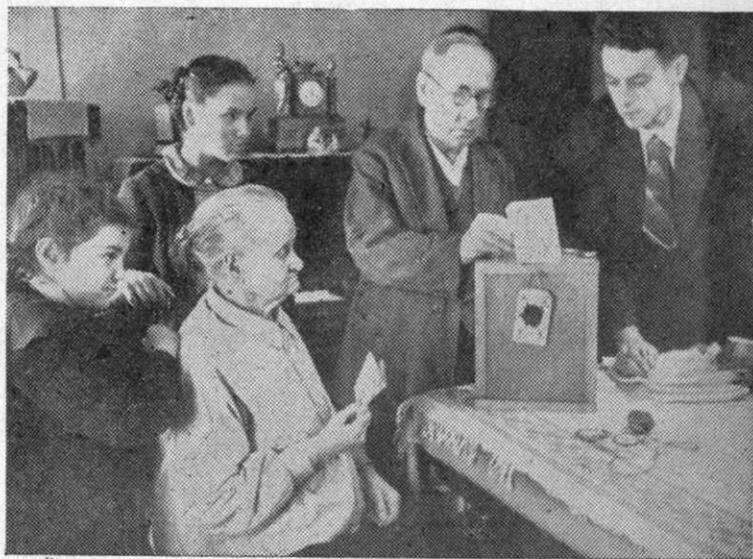


Ô metropolita Nicolai comparece à sua seção eleitoral e ninguém sabe exatamente em quem êle votou. Os padres, na URSS, podem votar e ser votados, como quaisquer outros cidadãos.

eslava, é amplamente conhecido no exterior e bem assim o acadêmico Borís Griékov, especialista em *Kiev Russ*.

Depois do atrevido ataque de Hitler à União Soviética, a Universidade de Moscou subordinou tôdas as suas atividades de pesquisa às necessidades da defesa nacional, e, no transcurso da guerra, fêz o que pôde para reforçar a capacidade defensiva do país e assegurar-lhe a vitória final.

A conferência científica organizada pela Universidade de Moscou em 1944 constituiu um resumo das realizações da Universidade e revelou o valor incalculável do papel desempenhado pelos cientistas russos na ampliação do cabedal científico universal.



Anton Grigortsevich e sua mulher, dois anciões já aposentados, também não puderam sair de casa. Mas, como sucede a milhares de concidadãos também exerceram os seus direitos constitucionais, votando livremente nos candidatos de suas preferências.

A BIBLIOTECA LÉNIN

A Biblioteca Estatal Lénin da URSS é uma das mais finas jóias do tesouro da cultura soviética. Apesar de ter sido fundada apenas há 80 anos atrás, mesmo assim, em virtude da riqueza de seu repositório de livros e da finalidade de suas atividades, coloca-se ao lado das bibliotecas mais importantes do mundo: a Biblioteca do Congresso, de Washington, fundada em 1800, a Biblioteca do Museu Britânico, de Londres, fundada em 1753, e a Biblioteca Nacional, de Paris, fundada no decorrer do século XIV.

A Biblioteca Lénin possui espantosa quantidade de livros e manuscritos, cujo total atinge 9.600.000 de peças.

A base de crescimento da Biblioteca foi a coleção de livros que pertencia ao Museu Público Rumiántsev. Rumiántsev, notório patrono das artes e da literatura, conseguiu reunir uma coleção de livros e manuscritos de inestimável valor.

A Biblioteca Rumiántsev não foi de pequena importância no desenvolvimento posterior da ciência e da literatura russa. Muitas gerações de estudiosos freqüentaram suas salas de leitura, entre os quais o grande cientista Mendeléiev e os grandes escritores Tolstoi e Dostoiévski.

Lénin visitou a Biblioteca pela primeira vez no ano de 1893. Sua assinatura foi conservada no livro de visitantes. Em princípios de 1897, Lénin visitou uma vez mais a Biblioteca, por ocasião de sua breve estada em Moscou, a caminho do exílio da Sibéria. Mais tarde, quando já era Presidente do Conselho de Comissários do Povo, freqüentemente Lénin recorria àquela Biblioteca.

A Revolução de Outubro deu vida nova à velha Biblioteca Rumiántsev. Imediatamente depois da subida ao poder, o Governo Soviético adotou, em 1917, medidas no sentido de reunir e conservar os valiosos livros e manuscritos do país, concentrando-os principalmente na Biblioteca Rumiántsev. Em 1919, foi criado, na Biblioteca, um *bureau* de informações bibliográficas para satisfazer às necessidades quer do Governo, quer das instituições científicas e do crescente público leitor. Foi, então, iniciado o trabalho de levantamento de um catálogo sistemático. Uma idéia do trabalho acarretado por esta última tarefa pode ser formada pelo facto de existirem, presentemente, cerca de 17.000.000 de fichas anotadas nos catálogos da Biblioteca.

Em 1921, foi inaugurada na Biblioteca uma sala especial de leitura para uso dos que trabalham em pesquisas de qualquer gênero. Nesse mesmo ano, foi criado um museu de livros (atualmente, departamento de livros raros); que cresceu com espantosa rapidez, abarcando desde logo cerca de 100.000 volumes nas mais diversas línguas, e, hoje, inclui uma coleção de incunábulo (livros escritos antes do ano de 1500) de valor incalculável, aldinos (publicações do impressor veneziano Aldus Manutius, ou de sua família, nos séculos XV e XVI), palcótipos (livros impressos na primeira metade do século XVI), elzevires (edições da família Elzevir de impressores holandeses dos séculos XVI e XVII), es-

pécimes das primeiras impressoras eslavas, trabalhos do primeiro impressor russo, Ivan Fedórov, edições raras de livros russos seculares, que datam de Pedro I, e de livros russos que foram proibidos pelo regime tsarista. Outros tesouros do departamento de livros raros são: *Arránguelskoie Evánguelie* (Evangelho dos Arcanjos), que data do ano de 1092, as primeiras edições da *Iliada* e da *Odisséia*, publicadas em 1488, as primeiras edições autografadas dos trabalhos de Giordano Bruno, uma coleção de volantes e folhetos do tempo da Guerra dos Sete Anos, e uma coleção de albuns de inestimável valor, entre os quais um de aquarelas do artista inglês T. W. Atkinson, que reproduzem costumes nacionais russos.

Por decreto do Comitê Executivo Central da União Soviética, em 1925 a Biblioteca Rumiántsev, que se desenvolvera a ponto de se tornar uma instituição de importância nacional, recebeu o nome de Lênin.

A construção de um novo edifício de dimensões adequadas para abrigar a Biblioteca Lênin foi iniciada no mês de maio do ano de 1930. A primeira das cinco alas do novo edifício foi aberta em 1939 e a segunda — que constitui o repositório principal — pouco depois do início da guerra. O começo das hostilidades interrompeu a construção das alas restantes.

Antes da guerra, as atividades da Biblioteca tinham tomado grande vulto. Em 1940, foi visitada por 800.000 leitores, que consultaram cerca de 4.000.000 de volumes. Esses números já estão sendo ultrapassados em 1944, a despeito das dificuldades ocasionadas pela guerra.

A Biblioteca Lênin cresceu, pois, até se tornar um dos maiores centros culturais da União Soviética, ao mesmo tempo que constituiu um dos mais sólidos elos com o mundo científico. Realiza troca de livros com instituições e bibliotecas científicas estrangeiras, estuda seus métodos de trabalho e provê o público leitor do exterior com as informações mais modernas referentes ao seu próprio trabalho, seu *stock* de livros e à vida científica da União Soviética em geral. A Biblioteca Lênin mantém intercâmbio especial e íntimo com a Inglaterra e os Estados Unidos. Recebe atualmente o monumental catálogo geral dos livros impressos do Museu Britânico e o índice impresso do fichário da Biblioteca do Congresso, em Washington.

Assim que a guerra principiou, as coleções mais valiosas da Biblioteca foram transferidas para local onde ficassem em segurança. No outono de 1941, cerca de 200 bombas incendiárias caíram nos prédios da Biblioteca, mas os incêndios ateados foram prontamente debelados pelo seu pessoal. A Biblioteca prosseguiu, entretanto, seus trabalhos a despeito da guerra. Os salões de leitura não foram fechados nem um dia sequer, nem mesmo quando o inimigo martelava os portões de Moscou.

Apesar das dificuldades, uma nova e espaçosa sala de leitura para crianças e um salão para os pesquisadores foram abertos durante a guerra.

Desde a eclosão da guerra, a Biblioteca publicou mais de 40 guias bibliográficos para assuntos. Está compilando atualmente uma bibliografia compreensiva da guerra. Além disso, continua a trocar livros



Lênin e Stálin em 1917. Ilustração de P. Vassiliev.

com a Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Irã e outros países, e, recentemente, recebeu remessas de valiosas publicações do Conselho Britânico do Livro.

A Biblioteca desenvolve exaustivo trabalho para atender às necessidades quer dos indivíduos, quer das organizações científicas e militares empenhadas nos serviços de defesa.

REMOÇANDO — O Comitê Central do Partido possui dados que mostram que, durante o período sobre o qual informamos, o Partido soube elevar a postos de direção do Estado e do Partido mais de 500.000 jovens bolcheviques, filiados ou próximos ao Partido, entre os quais mais de 20 % são mulheres.

(Stálin — Do *Infor. ao XVIII Congr. do P.C. (b) da URSS.*)

A PEDIATRA VERA VLASSOVA

No comitê regional de Moscou, no qual trabalha a dra. Vera Vlassova, todos a conhecem, desde as crianças até os velhos. Há três anos, tendo terminado em primeiro lugar o curso do Instituto Médico de Moscou, Vera Vlassova foi trabalhar numa policlínica infantil. Vlassova trata com atenção e carinho os seus pequenos clientes e estes lhe dedicam uma afeição sincera. Ela recebe os doentinhos na policlínica, visita-os em suas casas, observa-os nos jardins de infância junto às fábricas, etc.

A jovem pediatra Vera Vlassova, sem constituir um caso excepcional, cumpre os seus deveres modesta e exemplarmente. Todo o tempo de que dispõe, ela o dedica à família. Seu marido, que é militar, estuda na Academia Militar. Ambos criam com carinho o seu filho Sacha, de 3 anos de idade. À noite, depois de agasalharem o filhinho na cama, estudam ou vão ao teatro. A jovem doutora aprecia muito a ópera. Suas óperas favoritas são *Ivan Susanin* e *Eugen Onegin*, de Tchaikovski. Nos feriados de verão, a jovem mãe leva o filho à casa de campo, nos subúrbios de Moscou, onde ele descansa com a avó.

A jovem doutora aspira depois de alguns anos de prática médica dedicar-se a trabalhos científicos mais profundos. Sem dúvida, graças à facilidade que o Governo Soviético proporciona aos que estudam e aos que trabalham, ela conseguirá realizar suas aspirações e seus planos.

Para reconstituir a vida feliz de Vera Vlassova, não são necessários mais do que 8 instantâneos fotográficos: o 1.º mostra a profissional zelando pelos seus conhecimentos científicos e tratando de enriquece-los com as novas aquisições da ciência médica; o 2.º e o 3.º revelam a mãe amantíssima, que a ciência não inutilizou para o lar; o 4.º, o 5.º e o 6.º refletem a mulher produto de uma nova sociedade, na qual predomina um sentimento elevado de solidariedade humana e de amor ao próximo; no 7.º, Vera Vlassova confraterniza com as crianças, que são todas como seus filhos ou seus irmãos mais novos; o 8.º, finalmente, fala de novo, da esposa e mãe. Vera Vlassova não perdeu suas características femininas, que repousam, hoje, mais do que nunca, sobre bases simples, sólidas, estáveis e honestas, que a sociedade socialista lhe proporciona.

Detalhe curioso: a profissão médica, na URSS, é exercida principalmente por mulheres.



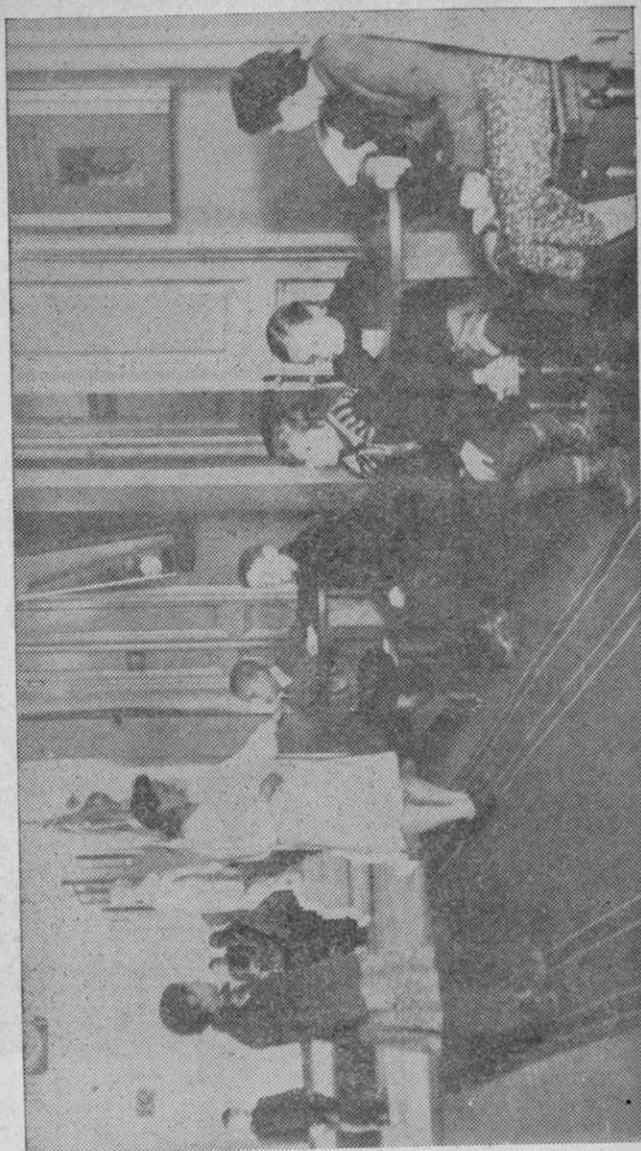
*A noite chegou. O filhinho já foi dormir. A dra. Vera Vlassova toma conhecimento das novidades sobre literatura médica pediátrica.
Foto N. Kulechova.*



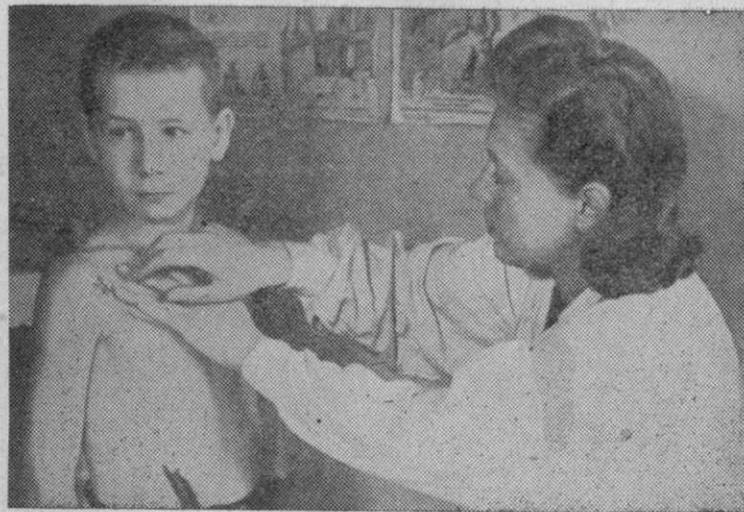
Depois do trabalho, em casa, Vera Vlassova é mãe amorosa como qualquer outra mulher, de qualquer país civilizado. Foto N. Kulechova.



A pediatra Vera Vlassova, saindo para o trabalho, despede-se de seu filho Sacha, de 3 anos de idade.



Na policlínica infantil, os doentinhos da dra. Vera Vlaskova esperam a sua vez de chamada. De vez em quando, ela tem sempre uma palavra meiga para cada um.



As mãos perscrutadoras da médica percute no tórax da criança. A dra. Vera Vlaskova está recebendo os seus pacientes.



O filho e a mãe visitam a médica com sinais evidentes de satisfação. O menino ficou bom. A dra. Vera está contente com o resultado do seu trabalho.



As crianças recebem de semblantes risonhos a sua médica. No pátio de uma habitação coletiva, Vlassova encontra-se com alguns ex-pacientes. Todos estão agora com saúde e alegres. E' agradável encontrá-los assim.



Após o dia de trabalho, Vera Vlassova, o filhinho e o marido passeiam satisfeitos pelo parque.

O INTERESSE PELOS ORFÃOS DOS COMBATENTES DO EXERCITO VERMELHO

A guerra contra a Alemanha hitlerista exigiu grandes sacrifícios de todo o povo soviético, tirou-lhe grande quantidade de vidas e deixou órfãos numerosos meninos. O Estado Soviético tomou a si o cuidado dos pequenos órfãos. Na URSS, faz-se todo o possível para que os pequenos órfãos desfrutem de condições normais de vida.

Nos mais difíceis anos da guerra, o Estado destinou para o manutenção dos orfanatos, onde se educam os pequenos órfãos, as seguintes somas: 900.000.000 de rublos em 1943 e 1.700.000.000 de rublos em 1944. O Estado educa gratuitamente as crianças nas escolas de ensino médio, nas academias de cadetes e nas escolas industriais e fabris.

O Estado não se ocupa só em atender aos meninos órfãos: ocupa-se também da grande massa do povo soviético. E' suficiente assinalar que na Federação Russa foram tomadas sob tutelas ou adotadas mais de 150.000 crianças órfãs. Estas crianças têm encontrado carinho maternal junto das famílias em que atualmente se educam. Em Tashkent, capital da República Uzbeke, o ferreiro Ajmed Shamugamedov protegeu 10 crianças que perderam os pais durante a guerra. Entre os pequenos há uzbekos, russos, ucranianos e bielorrussos. Os camponeses de uma aldeia da região de Yaroslavl (Federação Russa) abriram um internato onde recebem educação os pequenos órfãos. Este exemplo difundiu-se amplamente.

Atualmente, nas regiões, distritos e Repúblicas da URSS há 112 orfanatos sustentados pela própria população. Os camponeses entregam aos orfanatos e internatos, viveres e combustível. A importância desta ajuda pode julgar-se pelo seguinte facto: a população do distrito de Vizhniturski (Sibéria) entregou para os orfanatos 108 cabeças de gado, 14.000 quilos de batatas, 12.500 litros de leite, 1.000 quilos de carne e outros muitos produtos alimentícios. Os camponeses do mesmo distrito adotaram mais de 300 órfãos de combatentes.

A juventude soviética mostra atenção e cuidado extraordinário pelas crianças órfãs. Durante a guerra, foi criado o fundo da juventude para o auxílio às crianças que padeceram sob a ocupação dos fascistas alemães. Em curto prazo, arrecadaram-se mais de 50.000.000 de rublos. Com eles, pôde-se abrir 10 sanatórios e acampamentos infantis, onde descansaram 60.000 crianças. Passarão os anos e os pequenos órfãos crescerão e trabalharão para o bem de sua Pátria. Perdurará neles um profundo sentimento de carinho e gratidão pelo Governo Soviético e pelo povo que os rodeou de toda a sorte de cuidados e os ajudou a serem cidadãos úteis da URSS.

VOKS

A Sociedade de Relações Culturais de Toda a União Soviética com os Países Estrangeiros (*Vsiесоiúznoie Óbchtchestvo Kulturnói Sviázi Zagranítsei*, popularmente conhecida por VOKS), foi fundada em 7 de abril de 1925, por iniciativa de várias organizações e indivíduos preeminentes nas artes e na ciência.

Os estatutos da VOKS incluem a seguinte cláusula:

"A Sociedade de Relações Culturais de Toda a União Soviética com os Países Estrangeiros propugna pela cooperação do estabelecimento e desenvolvimento de relações científicas e culturais entre instituições, organizações públicas e trabalhadores científicos e culturais individuais da URSS e do exterior.

Auxiliando espontaneamente seus largos círculos de membros ativos, mantendo constante contacto com as várias sociedades de relações culturais com a União Soviética, que se constituíram no exterior, e organizando permuta recíproca de informações com essas sociedades, a VOKS muito fez em seus 20 anos de existência no sentido de ampliar e estreitar os laços de amizade que ligam a URSS com o mundo das artes e da ciência no estrangeiro.

A VOKS é uma organização pública, voluntária, cujos membros não somente compreendem ilustres representantes das artes, da literatura e da ciência soviética, como também várias instituições e organizações culturais e científicas. À testa da VOKS está um Conselho de Diretores eleito, que supervisiona o trabalho da VOKS. O Conselho é responsável perante a assembléia geral de todos os membros. Várias secções foram criadas sob os auspícios da VOKS, de acordo com os diferentes ramos de atividade cultural, e, através dessas secções, são mantidas as relações culturais com os países estrangeiros. Existem, atualmente, secções de literatura, teatro, música, arquitetura, pintura e escultura, cinematografia, física e matemática, medicina, agricultura, pedagogia, história e filosofia, estudos orientais e cultura física e desportos.

O trabalho de cada secção é dirigido por um *bureau* eleito. O presidente e demais membros desse *bureau* incluem muitas figuras de destaque na União Soviética, tais como o conhecido escritor Alekséi Tolstói (literatura); o Artista do Povo da URSS, Ivan Moskvín (teatro); o acadêmico Nicolái Burdienko (medicina); Nicolái Miascóvski, Serguéi Prokófiev e Dmítri Chostakóvitch (música); Aleksánder Guerássimov e Vera Múrrina (pintura e escultura); o Herói da União Soviética, Ivan Papánin e Mirraíl Botvinnik, o grande mestre do xadrez (cultura física e desportos).

A tarefa das secções é familiarizar os círculos culturais soviéticos (escritores, artistas, músicos, cientistas, etc.), com as atividades de seus colegas do exterior e com as aquisições culturais gerais dos países estrangeiros. O material recebido pela VOKS do exterior é amplamente utilizado. A secção de música celebra recitais de música inglesa e norte-

americana com os discos e partituras que recebe, a de literatura debate os últimos trabalhos dos escritores estrangeiros, a de teatro organiza discussões públicas sobre as mais importantes realizações estrangeiras em matéria dramática e a de pedagogia promove conferências a respeito da prática e teoria do ensino na Inglaterra, na França, nos Estados Unidos, etc.

Prêmios e diplomas de sócio honorário conferidos por sociedades ou institutos estrangeiros a trabalhadores soviéticos da ciência e das artes são entregues aos destinatários em reuniões públicas organizadas pelo Conselho da VOKS, juntamente com as secções.

A VOKS tem tomado parte nos convites a delegações de diferentes países, que visitaram a URSS para assistir a congressos científicos internacionais de fisiologia e geologia, congressos internacionais de música, à olimpíada teatral internacional de 1933, ao congresso internacional de arte iraniana, a festivais de teatro e cinema, etc.

A VOKS já organizou grande número de exposições na URSS, com o objetivo de familiarizar o povo soviético com a vida e a cultura do exterior. Muitas dessas exposições obtiveram êxito notável, especialmente a Exposição de Arte Moderna da Europa Ocidental (1929) e a Exposição de Arte Chinesa (1939).

Durante a guerra contra a Alemanha hitlerista, a VOKS promoveu uma série de exposições relativas à vida e luta das Nações Unidas, como, por exemplo, "A Grã-Bretanha na guerra", "Aviões de bombardeio dos Estados Unidos", uma exposição de pinturas de artistas canadenses e grande número de exposições de arquitetura inglesa, indústria cinematográfica norte-americana, artes gráficas mexicana e chinesa, etc. A VOKS tem também realizado regularmente concertos de música das Nações Unidas e conferências sobre sua literatura e arte contemporâneas, bem como conferências especiais sobre a cinematografia e dramaturgia inglesa e norte-americana.

Por intermédio da VOKS, os artistas soviéticos têm tomado parte em exposições e festivais internacionais do exterior (Veneza, Paris, Londres, Liverpool, São Francisco, Filadélfia, etc.). Em 1939, a VOKS realizou na Inglaterra uma exposição de arte popular soviética, em 1940, na Suécia, uma exposição intitulada "Teatro de Arte de Moscou", na Noruega, uma exposição denominada "Desporto Soviético", e, na Bulgária, outra, intitulada "A Agricultura na URSS", etc.

Atendendo a numerosos pedidos do exterior, a VOKS envia jornais científicos soviéticos, trabalhos literários e literatura informativa sobre a União Soviética, enquanto, ao mesmo tempo, distribui entre as bibliotecas e instituições soviéticas a enorme quantidade de material que recebe do estrangeiro. A permuta de livros organizada pela VOKS durante êstes últimos 20 anos atinge a vários milhões de volumes. Durante êsse período, muitas personalidades eminentes da vida cultural e social do estrangeiro: Sidney e Beatrice Webb, Dr. Hewlett Johnson, Romain Rolland, Martin Andersen-Nexö, Pierre Cot e outros, visitaram a União Soviética sob os auspícios da VOKS.

Com o propósito de familiarizar o público estrangeiro com a vida e a cultura soviética, a VOKS publica e faz circular um *Boletim Mensal*

Geral, enquanto as várias secções individuais imprimem suas próprias publicações mensais. A VOKS publicou também uma série de diferentes miscelâneas: *Púchkin, Em defesa da civilização contra a barbarie fascista, Mediante esforços coordenados destruiremos o hitlerismo!*, etc.

Durante a atual guerra, o interesse do exterior pela União Soviética e pela cultura soviética aumentou rapidamente. Para atender a êsse crescente interesse e ao grande número de pedidos que aflui do exterior, a VOKS remeteu para o estrangeiro uma série de exposições e albuns, tais como, *Cidades heróicas: Leningrád, Stalingrád, Sevastópol, Crianças vítimas do fascismo, Monumentos da Cultura destróçados pelos invasores nazistas, Proteção à saúde soviética em tempo de guerra* e outros.

No transcurso da guerra, a VOKS executou toda uma série de medidas no sentido de ajudar a consolidação das forças do progresso na luta contra a Alemanha hitlerista e, além disso, para fortalecer as relações culturais e o mútuo entendimento e amizade entre a União Soviética e outros países democráticos que lutam conjuntamente contra o inimigo comum.

Com o crescimento do prestígio internacional da URSS, grande número de Sociedades, Uniãoes e Comitês de Amigos da União Soviética vieram à luz na Europa ocidental, América, Ásia, África e Austrália. A VOKS mantém constante e íntimo contacto com tôdas essas organizações.



*Lenin e Stálin com os guardas vermelhos em 1917.
Ilustração de P. Vassiliev.*

O SOCIALISMO NA PRÁTICA

A AGRICULTURA SOVIÉTICA — Nossa agricultura não é apenas a maior e mais mecanizada e, por conseguinte, a que fornece maior quantidade de produtos para o mercado: é, também, a que está mais bem aparelhada com elementos técnicos modernos, relativamente a outros países.

(Stálin — Do Infor. ao XVIII Congr. do P.C. (b) da URSS.)

MELHORANDO — A contínua marcha ascendente da indústria e da agricultura tinha forçosamente de conduzir, e realmente conduziu, a um novo melhoramento da situação material e cultural do povo.

A supressão da exploração e a consolidação do sistema socialista na economia nacional, a ausência da falta de trabalho e da miséria que a acompanha na cidade e no campo, a imensa ampliação da indústria e o crescimento ininterrupto do número de operários, o aumento da produtividade do trabalho dos operários e dos *kolróses*, a entrega da terra perpétuamente aos *kolróses* e o aparelhamento deles com imensa quantidade de tractores e máquinas de primeira qualidade; tudo isto criou condições reais para continuar melhorando a situação material dos operários e camponeses.

RENDA NACIONAL — Na URSS, a receita nacional aumentou de 48.500 milhões de rublos, em 1933, para 105.000 milhões de rublos, em 1938.

OPERARIADO — Na URSS, o número de operários e empregados elevou-se de pouco mais de 22 milhões, em 1933 para 28 milhões de homens em 1938.

FUNDO SOCIAL — Na URSS, o fundo anual de salários dos operários e empregados aumentou de 34.953, em 1933, para 96.425 milhões de rublos, em 1938.

A CIÊNCIA NA URSS

A despeito do regime tsarista da Rússia ter sufocado a liberdade de pensamento e criado condições totalmente desfavoráveis para a expansão da ciência, a força criadora dos povos da Rússia atingiu amiúde os píncaros do esforço humano. Graças às suas descobertas, os cientistas russos ganharam o eterno reconhecimento não só de seu próprio povo como também de toda a humanidade.

Mirrail Lomonósov (1711-1765) foi brilhante pioneiro do desenvolvimento do pensamento científico. Lançou a pedra fundamental da físico-química e antecipou-se ao famoso químico francês Lavoisier na descoberta da lei da conservação da matéria. Lomonósov foi também o rastilho que indicou a teoria cinética dos gases.

O engenheiro e mecânico russo Ivan Polzunóv (1728-1766) projetou e construiu a primeira máquina a vapor do mundo, em 1763, antecipando-se assim a James Watt.

Nicolai Lobatchévski (1793-1856), criador de uma nova geometria não euclidiana, muitíssimo contribuiu para o progresso do pensamento matemático de sua época.

Dmítri Mendeléiev (1834-1907), brilhante químico russo, tornou-se famoso através de sua Lei Periódica da matéria, que descobriu e desenvolveu em 1869, não somente relacionando todos os elementos químicos conhecidos num sistema natural, mas também tornando possível a previsão e classificação antecipada e a descrição das propriedades de novos e até então desconhecidos elementos. Descobriu a lei da temperatura crítica dos líquidos e foi o primeiro a formular a hipótese da gaseificação do carvão no sub-solo.

Os cientistas russos também sobressairam no campo da eletricidade. Nos princípios do século passado, um cientista russo, Vassili Péetrov (1726-1834), descobriu o arco voltaico. Paul Iablóchkov (1847-1894) inventou a lâmpada de arco, conhecida pelo nome de "Lâmpada Iáblóchkov". Foi um cientista russo — Alexánder Popóv (1859-1906) — que inventou, em 1895, o rádio, muito antes de Marconi.

Dois cientistas russos, Ivan Secthénov (1829-1905) e Ivan Pávlov (1849-1936), estabeleceram os princípios básicos da fisiologia do sistema nervoso.

Piotr Lébediev (1866-1912), um dos maiores físicos do mundo, descobriu a pressão da luz sobre sólidos e gases, facto de primacial importância não só para a teoria electromagnética da luz como também para o estudo geral do universo (artsofísica e cosmogonia).

Numa época em que a navegação aérea não passava de um sonho, 11 anos antes do histórico vôo dos irmãos Wright, o notável cientista e matemático russo, Nicolai Zujovski (1847-1921), provou teóricamente a possibilidade de se construírem máquinas mais pesadas do que o ar, que, não somente seriam estáveis, mas até poderiam executar o *loop* e outras acrobacias. Em suas pesquisas aerodinâmicas, lançou os fundamentos da teoria do aerofólio.

Não obstante tôdas essas realizações, a atividade científica na Rússia, antes do estabelecimento do Poder Soviético, era comparativamente restrita; os grandes cientistas russos que abriam novos caminhos eram figuras isoladas.

O Revolução de Outubro libertou os povos da Rússia da opressão política, econômica e nacional e proporcionou às massas a possibilidade de receberem instrução e se dedicarem ao trabalho científico.

Desde então, 1.000 institutos de pesquisas científicas foram criados no país, em contraposição aos únicos 5 existentes antes de 1917. A ciência, antigamente privilégio de uns poucos, tornou-se, agora, elemento ao alcance de todo o povo. Operários e camponeses seguem atualmente com o mais profundo interesse as últimas realizações no campo da ciência. Conferências sobre questões tão distantes da vida quotidiana como o núcleo atômico atraem grande número de assistentes.

Entre os mais populares cientistas da União Soviética, encontra-se o acadêmico Piotr Kapítza, que tem feito importantíssimas contribuições nas esferas do magnetismo e das baixas temperaturas. Foi ele quem descobriu o fenômeno da chamada superfluidez, como foi ele quem projetou e construiu uma nova e extraordinariamente eficiente máquina para produzir hélio líquido e obter temperaturas tão baixas que se aproximam cada vez mais do zero absoluto. Em abril de 1944, o Instituto Franklin, de Filadélfia, agraciou-o com a medalha Franklin. O acadêmico Piotr Kapítza dirige o Instituto de Problemas Físicos.

Importantes contribuições para a ciência têm sido feitas pelos seguintes cientistas soviéticos: acadêmico Leon Orbeli, diretor do Instituto Fisiológico Pávlov, famoso por suas investigações sobre a fisiologia do sistema nervoso vegetativo; acadêmico Aleksánder Bar, diretor do Instituto de Bioquímica e fundador da bioquímica na União Soviética; acadêmico Abraham Ióffe, diretor do Instituto Físico-Técnico, foi o primeiro cientista que demonstrou a correlação entre a resistência teórica e real dos sólidos e descobriu também as leis fundamentais da polarização por alta tensão.

A Academia das Ciências da URSS tem sob sua inteira jurisdição 50 institutos de pesquisas científicas, que empregam cerca de 4.000 cientistas investigadores.

O número total de trabalhadores científicos da URSS atinge a casa dos 50.000, ao passo que, antes de 1917, não havia nem mesmo 3.000. Se se incluírem os laboratórios de pesquisas maiores das empresas industriais, o número total de institutos de pesquisas da URSS atinge a cifra de 2.265 (1939). Além disso, realizam-se pesquisas científicas em todos os estabelecimentos de ensino superior do país.

O trabalho científico da URSS é dirigido na base da colaboração extensiva. Cada grande cientista soviético agrupa em torno de si um corpo de colaboradores e jovens cientistas; suas hipóteses são experimentadas e desenvolvidas por vintenenas e centenas de pesquisadores. Todos os estabelecimentos de ensino científico continuam suas investigações, satisfeitas tôdas as necessidades pelo Estado.

O conjunto das pesquisas científicas soviéticas é dirigido pela Academia de Ciências da URSS, à qual estão filiadas as Academias de Ciên-

cias das Repúblicas Ucrânia, Bielorrússia, Geórgia, Armênia, Lituânia e Uzbeque. Existem ramos da Academia no Azerbaidjão, na Kirguízia, no Kazarstão, na Turkmênia, no Tadjikistão, nos Urais, na Sibéria, no Extremo Norte, etc. Além desses estados maiores da atividade científica, há também uma Academia de Agricultura, uma Academia de Medicina, uma Academia de Pedagogia e uma Academia de Arquitetura.

O lugar preeminente que a ciência ocupa na União Soviética é evidenciado pelo considerável fundo destinado às pesquisas. Somente o orçamento da Academia de Ciências da URSS elevou-se, em 1939, a nada menos de 158.000.000 de rublos. Em 1940, o Governo da URSS destinou a importância de 42.900.000.000 de rublos para pesquisas científicas, ensino e outras necessidades culturais. A despeito das dificuldades geradas pela guerra, essa importância, em 1944, foi aumentada para 51.400.000.000 de rublos.

Na URSS, cada instituição científica projeta anualmente um plano de trabalho, que constitui parte do plano geral para o desenvolvimento da economia e da cultura nacionais. Esse plano, ao invés de se opor à atividade científica, permite-lhe as mais amplas oportunidades para o estudo dos complexos problemas teóricos e práticos. Na União Soviética, está mais do que entendido que os êxitos práticos são impossíveis sem o conhecimento teórico e que a teoria de hoje pode ser a prática de amanhã. A planificação favorece a concentração das melhores forças e esforços em torno dos problemas mais importantes, ao passo que a mais ampla liberdade de iniciativa individual dos cientistas é dispersiva.

Durante a guerra, foram demonstradas da maneira mais frisante possível as vantagens da planificação. A defesa do país e de toda a humanidade progressista contra a praga fascista parda foi o ponto central de tôdas as atenções e a ciência soviética obteve extraordinário êxito na solução de numerosos problemas da maior importância militar. A ciência soviética equipou o Exército Vermelho com as armas mais aperfeiçoadas e com aviões, tanques, artilharia e munições de qualidade superior à do material do inimigo.

Uma tarefa de incalculável significação foi executada por uma comissão de cientistas, constituída depois da eclosão da guerra. Sob a orientação de V. L. Komaróv, Presidente da Academia de Ciências, a comissão estudou o desenvolvimento e assegurou a utilização mais intensa possível das regiões dos Urais, da Sibéria e do Kazarstão.

Foi desenvolvido trabalho extensivo na cirurgia de guerra, sob a orientação do acadêmico Nicolai Burdienko, cirurgião-chefe do Exército Vermelho. O acadêmico Aleksánder Bogomólets, Presidente da Academia de Ciências da Ucrânia, obteve notável preparado: o soro ACS (soro citotóxico anti-reticular), de imenso valor no tratamento dos ferimentos e das fraturas dos ossos.

Anualmente, mais de 100 cientistas de tôdas as esferas de ação são agraciados com os Prêmios Stálin de 100.000 e 200.000 rublos,

pelas descobertas e realizações mais importantes. Milhares de cientistas soviéticos foram condecorados com Ordens e Medalhas.

Na qualidade de Presidente da Academia, Komaróv disse que, na URSS, "a união da ciência com o trabalho, com a qual sonharam sempre os espíritos mais finos e os corações mais nobres, tornou-se, agora, como em nenhuma outra época, íntima e poderosa".

O SOCIALISMO NA PRÁTICA

TRACTORES — Em 1938, a URSS possuía 483.500 tractores.

CAMINHÕES — Em 1938, a URSS possuía 195.800 caminhões.

COLEGIAIS — Em 1938, na URSS existiam 21.288.400 alunos de escola primária.

CURSOS SECUNDÁRIOS — Na URSS, em 1938, frequentavam cursos secundários 12.076.000 alunos.

ESCOLAS SUPERIORES — Em 1938, na URSS, frequentavam cursos superiores 601.000 alunos.

BIBLIOTECAS — Na URSS, em 1938, existiam 70.000 bibliotecas populares.

LIVROS NAS BIBLIOTECAS — Em 1938, na URSS as bibliotecas populares possuíam 126.600.000 livros!

TEATROS DRAMÁTICOS DE MOSCOU

Tornara-se hábito, em Moscou, antes da guerra, realizarem-se festivais teatrais frequentes e os numerosos visitantes da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, presentes nessas ocasiões, admiravam-se com os artistas e com a diversidade de papéis que representavam. Moscou chegou a ser denominada a Meca dos frequentadores de teatro.

Dentre as capitais do mundo, Moscou sobressai pelo número de teatros. Para assistir a todos os espetáculos dos teatros leves de Moscou, quase um mês é necessário. Mas, caso deseje alguém assistir a todos os espetáculos dramáticos da cidade, sete meses de constante frequência talvez não sejam suficientes.

O Teatro Máli, o mais antigo de todos, comemorou o seu 120.º aniversário em 1944. Este teatro é uma verdadeira universidade do realismo russo. Foi nele que o maior ator da Rússia, Mirrail Chtchépkin, interpretou as personagens delicadamente criadas pelo talentoso teatrólogo realista russo, Aleksánder Ostrovski. Foi em seus palcos que Chtchépkin triunfou sobre a letal influência do classicismo francês e lançou os princípios do drama realista, em obediência à lei cardinal da verdade da vida, imprimindo, assim, ao teatro russo o que, mais tarde, se tornou sua característica nacional específica.

A história do Teatro Máli é, em grande parte, uma relação sucessiva da passagem de admiráveis atores russos, tais como Pavl Motchálov, Prov Sadóvski, Maria Ermólova, Glikéria Fedótova, Aleksánder Liénski e Aleksánder Iújin, cada um dos quais contribuiu com alguma coisa para a tradição geral seguida pelo teatro, cuja principal expressão é representada por Aleksánder Ostróvski. Mesmo nos dias que correm, Ostróvski é o autor teatral que mais aparece nos cartazes e é na interpretação de suas personagens que os atores e atrizes mais famosos de hoje — Aleksándera Iáblotchkina, Varvára Rijóva, Varvára Massalítinova e Nicolái Iákolev — construíram sua reputação. O grande mérito dos principais papéis do Teatro Máli é a expressiva representação das personagens em tons fortemente nacionais e com mestria suprema da fala poética russa.

O Teatro de Arte Maksím Górkí, de Moscou, depois do Teatro Máli, é o mais velho, mas ocupa o primeiro lugar em significação histórica e fama internacional. Este teatro, fundado por Constantín Stanislávski e Vladimir Nemiróvitch-Dántchenko, inaugurou nova era na arte de representar. O ponto de vista psicológico que esse teatro foi o primeiro a advogar, não somente influenciou o teatro na Rússia, como também em todos os países do mundo. Foi na encenação das peças dramáticas de Tchérrov e Górkí, com o tipo de representação a que tão intimamente está ligada a história do Teatro de Arte, que sua tendência específica ficou demonstrada, sua firme defesa da luz, da liberdade e da verdade, seu genuíno realismo. Produziu também luminosa constelação de atores e atrizes, entre os quais: Ivan Moskvín, Vassili Katchálov, Olga Knipper-Tchékova, Nicolái Rméliov e Alla Tarássova merecem menção especial.

O rol de espetáculos desse teatro, que atingiram a 500 representações, inclui: *O pomar de cerejas*, de Tchárrov, *As grandes profundidades*, de Górkki, *O pássaro azul*, de Maeterlinck, *A quadratura do círculo*, de Katáiev, e o *Júlio César*, de Shakespeare.

O teatro fez uma *tournee* pela Europa e Estados Unidos em 1924-1925 e, em 1937, apresentou-se em Paris.

Na presente temporada, o Teatro de Arte está encenando uma nova peça histórica de Aleksei Tolstói, cuja ação se passa na época de Ivan o Terrível. De seu repertório, consta também o *Hamlet*, de Shakespeare, e *Oficial de Marinha*, peça de A. Kron, sobre a heróica defesa de Lénin-grado.

O Teatro Central do Exército Vermelho, sob a direção de Alekséi Popóv, progrediu consideravelmente durante a guerra. *Os homens de Stálingrado*, de Julius Tchepúrin, que esse teatro montou em 1944, pode ser considerada a melhor peça moderna sobre a guerra. Reúne a tensa atmosfera da batalha com uma penetrante análise da psicologia dos oficiais e defensores da heróica cidade do Volga. Além de peças de guerra, esse teatro encena também clássicos russos e da Europa ocidental. A representação de *A domesticação da virago* é extremamente popular.

O Teatro Varrtángov é outro dos favoritos do público moscovita, e, por convite especial, deu vários espetáculos em Paris, no ano de 1928. E continua ainda com a mesma reputação. O mesmo pode dizer-se a respeito do Teatro Kármerni, dirigido por Aleksánder Taírov. Este teatro realizou longa *tournee*, em 1930, pela Europa e América do Sul.

Esses dois teatros podem jactar-se por muitas de suas representações terem atingido o 500º dia: *Adrienne Lecouvreur*, de Scribe, e *Giroflé-Giroflá*, de Lecocq (Kármerni), e *A princesa Turandot*, de Gozzi, *Intervenção*, de Slávin, e *Muita bulha para nada*, de Shakespeare (Varrtángov).

Os teatros mais novos de Moscou: o Teatro do Soviet de Moscou, sob a direção de Iúri Zavádsky, e o Teatro Dramático, dirigido por Nicolai Orlópkov, obtiveram também grande número de êxitos artísticos.

O Teatro do Soviet de Moscou, particularmente, tem dado grandes passos na teatrologia realista. Em peças como *A senhora da estalagem*, e *Um curioso revés*, de Goldoni, ou a *Invasão*, de Leoníd Leónov, as interpretações de Véra Marétskaia, Nicolai Mórdvínov e Vassili Vánin são notavelmente emocionantes e realísticas.

O Teatro Dramático experimenta atualmente a montagem de representações espetaculares em grande escala, como, por exemplo, a encenação de *Os filhos de três rios*, de Vítor Gúsev, apresentada por Ovrlópkov.

A vida da juventude soviética reflete-se no palco de muitos teatros de Moscou. Estes incluem teatros sérios, como o Teatro Lénin da Liga de Jovens Comunistas, dirigido por Ivan Bersieniev; o Teatro Iermólova, dirigido por Nicolái Rmelióv, e uma série de outros grupos teatrais organizados por companhias de moços, entre os quais o Estúdio Stanislávski e o estúdio dirigido pelo teatrólogo Aleksei Arbúzov.

Moscou possui também um Teatro Judeu, competentemente dirigido por Solomon Mirroels, uma das principais personalidades da capital tanto no palco quanto na vida pública. Outro teatro nacional de Moscou

é o Teatro Gitano. Ambos estes teatros têm acentuado caráter nacional e distinguem-se pelo cromatismo da música e pela plasticidade.

A relação dos teatros moscovitas seria incompleta se não fôsse mencionado certo número de teatros especiais. Um destes é o Teatro Móvel Central, companhia itinerante, que dá espetáculos para os trabalhadores ferroviários. Durante suas viagens, desde a eclosão da guerra, num período de três anos, executou 22 *tournees*, numa extensão de 24.000 quilômetros. O Teatro Educativo da Cruz Vermelha é outra organização do mesmo tipo. Representou *A doença imaginária*, de Molière, juntamente com peças popularizadoras do trabalho das organizações de saúde pública.

Peças e espetáculos de fantoches para crianças e sobre crianças são representados em inúmeros teatros infantis, dos quais o mais conhecido é o Teatro de Marionetes, entregue à competente direção de Serguéi Obraztsóv.

Desde o início da guerra, vários teatros começaram a funcionar nas linhas de frente. Essas companhias ensaiavam em Moscou e realizavam os espetáculos no *front*.

Na realidade, porém, tôdas as companhias de Moscou fizeram visitas periódicas às linhas de frente. Durante a guerra, mais de 10.000 espetáculos foram representados quasi nas linhas de fogo. Os atores continuavam a marchar para o ocidente, estimulando o avanço do Exército Vermelho e, como êste, inspirados por um único desejo: Vitória!



O prof. Kirchenstein, presidente do Presidium do Soviet Supremo da Rep. Soviética da Letônia, entregou ordens de "Mãe Heroína" a um grupo de mulheres que criaram e educaram a 10 ou mais filhos. Aqui aparecem o prof. Kirchenstein e a mãe-heroína M. Dukelkaia, que educou onze filhos, dos quais o menor tem atualmente ano e meio. (Foto A. Eusikov).

MODELOS DE TRAJES INFANTIS PARA A PRIMAVERA E O VERÃO DE 1946 NA URSS

Na Casa dos Modêlos de Moscou celebrou-se uma exibição de modêlos de trajes para homens, mulheres e crianças, afim de oferecer à indústria da confecção de roupas tipos de vestimenta cômodos e estéticos, além de convenientes para uma fabricação em série.

Todos os modêlos são confeccionados em tecidos atualmente produzidos pela industria textil da URSS.

Diretores das fábricas de confecção, chefes de oficinas de modas e de costura, assim como representantes de diversas organizações comerciais assistiram à exibição. Representantes das fábricas que produziram os artigos exibidos (fábricas textéis, de artigos de merceria e de sapatos) estavam igualmente presentes.

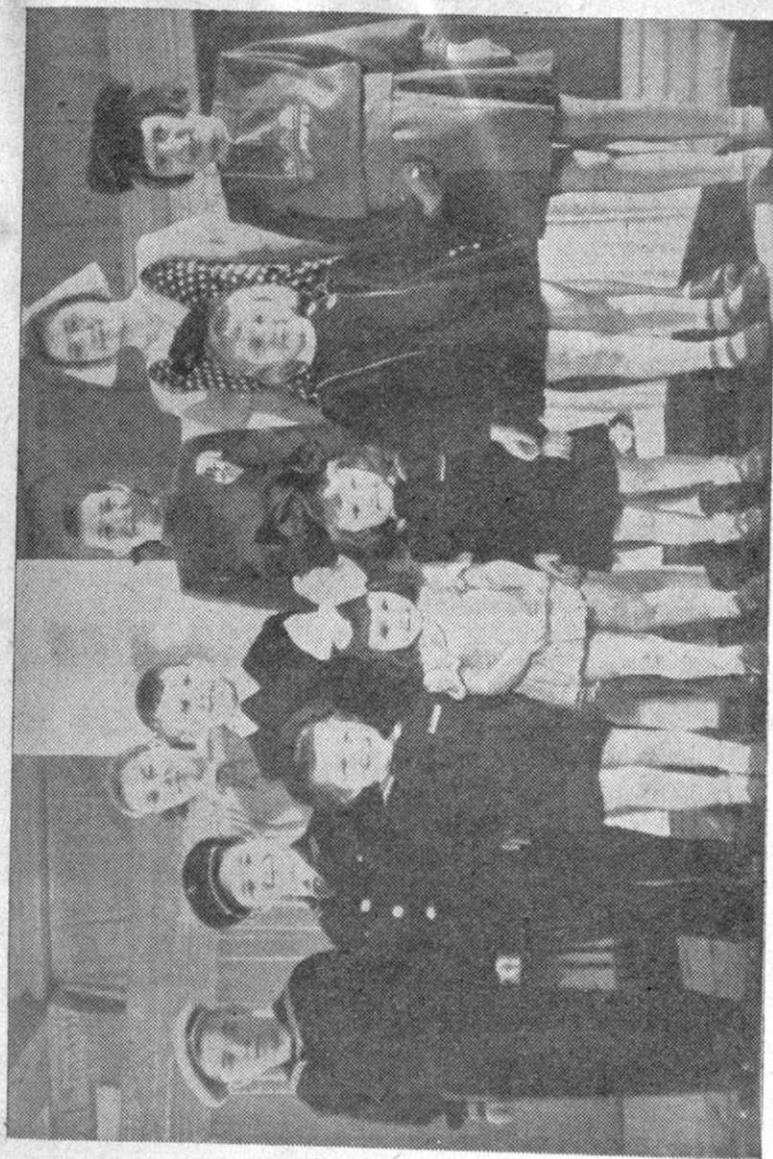
Este contacto dos delegados dos diversos ramos da indústria leve permitirá às fábricas satisfazer melhor as necessidades dos consumidores sem deixar de levar em conta as possibilidades da produção e as matérias primas disponíveis.

Ao criar seus modêlos de trajes infantís, os figurinistas da Casa de Modêlos trataram, antes de tudo, de fazê-los práticos, simples e elegantes. Foram atendidas, igualmente, as observações do Instituto para a Proteção à Maternidade e à Infancia.

Os motivos populares, dentro do estilo da moda atual, foram amplamente utilizados.

Em parte alguma do mundo a criança merece tantos cuidados quanto na URSS, porque é sobretudo nas gerações futuras que os líderes do socialismo sovietico confiam para a realização do ideal comunista.

As autoridades revelam uma preocupação constante no sentido de respeitar a personalidade humana, desde a infancia. E é por isso que os júlgadores dos concursos de trajes infantís, na URSS, não perdem de vista, ao lado das conveniencias de fabricação, elegancia, higiene, etc., os gostos e predileções das crianças, que os vão usar e que, dentro deles, deverão sentir-se orgulhosas e alegres e não constrangidas.

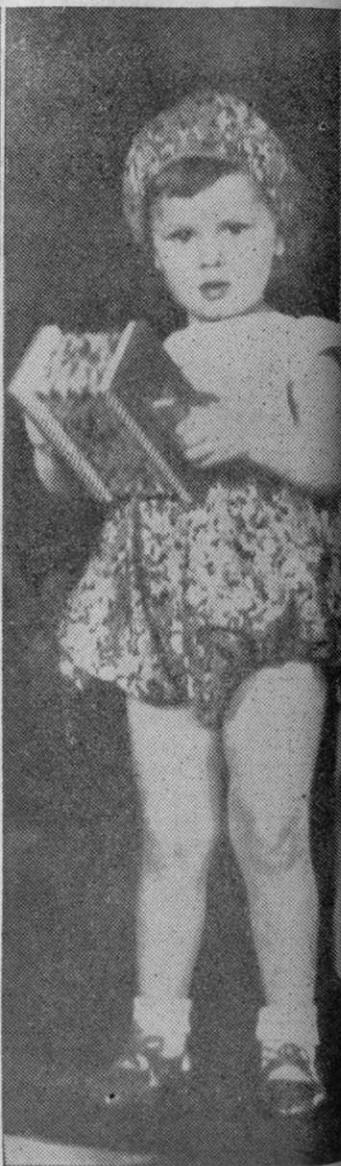


Grupo de modêlos de trajes infantís de diversos estilos. Seu tecido é de lã e de seda. Para os meninos, o traje predileto foi o mo dêlo marinheiro. (Foto M. Ozerstsi).



- 1) *Lindo traje infantil, composto de saía leve, de lã, e blusa de percal, seda ou outra fazenda fina. E' o modelo humano, não há dúvida, é um amorzinho...*
- 2) *Vestido de verão confeccionado em tecido esponja. E' reproduzido em cores diferentes, com grande efeito.*
- 3) *Traje ligeiro e cômodo de verão, de percal. Nele, foram utilizados motivos populares russos. Modelo da figurinista Makarova.*
- 4) *Abrigo e ao mesmo tempo vestido de verão debruado de bordados feitos a mão. O modelo pode ser confeccionado em lã suave, em seda ou percal.*
- 5) *Traje para passeio nos dias frios do principio da primavera. Feito em lã e adornado com bordados a mão. Modelo de Makarova.*

(Fotos de M. Ozerski)





TRAJES ELEGANTES E ECONOMICOS

— Traje de primavera para passeio.
A jaqueta e o capuz são de pele.
A saia é de pano grosso.

— Abrigo de verão em tecido de pequeno custo. Fácil, também, de ser produzido em série.

AS CRIANÇAS NO PAÍS DO SOCIALISMO

Trabalhei, como professor, numa escola elementar, antes da Revolução e tenho estado trabalhando entre crianças depois da Revolução. As grandes transformações que têm havido na vida do povo que habita o território do extinto Império Russo, nos últimos vinte anos, levam-nos naturalmente a comparar cifras. Quando, porém, nos deliciamos a examinar a situação das crianças, as comparações estatísticas parecem perder sua impressão sobre a mente, tão grande é a disparidade entre o velho e o novo. Se, por exemplo, dizemos que o número de escolas secundárias aumentou em 19.000 por cento nos últimos vinte anos — dezenove mil por cento — a comparação estatística, neste caso, mal pode ser captada pela mente e frustra o seu verdadeiro propósito.

A Rússia tsarista, como todo o mundo sabe, foi um purgatório para as crianças. Ela podia ter estado ao lado dos outros países quanto ao progresso geral, porém poucos podiam rivalizar com ela na mortalidade infantil. A causa desta alta mortalidade era o baixo nível de subsistência da imensa maioria da população, a exploração viciosa dos trabalhadores nas cidades, a horrenda pobreza dos camponeses no campo e o emprêgo dos jovens no trabalho para adultos.

Hoje, a situação é radicalmente diferente. Comparada com 1913, a receita nacional da União Soviética é cinco vezes maior. Como resultado da eliminação da exploração de classes, toda a receita se inverte em benefício do povo, cujo *standard* de vida aumenta firmemente de ano para ano. Não obstante o aumento fenomenal na produção total da indústria e a grande procura de forças de trabalho, a lei soviética proíbe o emprêgo das crianças menores de quatorze anos e proíbe também o trabalho a jovens menores de 17 anos nas minas ou em qualquer outra ocupação que possa ser prejudicial à saúde. Aos jovens de quatorze e dezesseis anos, só lhes é permitido trabalhar mediante permissão especial dos inspetores de fábricas. Seu dia de trabalho é de quatro horas e trabalham sob a direção de instrutores experimentados. Explica-se, por isso, porque não se vê nunca um jovem soviético padecendo o menor grau de fadiga. Nunca se vê esse aspecto adinamizado que resulta do excesso de trabalho e do hábito oprimido.

Isto não quer dizer, por exemplo, que as crianças da União Soviética educam-se para serem ociosos e irresponsáveis. Justamente ao contrário; esperamos muito de nossas crianças; esperamos que sejam bons alunos na escola, que se desenvolvam fisicamente, que se preparem para ser bons cidadãos da URSS quando crescerem, que saibam o que sucede dentro do país, porque está lutando nossa sociedade, em que está fazendo progressos e em que ainda está atrasada. Fomentamos o desenvolvimento geral e político das crianças, ajudamo-las a serem ativas e inteligentemente disciplinadas. Mas não precisamos usar a força contra eles ou causar-lhes o menor sofrimento. Nossas crianças não poderão estar conscientes

do afeto, da solicitude e do cuidado que lhes assiste a cada passo se não estiverem moralmente convencidas de seus deveres, de modo a poderem cumprir suas obrigações gostosamente, sem que isso lhes seja difícil.

Nossas crianças podem ver que tudo o que elas fazem é necessário, não para o prazer dos maiores, mas, sim, delas mesmas, e para todo o futuro do nosso Estado. As crianças soviéticas são alheias à adulação e ao servilismo, não têm que se conduzir com seu chefe de trabalho como se este pudesse fazer ou desfazer.

As crianças, em nosso país, não somente não sabem nunca o que é depender de alguma outra pessoa, de um chefe, de um amo, de um senhor ou de um patrão, mas os próprios adultos o têm esquecido a tempo. Estas são coisas de um remoto passado. Nossas crianças sentem, melhor que qualquer outra pessoa, a frescura do ar de nossa pátria socialista. Por isso, elas podem estudar, desenvolver-se e preparar-se para o seu porvir. Por isso, elas estão garantidas para o futuro, amam a sua pátria e lutam para chegar a ser cidadãos e patriotas dignos da URSS.

Pelo exemplo de seus pais e por tudo o que lhes rodeia, vêem que todas as carreiras lhes estão abertas e todos os caminhos e que seu triunfo depende inteiramente de sua aplicação e de sua conduta honesta na aula.

Os rapazes e as moças soviéticos, que saem da escola elementar ou da secundária, têm tantos caminhos abertos ante eles, quantos ofícios e profissões há; têm o direito de escolher o que lhes convier. Não há dificuldades insuperáveis que lhes possam estorvar a escolha. Os rapazes e moças, que desejam ingressar num colégio, sabem que podem ir a outra cidade, se fôr necessário, sem terem que preocupar-se com a comida ou habitação, porque cada colégio tem seus alojamentos e cada estudante tem direito a uma pensão do Estado, tenha pais ou não.

Sem embargo, a liberdade não é a única vantagem de que desfrutam nossas crianças pelas condições intrínsecas de nossa ordem social. São um estímulo para a dedicação à vida escolar e lhes dão a confiança no futuro.

Ainda nos primeiros anos do regime soviético, o Governo dos Operários e Camponeses tomou a cargo violentamente o problema dos milhões de crianças trabalhadoras que andavam desamparadas por causa da guerra imperialista de 1914 e da intervenção armada de 1917-1921. Ao mesmo tempo que esta tragédia, o jovem Estado Soviético teve de lutar com a ruína econômica, com a fome ilimitada e com a guerra em todas as suas fronteiras. Ainda assim, o primeiro cuidado do Governo Soviético foi para com as crianças. Em nosso país, havia muitos menores abandonados — crianças que haviam perdido seus pais, seus parentes, ou seus tutores, crianças que careciam de morada fixa, que andavam a vadiar pelas ruas de nossas cidades e povoados.

Mas todos eles se educaram por serem bons trabalhadores e bons cidadãos. A sociedade soviética deu a cada um deles, não somente refrigério e alimento, mas também educação e meios para levar uma vida

honesto. Muitos anos passaram desde que nosso país pôs termo à vadiagem dos menores. Em nossas fábricas e oficinas encontram-se amiude menores abandonados daqueles tempos que estão, agora, adquirindo posições de responsabilidade, respeitados pela sociedade e pela gente com quem trabalham.

Se algo foi provado pela história de nossa luta contra o infortúnio da vadiagem de menores, causa do enfurecimento e da calúnia por parte de nossos inimigos, é que a sociedade soviética não poupa esforços nem recursos quando a felicidade das crianças está em perigo, e o faz sem que sofra duramente o seu respeito pelo indivíduo. Só isto pode explicar o facto notável de que, apesar das grandes dificuldades que se opuseram no curso da luta nesta frente, o Governo Soviético nem uma só vez recorreu a prisões de jovens nem ao castigo corporal. Preferiu confiar na educação e no trabalho adequado para ajudar os menores abandonados e extraviados a transformarem-se em cidadãos dignos de sua pátria.

A luta, porém, para eliminar a vadiagem dos menores não foi sinão uma pequena parte do grande trabalho que, em vinte e um anos, realizou a sociedade soviética entre as crianças. A imensa maioria da população da Rússia tsarista era analfabeta. Todo o mundo tinha por seguro que as classes dirigentes e o poder estatal não tinham consideração com o povo e muito menos com as crianças. Melhoramentos, tais como campos de jogos para crianças, *kindergartens* e crèches, eram desconhecidos até de nome pela vasta maioria do povo. A sociedade soviética teve que criar todas estas coisas literalmente do nada.

Presentemente, nas mais remotas regiões da União Soviética, a população vê por sua própria experiência que o cuidado com as crianças é a preocupação principal do Estado socialista dos operários e camponeses. Milhares de escolas têm sido construídas. Têm-se criado vintenas de alfabetos nacionais, novos escritores têm-se desenvolvido, novos professores têm sido adestrados para educar a gente que, antes da Revolução, não tinha alfabeto escrito e, amiude, não sabia para que servia o papel. Creches, *kindergartens*, clubes de crianças, vieram a ser um elemento indispensável à vida soviética, e ninguém, na URSS, pode imaginar a vida sem estas instituições.

Durante o Segundo Plano Quinquenal (1933-37) foram construídos 864 palácios e clubes para crianças, 170 parques e jardins para crianças, 174 teatros e cinemas para crianças, 760 centros para a educação técnica e artística das crianças. Mais de dez milhões de crianças estão frequentando as classes de educação técnica e cultural. De 1933 a 1938, foram construídas 20.607 novas escolas. Na URSS, a educação elementar tem-se feito universal e durante o Terceiro Plano Quinquenal (1938-42) a educação superior se fará universal nas cidades, e, no campo, será universal a educação primária superior. Estas cifras mostram os grandes esforços que estão sendo feitos para dar felicidade e um propósito à vida das crianças soviéticas. Os acampamentos para crianças e outras medidas para o correto emprêgo das férias de verão são um notável exemplo. Ao acabar o ano escolar, os rapazes vão para o campo descansar. Os acampamentos para crianças são organizados pelo Estado, por organizações sindicais

e por empresas industriais. Cada fábrica e cada oficina, na URSS, tem os recursos e as facilidades para fazê-lo. Os acampamentos são organizados nas redondezas de tôdas as cidades e são particularmente numerosos nas regiões do sul da União Soviética, na Criméia e no Cáucaso. Em 1939, os acampamentos de verão alojaram cêrca de 1.400.000 crianças. Algumas vèzes, êstes acampamentos são de tipo estacionário, outras vèzes são transportáveis.

Eu mesmo, por exemplo, fiz sete grandes excursões pela URSS com a comuna de meus meninos. Com tendas, equipamentos de acampamento e provisões à sua disposição, minha comuna fez um percurso de milhares de quilômetros em trem, por água e a pé. Passeamos pela Criméia e pelo Cáucaso, pela costa do Mar de Azov, pelo Donbas. Navegamos no Mar Negro e no Volga. Plantamos nossas tendas em Sochi, Ialta, Sevastópól e nas margens do Donetz. Onde quer que tenhamos ido temos sido objeto de um caloroso recebimento por parte da gente dêsses lugares, que nos têm levado a conhecer suas fábricas, as instituições de suas crianças e seus clubes. Nenhum método é tão bom como estas viagens para cultivar e educar a mente jovem. Ao finalizar seus estudos na escola superior, os rapazes e moças soviéticos não somente adquiriram ensinamentos, mas também enriqueceram suas mentes com impressões, com o conhecimento das gentes, de seu trabalho e de sua psicologia.

Mas ainda na estação de inverno o desenvolvimento das crianças soviéticas não fica restringido às paredes da escola. Depois da aula vão aos clubes infantis, os quais, em cada ano que passa, vão se transformando em institutos de investigação de primeira categoria e de arte destinados aos jovens e nos quais qualquer rapaz pode achar ajuda e ocupação útil se sua mente está animada pela inquietação ou pela originalidade.

As crianças soviéticas têm notável inclinação pela mecânica. Já entre os doze e dezesseis anos é quasi impossível encontrar alguma que não se interesse pelos problemas técnicos ou que desconheça os princípios das máquinas mais comuns. Êste ávido interesse pela mecânica e pela engenharia é fomentado não só pelos clubes organizados com êsse propósito, mas também por numerosos jornais e livros técnicos, publicados especialmente para as crianças, sendo de grande valor pela ajuda que prestam no adestramento do pessoal técnico para as novas indústrias da URSS.

No exército e na marinha, no domínio da arte, da literatura e da política, a presente geração soviética vai provando, a cada passo, que a atenção que se consagra às crianças na URSS, desde sua infância, já está recebendo copiosa recompensa. (A. Makarenko.)

OS FILÓSOFOS não têm feito até aqui senão *interpretar* o mundo de diferentes maneiras; trata-se agora de *transformá-lo*. (Marx — *Teses sôbre Feuerbach.*)

A JUVENTUDE SOVIÉTICA TRABALHA E DIVERTE-SE

Uma canção muito popular na URSS, *Nossa Pátria Soviética*, tem a seguinte letra:

*Tôdas as portas estão abertas, agora, à juventude
e em tôda parte o velho é recebido com honra.*

E esta é uma verdade absoluta, porque, na União Soviética, o homem é considerado como o capital mais precioso que o mundo possui.

O crescimento constante no bem estar material do povo trabalhador da URSS é uma garantia para todos. Jovens e velhos não temem o amanhã. Os anciães são mantidos pelo Estado, o qual, tôda vez que tem oportunidade, proporciona também ajuda material aos jovens, para quem tôdas as portas estão abertas de par em par.

O Govêrno Soviético é incansável em seus esforços para assegurar o máximo de atenção e cuidado a todos os homens e mulheres que trabalham. Tôdas as forças do país, do Estado e das instituições públicas e da indústria soviética, tendem a melhorar as condições materiais e a elevar o nível cultural do povo trabalhador.

O povo soviético sabe que o futuro pertence à juventude. E' por isso que a nova geração, herdeira das grandes riquezas e das tradições da nova sociedade socialista, é educada com tanto cuidado. O povo soviético chama carinhosamente à geração mais jovem de seu orgulho. A ela incumbe não somente o dever de consolidar os êxitos logrados pela sociedade socialista, na qual vive atualmente, mas também de construir uma sociedade comunista, isto é, uma sociedade na qual realize o princípio de que "De cada um segundo sua capacidade, a cada um segundo as suas necessidades".

A geração maior de operários, que começou a trabalhar antes da Revolução, quando as fábricas eram a propriedade privada dos capitalistas, lembra-se de que, na Rússia tsarista, um entre três operários tinha que ir trabalhar quando apenas completava doze anos. Seu dia de trabalho era, entretanto, mais da metade da jornada estabelecida para os operários adultos na União Soviética. Os rapazes e as moças eram escravizados durante o mesmo número de horas que os operários adultos e por um salário muito mais baixo.

As leis vigentes na URSS durante os últimos 21 anos estabelecem que rapazes e moças entre 14 e 16 anos não podem trabalhar mais de quatro horas diárias, e que os jovens de 16 a 18 anos não podem trabalhar mais de seis horas, com um salário não obstante equivalente ao de um dia completo de trabalho. Está proibido o emprêgo de jovens menores de 17 anos em trabalhos perigosos, em minas, etc. O trabalho para crianças menores de 14 anos é estritamente proibido.

Rapazes e moças de 14 a 16 anos só podem começar a trabalhar depois de terem recebido permissão especial do Bureau para Proteção do Trabalho. Isto significa que, na União Soviética, toma-se toda sorte de cuidados, a fim de que os jovens se desenvolvam fortes fisicamente e saudáveis, e tenham todas as oportunidades para estudar antes de começarem a trabalhar. Como é isto garantido na prática?

Faz já vários anos que a educação elementar se tornou geral na União Soviética. A tarefa que enfrenta hoje o Estado socialista consiste em introduzir a educação secundária universal durante o curso dos próximos anos. Somente nos últimos cinco anos (1933-38) o número de alunos nas escolas elementares aumentou de 23.000.000 para 33.000.000. Deve-se mencionar aqui que a educação em todos os graus, desde a escola elementar até a universidade e o colégio, é totalmente gratuita na União Soviética. E mais ainda, pois os estudantes de universidades e colégios recebem livros do Governo.

No país dos Soviets, os jovens que saem da escola têm confiança no seu porvir. Que fazer, em que campo aplicar seus estudos, são perguntas cuja resposta não constitui um problema para eles. Muitos dos que saem das escolas inscrevem-se nas universidades, colégios ou escolas militares. Os que desejam aprender um ofício têm confiança em que suas ambições não serão frustradas pelo medo de falta de trabalho, e, além do mais, sabem que podem continuar sua educação enquanto assim o desejarem.

Faz já muitos anos que o desemprego foi definitivamente abolido na União Soviética. Passavam de 7.000.000 os operários jovens empregados na indústria e na agricultura em 1936. Os jovens até 23 anos constituem mais ou menos um terço da classe operária na URSS. Em muitas fábricas e oficinas importantes eles representam a metade do número total de operários.

O Governo Soviético demonstra, a cada passo, seu interesse para elevar o nível cultural e a capacidade técnica da juventude. Um sistema extensivo de cursos e círculos de estudo dá-lhe enorme campo de facilidades educativas permitindo-lhe capacitar-se de seu ofício particular ou de sua profissão.

Há mais de 15 anos que vem funcionando na União Soviética um sistema de escolas vocacionais e de prática ligadas às fábricas. Nestas escolas, são preparados gratuitamente operários altamente qualificados para todos os ramos da indústria e para os serviços de transporte. Os alunos destas escolas adquirem uma educação geral equivalente à das escolas secundárias, e, sob a supervisão de instrutores qualificados, tornam-se mestres no ofício que tenham escolhido. As escolas vocacionais de treinamento estão equipadas com oficinas, salas de aula e laboratórios experimentais.

A intervalos regulares, os alunos passam por cursos de trabalho prático em fábricas e oficinas sob a supervisão de engenheiros, técnicos e competentes chefes de equipe. Os alunos recebem uma pensão do Estado durante todo o período de estudo nas escolas vocacionais e de treinamento. Depois de terminar seus estudos, arranjam-lhes, imediatamente, trabalho em alguma fábrica ou oficina de acordo com seu novo ofício.

Desde sua fundação, as escolas vocacionais de treinamento têm dado ao país uns 2.000.000 de operários qualificados em diferentes especialidades. Muitos de seus antigos alunos tornaram-se desde então verdadeiros mestres, que estabeleceram magníficos recordes de produtividade de trabalho.

O rápido crescimento da indústria e da agricultura criou uma enorme necessidade de novas forças intelectuais em todo o país. Esta necessidade foi a base para o aumento radical do número de estabelecimentos de ensino superior e de escolas técnicas. Na Rússia tsarista existiam 91 estabelecimentos de educação superior. A URSS tem 716 colégios e universidades, com um corpo estudantil que se eleva a 601.000 e mais de 2.500 escolas técnicas, com 24 vezes mais estudantes do que havia na Rússia tsarista. Durante os dois primeiros planos quinquenais (1928-1937) as escolas técnicas deram ao país 1.500.000 jovens técnicos, filhos de operários, de camponeses e de profissionais.

Nem a idade, nem o sexo, nem a riqueza, nem as relações são o que diferenciam a posição de uma pessoa na sociedade soviética; ela corresponde ao esforço pessoal e à capacidade individual.

De acordo com a legislação soviética, todos os cidadãos da URSS, que completaram 18 anos, gozam de direitos iguais em todas as esferas da vida econômica e política do país. E a juventude soviética está fazendo bom uso dos direitos que lhes são dados.

O número de jovens engenheiros e técnicos está aumentando cada ano. E' assim que, de acordo com os dados estatísticos correspondentes a 1.º de julho de 1937, 19% dos engenheiros e técnicos empregados na grande indústria nesta data eram homens e mulheres menores de 26 anos.

Jovens operários, engenheiros e técnicos de origem proletária e camponeses estão se aperfeiçoando como diretores de indústrias, de oficinas e nas estradas de ferro. Homens e mulheres menores de 30 anos formam 10.4 por cento do número total de diretores das diversas fábricas e planos industriais, 18.5 por cento do número total de engenheiros chefes e 26.1 por cento do número total de chefes de departamento.

O maquinista de 28 anos, Piotr Krivonoss, iniciador do movimento starranovista nas estradas de ferro é, hoje, o diretor geral da Estrada de Ferro do Donetz Meridional, uma das maiores linhas do país; Zinaida Troitskaia, que, há pouco, era também maquinista, é, atualmente, a diretora geral do circuito do *tramway* de Moscou. Oguev, outro jovem maquinista, é o diretor geral da Estrada de Ferro de Dzerzhinski, e Shechegolev — homem muito jovem ainda — é o diretor das Fábricas Textis Trechgorinaia de Moscou.

Na União Soviética, os jovens capazes são rapidamente promovidos, em número sempre crescente, a postos de responsabilidade. Isto, entretanto, não significa que o país dependa somente de suas forças jovens. As forças mais antigas também têm enorme valor na União Soviética, pois têm a experiência e o conhecimento que, amiúde, faltam aos jovens. As forças mais antigas diminuem de número, enquanto as forças mais jovens estão surgindo e demonstrando rapidamente seu valor. A política adotada pelo Governo Soviético consiste em unir os esforços das forças velhas e jovens na construção de um novo Estado.

Cifras, correspondentes a 1.º de junho de 1938, ensinam que 4.260 homens e mulheres menores de 30 anos têm sido condecorados pelo Governo Soviético. Esta cifra inclui os 586 menores representantes da jovem geração, que têm sido condecorados com a mais alta distinção na União Soviética — a Ordem de Lênin — são 1.566 os jovens condecorados por seus serviços especiais no desenvolvimento de vários ramos da indústria e dos transportes.

Na agricultura, também, o papel desempenhado pelos jovens, particularmente entre as forças dirigentes do campo, tem-se desenvolvido consideravelmente durante os últimos anos. Os jovens estão se destacando como presidentes de granjas coletivas, líderes de brigadas, criadores de gado, agrônomos, técnicos no cultivo da terra e zootécnicos. Mais de 1.500.000 pessoas, cuja enorme maioria é composta de jovens granjeiros coletivistas, têm sido preparadas durante os últimos anos como tratoristas, operadores de segadoras combinadas e choferes de grandes tratores.

Na URSS, ser jovem não é obstáculo para o adiantamento no campo das ciências. A juventude soviética conta com grande número de destacados homens de ciência de renome mundial.

L. Putriaguin, ainda muito jovem, é professor de matemáticas. G. Alexandrov, de 29 anos de idade, é professor de História da Filosofia. E. Fiodorov, doutor em Geografia, que só tem 28 anos, foi membro do grupo de Papanin, que passou nove meses em pesquisas na estação do Polo Norte. O Governo Soviético conferiu-lhe o título de Herói da União Soviética. Os nomes mencionados não são mais do que três de uma lista de centenas. A juventude não é um obstáculo. Eu mesmo, por exemplo, apesar de não ter mais de 29 anos, sou professor de matemáticas na Universidade de Moscou. No princípio deste ano, tive a honra de ser eleito membro da Academia de Ciências da URSS. Sou o acadêmico mais jovem do país, e, provavelmente, do mundo.

Entre outros destacados representantes da juventude soviética temos os vencedores em competições internacionais de música. Entre eles, encontram-se David Oistrakh (agora professor do Conservatório de Música em Moscou), Mirraïl Tichtenholtz, Rosa Tamarkina, Emile Hilels, Iakov Flier e Maria Kozolupova.

A juventude soviética aproveita plenamente seus direitos políticos. "... todos os cidadãos da URSS que tenham alcançado a idade de 18 anos, à parte toda consideração de raça ou nacionalidade, de religião, de particularidades educativas ou residenciais, de origem social, estado de propriedade ou atividades passadas, têm o direito de votar nas eleições para deputados e de serem eleitos..." (Artigo 135 da Constituição da URSS.)

Os melhores representantes da juventude soviética têm sido eleitos deputados para o Soviet Supremo da URSS e para os Soviets Supremos da União e das Repúblicas autônomas.

Entre os membros do Soviet Supremo da URSS, há 284 homens e mulheres menores de 30 anos. Nos Soviets Supremos das Repúblicas constituintes há 1.009 deputados jovens, que constituem 28,2 por cento do número total de deputados. Os Soviets Supremos das Repúblicas

autônomas têm 692 deputados jovens, ou, seja, 30 por cento do número total de deputados.

O nível cultural dos jovens está se elevando cada ano. Livros, periódicos e revistas são agora uma necessidade vital para as amplas massas da juventude operária e camponesa coletivista. Os salários elevados de nossos jovens operários e operárias permitem-lhes não somente viver com conforto, mas também frequentar permanentemente teatros, concertos e museus.

Sua reduzida jornada de trabalho permite à juventude soviética fazer uso do seu tempo livre. Toma parte ativa na literatura, na arte, no teatro para amadores, em círculos técnicos e de outras categorias. Em 1938, 56.000 membros jovens de vários círculos teatrais e corais participaram da revista de arte popular organizada pelos amadores de Moscou.

Mais de 10.000.000 de homens e mulheres jovens são membros de diversas sociedades esportivas. Os desportistas soviéticos têm à sua disposição 650 estádios, 7.200 campos de atletismo, 350 piscinas para esportes aquáticos, 2.700 campos para *skies*, 100 centros de cultura física, 2.713 ginásios, etc. Não havia nenhum estádio na Rússia tsarista. Os escassos campos atléticos que existiam só podiam ser usados pelos afortunados.

Centenas de jovens operários e camponeses coletivistas dedicam-se ao turismo e ao alpinismo. Os jovens alpinistas soviéticos têm escalado os mais elevados picos da cordilheira caucásica e da Ásia Central. Os turistas recebem, por muito pouco dinheiro, tudo o de que necessitam durante suas viagens através da União Soviética.

As moças gozam dos mesmos direitos que os jovens. Muitas moças são diretoras e chefes de indústrias e de planos industriais, são cientistas, engenheiras-chefes nas fábricas e oficinas. 603 moças foram condecoradas pelo Governo Soviético em atenção a seus magníficos serviços. Seiscentas jovens foram eleitas membros do Soviet Supremo da URSS e dos Soviets Supremos das Repúblicas constituintes ou autônomas. O título de Herói da União Soviética foi conferido às aviadoras mundialmente famosas, Valentina Grizodubova, Marina Raskova e a desaparecida Paulina Ossipenko, por seu vôo recorde sem escalas de Moscou ao Extremo Oriente.

Na União Soviética, o matrimônio é uma questão que os jovens e as moças decidem por sua própria vontade, sem apressão de nenhuma das moças decidem por sua própria vontade, sem opressão de posição social, que não podem existir na União Soviética ou diferenças de situação financeira, não podem ser um obstáculo. Toda opressão é duramente castigada na União Soviética. Na União Soviética uma jovem é absolutamente livre para escolher seu marido, assim como, por sua própria vontade, poderá suspender as relações matrimoniais.

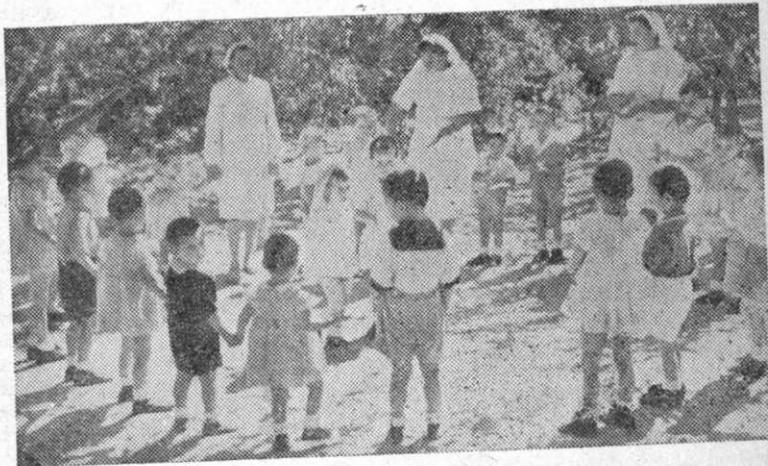
Uma nova geração surgiu durante os 21 anos de poder soviético, uma jovem geração que não sentiu nunca o sistema capitalista e a exploração do capitalismo. Esta jovem geração tem um espírito social e de auto-disciplina; é capaz de combinar a paixão revolucionária com o espírito prático norte-americano. Esta nova geração tem uma devoção

a tôda prova para com seu país socialista. O serviço no Exército Vermelho é considerado como uma honra e os jovens engrasam nas suas fileiras com alegria. O alto sentido de patriotismo da juventude soviética teve magnífica comprovação, quando os militaristas japoneses tentaram violar as fronteiras da URSS no lago Jassan.

A juventude soviética ama seu país acima de tudo. E é por isso que a canção que mencionamos, ao iniciar estas linhas, conclui com as seguintes palavras:

*Mas, se qualquer inimigo tentar nos arrazar,
Semear a desolação em nossa terra tão querida,
como o trovão, como o imprevisto relâmpago,
Ihe daremos uma muito clara e dura resposta.*

(S. Sobolev.)



Aspecto de brinquedos infantís na Casa da Criança de Kichinev, na Moldavia. Correm, dansam, fazem roda, tudo sob os olhos vigilantes e cuidadosos das nurses.

OS ESTUDANTES SOVIETICOS

Em 1938, havia na União Soviética 716 universidades, colégios e outras instituições de educação superior com um núcleo estudantil de 601.000 pessoas. Este número sobrepassa ao de estudantes de colégios e universidades de 23 países europeus juntos, incluindo a França, Itália e Polônia, além do Japão.

Existem instituições de educação superior em cada uma das Repúblicas da União, Repúblicas e Regiões Autônomas da União Soviética. Kirghizia, que não tinha uma só instituição de ensinamento superior antes da Revolução, tem quatro agora; o Turkestão tem 5; Tadjikistan tem 5 também e o Kazarrastán 19. E cada um destes estabelecimentos educativos conta com laboratórios modernos, salões de aula e bibliotecas que são a última palavra em questões de equipamento escolar.

Antes da Revolução, os colégios e universidades da Rússia tsarista tinham uma população escolar total de 112.000 estudantes, dos quais 35 % eram filhos da nobreza e dos chefes de govêrno e 10 % filhos dos grandes industriais e comerciantes, 14.5 % filhos de camponeses ricos. Assim é que 70.8 % do corpo estudantil pertenciam às classes dominantes, como filhos das grandes fortunas. O alto custo de admissão, afora as limitações de classes e de normas estabelecidas tornava impossível aos trabalhadores darem educação superior a seus filhos.

O Govêrno Soviético deu acesso às escolas de ensino superior a todos os cidadãos da URSS. As portas dos colégios e universidades da URSS estão abertas para todos os graduados do ensino secundário. Não existe a mínima limitação de nacionalidade, raça, posição social ou de propriedade nas instituições educativas soviéticas. As mulheres gozam do mesmo direito que os homens para ingressar em qualquer instituição de ensino superior da URSS. Na União Soviética, 43 por cento dos estudantes de colégios e universidades são mulheres.

As somas fixadas pelo Govêrno Soviético para o desenvolvimento do ensino superior aumentam ano após ano. E' assim que, por exemplo, a soma destinada pelo Govêrno para a educação superior passou de 586.000.000 de rublos em 1934 para 2.190.000.000 de rublos em 1938.

Apesar do enorme aumento do número de instituições superiores de educação e da massa estudantil, o rápido desenvolvimento da economia nacional da URSS requer um número maior ainda de pessoas treinadas em todos os campos do saber.

As instituições de ensino superior da URSS preparam peritos em 178 ramos da ciência, da tecnologia e das artes. Entre as 716 instituições de educação superior soviéticas, 119 são institutos industriais, 29 institutos de transportes e comunicações, 84 colégios agrícolas, 71 escolas de medicina, 27 institutos econômicos, 11 escolas de direito, 24 universidades gerais, 211 institutos pedagógicos e de preparação de professores, conservatórios de música, institutos de literatura, de arquitetura, etc.

Além do tipo regular de instituições de educação superior, uma nova classe de escolas superiores foi estabelecida na URSS: academias ligadas

a determinados ramos da indústria, do transporte, da agricultura, do comércio, etc. Estas academias, que se acham sob a jurisdição dos comissariados do povo correspondentes, são visitadas pelo pessoal executivo das fábricas, como, por exemplo, diretores, diretores auxiliares e superintendentes, por operários dirigentes de estabelecimentos soviéticos que tenham tido ampla experiência prática, assim como por operários starranovistas, que desenvolveram novos e melhores métodos de trabalho. Um curso de três ou quatro anos na academia proporciona ao estudante uma educação geral e por sua vez um treinamento especializado, de tal maneira que, ao graduar-se, é um especialista de alta qualificação.

Aleksei Starranov, o famoso mineiro carbonífero do Dombas, fez estudos na Academia Industrial "Stálin" em Moscou. Busijgin, forjador da usina de automóveis "Gorki", a Tecedora Eudokia Vinogradova, Tatiana Fiodorova, operária construtora do "Metro" de Moscou e outros muitos destacados operários da União Soviética concorrem também a estas academias industriais. A iniciadora do movimento starranovista na agricultura, a camponesa coletivista Maria Demchenko, estuda atualmente na Academia Agrícola de Kiev. Outros destacados starranovistas na agricultura têm ingressado também nas academias agrícolas, incluindo o Pasha Kovardak, Konstantin Borin e Pasha Angelina. Todas estas pessoas estão dominando o conhecimento teórico, a fim de melhorar e enriquecer sua extensiva experiência prática.

Os estudantes que concorrem a estas academias não perdem contacto com seus anteriores lugares de trabalho. Todas estas academias industriais enviam seus estudantes ao trabalho prático duas vezes por ano. Assim, por exemplo, Starranov, Busijgin e Borin, que são estudantes de academias industriais, poderão estabelecer novos records na produção em seus antigos postos de trabalho, no curso de seus períodos de prática.

Como regra, os estudantes que se recebem nestas academias desempenham postos executivos. Por exemplo, o iniciador do movimento starranovista na indústria da luz, Nikolai Smetanin, que trabalhou na fábrica de sapatos Skororrod e estudou na academia industrial "Kirov" em Léningrado, é agora (1939) auxiliar do comissário do povo para a indústria da luz. O iniciador do movimento starranovista nas estradas de ferro, Piotr Krivonoss, foi nomeado gerente geral da Linha Ferroviária do Donetz Meridional. Musinski, destacado starranovista na indústria textil, foi eleito vice-presidente do Comitê Executivo Regional de Arrangel. O que se conhece como Colégio de Fábrica é muito comum na URSS. Estas instituições de educação superior técnica são estabelecidas pelas fábricas, e a elas concorrem os operários, os oficiais e outros empregados de uma fábrica, depois das horas de trabalho. Especialistas altamente qualificados dos diferentes departamentos da fábrica ditam conferências e vêm o trabalho prático dos estudantes. Como todas as demais instituições educatvias da URSS, estes colegiais de fábricas têm laboratórios modernos, salões de aula e bibliotecas muito bem surtidas. O trabalho de prática realiza-se nas oficinas e departamentos da fábrica de que se trate. Desta maneira, operários que passam por vários anos de treinamento nestes colégios tornam-se especialistas alta-



P. Kuznetzev, aluno do 5.º ano do curso secundário, da aldeia de Kugult, de Ipatov, construiu um rádio receptor cujo tamanho é de 6 x 12 x 20 cts. O receptor é econômico, cômodo e recebe a estação transmissora de 10 a 2.300 metros. O alto-falante e os instrumentos de medida estão também colocados no receptor. Na fotografia vê-se Kuznetzev com o seu rádio receptor "Vitoria".

mente qualificados — engenheiros e técnicos — ainda que muitos dêles tenham entrado no colégio na qualidade de simples trabalhadores de base. Entre êstes colégios de fábricas, o Instituto de Trabalho “Stálin”, de Leningrado, goza de grande renome. Êste colégio de fábrica preparou centenas de especialistas de primeira classe em seus poucos anos de existência.

Os cursos por correspondência de educação superior fizeram muito também para o preparo dos operários qualificados de que o país necessita.

Êstes cursos são seguidos gratuitamente e nas horas livres por oficiais, técnicos e demais trabalhadores e empregados da fábrica que tenham seguido uma educação secundária.

Há cerca de 200.000 pessoas seguindo os cursos por correspondência de educação superior na URSS. As pessoas que terminam êstes cursos logram um equivalente da educação ministrada em colégios e universidades.

De acôrdo com o art. 121 da Constituição da URSS, o ingresso nas escolas soviéticas, incluindo colégios e universidades, é gratuito. Mais de 88 % do corpo intudantil nas instituições de educação superior recebem ordenado do govêrno. Os ordenados são, em geral, de 130 rublos mensais durante o primeiro ano de estudo e chegam a 200 rublos mensais durante o último ano. Esta quantidade corresponde ao sôlido médio mensal de um operário não qualificado. Os estudantes das academias dos Comissários do Povo recebem salários de 450 a 700 rublos mensais, quantidade correspondente ao sôlido mensal de um operário altamente qualificado. Mas o Govêrno não reduz sua ação ao que se refere à massa estudantil, na repartição de salários. Todos os estudantes que solicitem quartos, recebem-nos gratuitamente do Govêrno, que gasta 10 milhões de rublos por ano para a construção e conservação de dormitórios estudantis. Nas grandes cidades existem distritos inteiros compostos de dormitórios estudantis, chamados “cidades estudantis”, construídas às custas do Govêrno. Em Moscou, existem várias “cidades estudantis” com uma população muito numerosa.

Anexos a êstes dormitórios, encontram-se restaurantes, lavanderias, barbearias, etc., cujos serviços são oferecidos aos estudantes a preços reduzidos.

Os estudantes têm direito a serviço médico e tratamento gratuitos.

Afora os gastos na construção e conservação dos dormitórios o Govêrno gasta também grandes quantidades cada ano para propiciar vantagens culturais aos estudantes, desportos, férias, etc. Praticamente, cada instituição de educação superior tem um clube próprio e seu estádio para os estudantes, mantidos às custas do Estado e dos sindicatos. Os estudantes que estavam trabalhando em alguma empresa antes de entrar no instituto de educação superior, guardam seus direitos sindicais e são simplesmente transferidos ao sindicato que agrupa os operários da profissão ou ofícios que correspondem a determinado colégio ou instituição. Os jovens, ao sair da escola secundária, entram diretamente num instituto de educação superior e também podem fazer parte do sindicato de seus colégios respectivos. Os sindicatos dão entradas gratis para teatros e concertos aos estudantes, ou entradas a preço reduzido.

Durante as férias (os estudantes soviéticos gozam de férias duas vezes por ano, dois meses no verão e duas semanas no inverno) os estudantes podem alojar-se em casas de repouso ou curar-se em sanatórios, à custa dos sindicatos. Muitos estudantes passam suas férias percorrendo as diferentes regiões do vasto território da União Soviética, a fim de conhecer melhor seu país, e para familiarizar-se com sua beleza e suas riquezas naturais. Nestes casos, o Estado ajuda também aos estudantes, dando-lhes reduções consideráveis nos transportes, guias, baixos preços para os alimentos nos campos de turistas, etc.

A atenção multiforme prestada aos estudantes pelo Estado permite-lhes dedicar tôda sua atenção, sua solicitude e sua energia ao estudo.

Os estudantes dedicam-se a seus estudos nas instituições soviéticas de educação superior de uma maneira que difere radicalmente do modo por que estudavam os estudantes nos estabelecimentos correspondentes na Rússia tsarista. A segurança material dos estudantes, a grande capacidade do corpo docente, o facto de que os estudantes estejam providos de utilidades escolares e de literatura, criam tôdas as condições necessárias para a realização de um trabalho excepcionalmente frutífero por parte dos estudantes.

Um tipo conhecido de todos nos velhos colégios da Rússia tsarista era o “estudante perpétuo”, inseguro economicamente, em eterna caça de pequenas entradas pecuniárias, levando uma existência de faminto quasi completa, sem nenhuma possibilidade de estudar normalmente. Ano após ano êste “estudante perpétuo” ficava na mesma classe e, ao fim, abandonava freqüentemente a escola sem terminar os estudos.

Nos colégios da URSS, onde os estudantes são providos pelo Estado de tudo o de que necessitam, não existem êstes tipos de “estudantes perpétuos” dos institutos de ensino superior. O estudante soviético considera como uma questão de honra estudar com tôdas as suas forças e formar-se no período fixado. E’ caso muito raro entre os estudantes soviéticos um dêles repetir um semestre, e, neste caso, é geralmente a consequência de alguma razão especial, como enfermidade, etc.

A emulação socialista está muito generalizada nas instituições soviéticas de educação superior, do mesmo modo como o está nas fábricas. Grupos de estudantes desafiam a outros; classes inteiras, departamentos e, inclusive, universidades inteiras lançam reptos recíprocos para figurarem seus estudantes na lista de honra, para ajudarem aos camaradas mais atrasados em seus estudos, etc.

O corpo docente também se empenha voluntariamente em preparar estudantes dignos da lista de honra.

As relações mútuas entre os estudantes e os professores nas instituições soviéticas de ensino superior também são totalmente diferentes do que eram antes da Revolução. Anteriormente, os professores e instrutores raras vezes se interessavam, quasi nada faziam, pelo trabalho dos estudantes, ou pelas razões que podia ter um estudante para atrasar-se, se os estudantes compreendiam os ensinamentos ou se necessitavam de maior ajuda por parte dêles, etc. Nas instituições soviéticas de ensino superior, o corpo estudantil e o corpo docente formam uma só família. Ambos estão igualmente interessados em que os estudantes recebam da

escola o mais que ela possa proporcionar-lhes, em que o estudante graduado seja um especialista soviético completamente preparado.

Os estudantes e os professores têm relações que se prolongam depois do trabalho da classe. Os mestres e instrutores participam geralmente das diversas reuniões estudantis, e amiúde passam suas férias junto com os estudantes. Tal unidade entre a massa estudantil e o corpo docente só pode servir para melhorar o trabalho educativo e a preparação dos estudantes, que encontram no professor ou instrutor um camarada de maior idade.

Outro característico das instituições soviéticas de educação superior é seu estreito e inquebrantável contacto com a indústria, o que se manifesta de várias maneiras, primeiramente pelo treinamento industrial bem organizado dos estudantes por meio do trabalho em prática. Cada instituição técnica e agrícola de educação superior envia seus estudantes para períodos de prática durante dois meses e meio a três meses e meio durante o ano. Os estudantes de escolas técnicas seguem certo treinamento prático durante o qual, geralmente, se familiarizam com o ramo de indústria que tenham de seguir ao terminar seus estudos. Em seus trabalhos de prática, recebem um treinamento mais especializado ainda, e aprendem o que devem saber acerca de determinada máquina e suas propriedades. Finalmente, em seu último ano de estudo, trabalham na qualidade de engenheiros em seus períodos de prática, desempenhando muitas vezes as tarefas de auxiliares do chefe de oficina.

Depois de terminar sua prática industrial, o estudante é obrigado a apresentar um informe ao professor, no qual sintetiza suas experiências no trabalho de prática, e recebe uma classificação determinada para o trabalho que tenha desenvolvido. Se não apresentar o informe, ou se este não for considerado satisfatório, será obrigado a repetir seu período de prática industrial.

Os estudantes são mandados às empresas de um ramo determinado da indústria para seu trabalho de prática, empresas que têm um equipamento de primeira classe e trabalham de acordo com os últimos adiantamentos da técnica. O estudante recebe uma orientação acadêmica e metodológica em seu trabalho de prática por parte dos chefes do departamento correspondente. Seu trabalho de prática na fábrica fica sob a supervisão dos melhores e mais altamente qualificados técnicos de empresa determinada.

As teses e o trabalho dos estudantes são estreitamente unidos com as tarefas práticas do desenvolvimento econômico do país. Numerosas teses apresentadas por estudantes que se graduaram são postas em prática, e, desta maneira, não são somente trabalhos acadêmicos mas, ao mesmo tempo, planos de trabalho prático. Depois de serem recebidas, os autores destas teses participam geralmente de sua aplicação.

Por outro lado, os laboratórios e salões de aula das instituições de ensino superior resolvem amiúde problemas diversos que lhes apresentam a indústria e a agricultura.

Desta maneira, também os estudantes são postos em contacto com suas futuras atividades práticas.

O trabalho de investigação científica realizado por estes colégios é um factor importantíssimo na vida das instituições soviéticas de educação superior. O corpo docente e o pessoal científico destas instituições atingem a mais de 40.000 pessoas, incluindo 5.000 professores e 11.500 professores auxiliares. O dia de trabalho do corpo pedagógico científico das instituições de ensino superior é de 5 horas, sendo dedicada a metade deste tempo a trabalhos de investigação científica.

Cada departamento das instituições soviéticas de ensino superior conta com seus estudantes post-graduados. Há um total de mais de 10.000 estudantes post-graduados na URSS. Em 1938 somente, 6.000 pessoas se inscreveram nos cursos para post-graduados da URSS. Depois de três anos de curso, os estudantes graduados apresentam uma tese, que devem sustentar, e, então, recebem um grau acadêmico. Os cursos para post-graduados são geralmente seguidos por estudantes que se graduam com particular êxito numa instituição de ensino superior.

No trabalho de investigação científica, que se realiza nestas instituições de ensino superior, solucionam-se os problemas apresentados pela indústria e a agricultura. Assim, por exemplo, os estudantes graduados no Instituto de Metais Inoxidáveis de Moscou, estão realizando magnífico trabalho no campo das novas ligas (mistura de metais). A Escola de Estruturas Subterrâneas do Instituto Ferroviário de Moscou participa da construção do Metro desta cidade.

Uma parte importantíssima da vida das instituições soviéticas de ensino superior é desempenhada pelas organizações sociais dos estudantes — Partido Comunista, Liga Juvenil Comunista e Sindicatos. Os comités do sindicato estudantil existente em todas as instituições de ensino superior tomam parte ativa na vida acadêmica das escolas superiores. Eles mesmos se interessam pelos trabalhos dos estudantes, eliminam qualquer coisa que venha dificultar a um estudante ou a outros o estudo normalmente, estão atentos ao trabalho de prática, prestam atenção às necessidades materiais dos estudantes, ajudam-nos a passar suas férias de tal maneira que estas sejam, por sua vez, interessantes e úteis, etc.

Em 1939, 183.000 novos estudantes se inscreveram nas universidades e colégios da URSS.

Os colégios e as organizações sociais principiam desde muito tempo a campanha para atrair novos estudantes.

O Museu Politécnico de Moscou arranja consultas para jovens que terminam seu curso secundário, para a seleção de sua futura profissão. Estes jovens têm conversações informativas com professores e acadêmicos, mestres e instrutores das escolas superiores, os quais lhes dão toda a sorte de informações acerca de suas instituições. Estas reuniões transformaram-se numa verdadeira tradição na escola secundária de Moscou.

O art. 118 da Constituição da URSS estabelece que "Os cidadãos da URSS têm direito ao trabalho". De acordo com isto, cada graduado de um instituto de ensino superior tem trabalho assegurado em seu campo de atividades. Seis meses antes de terminar o último ano, o estudante já sabe aonde vai trabalhar, que salário vai receber e quais serão suas

obrigações. O Estado determina, de acordo com um plano, o lugar em que o graduado haverá de trabalhar. Claro, isto não significa de nenhuma maneira que o graduado esteja obrigado a trabalhar numa empresa determinada. É somente um dos elementos do planejamento — o método mais usual no trabalho de todos os estabelecimentos soviéticos. O jovem especialista, depois de graduar-se, firma um contrato com a correspondente organização ou empresa. Quando entra na fábrica ou estabelecimento fixado, o jovem especialista penetra num meio que já lhe é familiar. Não vê lá nenhum competidor, cada um o ajuda a assimilar seu trabalho o mais rapidamente possível. Em 1938, 93.000 estudantes foram recebidos nos colégios da URSS. Cada um destes foi colocado no trabalho correspondente à sua especialidade.

Durante o período do Terceiro Plano Quinquenal, a educação superior desenvolver-se-á numa proporção maior ainda. O número de estudantes é planejado para passar de 601.000 em 1938 a 650.000 em 1942.

A educação superior na URSS estende-se e desenvolve-se juntamente com o crescimento e o desenvolvimento de toda a vida econômica e cultural do país.

A CRISE DO CAPITALISMO — ... “o regime capitalista esgotou a sua força criadora, suas possibilidades de expansão, cujas maravilhas Marx celebrou naqueles trechos fulgurantes, em que as considerou e descreveu como superiores às pirâmides do Egito, aos aquedutos romanos e às catedrais góticas.

Ao contrário do capitalismo em expansão, cuja energia formidável se esforçava por obter e obtinha o mais pleno desenvolvimento das forças de produção, o capitalismo em decadência não tem capacidade para desenvolver, até o mais amplo rendimento, os recursos que a ciência e a técnica lhe põem nas mãos.

E o prodigioso avanço tecnológico e científico característico dos nossos dias, em vez de levar a uma economia de abundância, como era natural, pelo desenvolvimento máximo das forças de produção que ele impulsiona, conduz, pelos obstáculos do capitalismo, a uma economia de penúria, determinada pelo sub-consumo dos trabalhadores espoliados e da classe média empobrecida.” (João Mangabeira).

...A CHAVE DO ESTUDO DAS LEIS DA HISTÓRIA não deve ser procurada nas cabeças dos homens, nas idéias e concepções da sociedade, mas no modo de produção utilizado pela sociedade em cada um dos seus períodos históricos, isto é, deve ser procurada na economia da sociedade. (Stálin — *Sobre os Fundamentos do Leninismo*, pág. 291.)

O KOLROZ (granja coletiva)

Na Rússia tsarista, 28.000 proprietários possuíam 167.000.000 de acres de terra, enquanto a propriedade dos 10.000.000 de famílias camponesas atingia a 197.000.000 de acres, sendo os *kulaks* donos das partes mais férteis. Extensões imensas da melhor terra pertenciam à família real e aos mosteiros. Os proprietários e os *kulaks*, que constituíam pouco mais de 13 % da população, controlavam 716 % de toda a produção da semente destinada ao mercado.

As antigas aldeias eram assoladas pela pobreza e asquerosidade; 65 % das famílias camponesas constituíam-se de camponeses pobres, 30 % destes não possuíam cavalos e 34 % careciam de instrumentos agrícolas, vendo-se forçados a arrendá-los aos *kulaks* para poderem cultivar suas pequenas parcelas ou os pequenos pedaços de terra que logravam arrendar ao *kulak* ou ao fazendeiro. A maior parte da colheita tinha que ser destinada ao pagamento destes serviços, pelo que a família camponesa ficava com ínfima parte do produto do seu trabalho. Para 15 % dos camponeses era totalmente impossível semear produto algum. Para muitos camponeses, um pedaço de pão não adulterado, feito de cereal puro, constituía verdadeiro festim, pois durante a maior parte do ano tinham que se abastecer com qualquer classe de sucedâneos.

Cada ano, 2.000.000 de camponeses tinham que abandonar suas casas para irem alugar-se nas grandes propriedades e nas granjas dos *kulaks* no Kuban e na Ucrânia.

Yuzki, a aldeia onde nasci, pode servir de exemplo vivo do atrazo e da situação miserável dos camponeses antes da revolução, assim como da exploração brutal a que se encontravam submetidos.

Havia em minha aldeia 3.000 famílias. A melhor terra pertencia aos proprietários Virkentin e Fisker e era cultivada por trabalhadores alugados no povoado e nas aldeias vizinhas e por camponeses sem terra, procedentes de outras regiões do país, os quais, arrastados pela pobreza e pela fome, vagavam, de um lugar para outro, em busca de trabalho e de pão. As parcelas camponesas de nossa aldeia não passavam de 5 a 6 acres e nunca mais de 8.

A terra era trabalhada de maneira extraordinariamente primitiva: lavrava-se um pedaço dela, retirava-se a colheita, depois, este pedaço era abandonado, enquanto outro se cultivava. Nunca se ouvira falar sequer do processo da rotação da sementeira. Não se usavam fertilisantes para a terra. As sementes escolhidas estavam por completo fora do alcance do camponês. Só um número muito reduzido de camponeses possuía arados e segadoras de metal. A maioria dos camponeses usava antiquados arados de madeira e foices. Nem todos tinham um cavalo. Os poucos que podiam jactar-se de ter um só possuíam um velho e triste animal. Não é, pois, de estranhar que a colheita dos grãos, na terra dos camponeses, fôsse geralmente de 0.15 a 0.2 de toneladas por acre e diminuísse cada ano. A fome de terra dos camponeses arrastou-os

para a tutela dos *kulaks*. Esta é a história de Ivan Ponomarenko, antigo assalariado do campo, hoje granjeiro coletivista:

Meu pai foi vaqueiro, no feudo do grande proprietário Fisher, durante vinte anos. Constituíamos uma família numerosa, éramos treze e amontoávamos-nos todos numa cabana feita de barro. Nunca tivemos um cavalo ou uma vaca, nosso rebanho consistia numa meia dezena de galinhas. Plantávamos batatas no 1,3 de acre de terra que possuíamos. Trabalhei durante a guerra na propriedade do Grão Duque Miguel, irmão do tsar Nicolau. Ganhava cerca de 40 rublos por ano. Vivía de couve e de milho. Só provava carne nas ocasiões extraordinárias.

Assim viviam os camponeses pobres sob o tsarismo na Rússia e os camponeses médios não se encontravam em condições superiores. Durante o mês de novembro de 1917, os operários e os camponeses expulsaram os proprietários e os capitalistas, puseram fim à propriedade privada da terra e devolveram os grandes feudos e as terras dos mosteiros aos trabalhadores. O campo começou a sair de sua ignorância dos velhos tempos e a refazer sua vida sob novos lineamentos.

O Partido Comunista e o Governo Soviético demonstraram aos camponeses que o único caminho por meio do qual poderiam acabar com a exploração dos *kulaks* e, ao mesmo tempo, sair de sua pobreza, era passar do cultivo individual ao cultivo socializado em grande escala. O campesinato soviético adotou este caminho e começou a organizar artéis — associação para a exploração da terra em comum — e, nalguns casos, uma forma mais elevada ainda de cultivo coletivo, as comunas agrícolas.

Em 1921, nossa aldeia Yuzki organizou uma comuna, que se chamou Comuna Igualdade. Foi iniciada por um grupo de Soldados Vermelhos, que haviam regressado ao povoado depois da Guerra Civil — Nikifor Sologub, Ivan Chapliga, Yegor Simoneonko, Pável Ghernenko, Afanasi Pivovarov e meu pai, Nikita Klímenko —, todos antigos camponeses de Yuzki. A comuna compreendia, no princípio, onze famílias. Receberam a terra, que pertencera a uma das propriedades feudais, apoderaram-se de seus cavalos, vacas e utensílios agrícolas, e, sem fazer caso das envenenadas ameaças dos *kulaks* e de suas terríveis profecias, começaram a trabalhar.

Desde o ano de 1918, os camponeses principiaram a abandonar seus métodos individuais de cultivo e a adotar o cultivo coletivo da terra. Além das comunas, começaram a surgir os artéis e as cooperativas agrícolas. Os camponeses pobres foram os iniciadores dessas associações e seus dirigentes. Os camponeses médios esperaram, indecisos, para ver como sairiam as coisas. Quando viram, não obstante, com os próprios olhos, as vantagens e os ganhos que produzia o trabalho em comum, também começaram a aderir às granjas coletivas (*Kolrózes*).

O Estado abasteceu os *kolrózes* com sementes, máquinas e tôdas as classes de equipamentos agrícolas e deu-lhes tôda sorte de facilidades. O número de granjas coletivas aumentou cada ano. Em 1918 eram 1.600, 12.609 em 1923, 18.840 em 1927 e, no ano de 1928, já eram 33.258.

A afluência de camponeses pobres e médios começou a fazer-se sentir em 1929. Por aquele tempo, a União Soviética, que refizera sua vida

econômica depois da ruína da guerra imperialista e da Guerra Civil, estava desenvolvendo sua indústria com grande rapidez. O campo foi povoado de máquinas agrícolas de primeira classe. As granjas coletivas estenderam-se e consolidaram-se firmemente. Seu número chegou a 85.900 em 1930 e havia alcançado a cifra de 233.000 em 1934.

Nos fins de 1929, os distintos *kolrózes* pequenos e as comunas de nossa aldeia, inclusive a nossa Comuna Igualdade uniram-se para formar a grande Comuna Stálin. Nossas colheitas aumentaram cada ano; adquirimos nova maquinaria e equipamento; nossos progressos foram em constante aumento.

No entanto, nem tudo foi tão simples. Nem todos os membros da comuna chegavam ao trabalho com pontualidade, nem todos trabalhavam com a mesma eficiência. Todos os lucros da comuna dividiam-se, não obstante, entre os membros. Durante o Congresso de Trabalhadores de Choque dos *Kolrózes*, nosso Presidente Pivovarov falou com Stálin. Stálin fez-lhe muitas perguntas sobre a nossa comuna. Queria saber se os membros dispunham de vacas, de porcos e de aves de galinheiro para uso pessoal e com que dificuldades haviam tropeçado. Depois de ouvir todos os detalhes, aconselhou-nos a adotar as *Regras da Arte Agrícola* e a darmos a cada família uma vaca, aves de galinheiro e outras coisas mais.

Seguimos-lhe o conselho e reorganizamos nossa comuna num *kolróz*, de acordo com as normas fixadas nas novas *Regras de Arte Agrícola*. Entregamos vacas, porcos e aves de galinheiro aos membros do *kolróz*, para seu uso pessoal. Instauramos um controle estrito sobre a produção individual de cada membro e dividimos nossos lucros de acordo com as unidades de dias de trabalho, que cada membro do *kolróz* tinha em seu favor.

Que é uma unidade de dia de trabalho?

E' o equivalente à quantidade média de trabalho que pode ser dada por um camponês coletivista num dia de trabalho, fixada pela quota *standard* para cada tipo de trabalho. Estas quotas são estabelecidas para cada granja coletiva, de acordo com as condições da maquinaria, os animais de tiro, o solo, a dificuldade do trabalho, o grau de qualificação requerido, etc. O cumprimento da quota especificada de trabalho diário dá ao camponês o direito a uma unidade de dia de trabalho. Se, no curso do dia, um membro do *kolróz* sobrepassa a quota especificada, se faz credor de mais de uma unidade de dia de trabalho. Sua participação nos benefícios da granja coletiva depende, portanto, da quantidade e da qualidade de trabalho realizado. As unidades de dia de trabalho são calculadas e registadas, depois da inspeção do trabalho realizado, pelo chefe da brigada a que pertence o camponês coletivista e pelo inspetor de qualidade.

Esta distribuição dos lucros de acordo com o trabalho realizado ajudou a fortalecer a disciplina e a aumentar a produtividade do trabalho. A granja começou a desenvolver-se com mais rapidez.

As regras da granja coletiva especificam claramente que, ao entrar num *kolróz*, o camponês deve passar-lhe a terra que havia usado, assim

como seus animais de tiro e seu equipamento agrícola. As vacas, animais domésticos e aves de galinheiro não estão sujeitos à socialização, nem o está tão pouco a propriedade individual do camponês. Os edifícios públicos da granja coletiva, estábulos e bebedouro para gado, aves de galinheiro, celeiros, clubes, etc., são do uso coletivo da granja. Ademais, cada família kolróziana recebe um pedaço de terra para uso pessoal, na qual pode cultivar um jardim ou uma horta destinada ao uso pessoal da família.

Com o objetivo de ajudar as granjas coletivas, o Governo Soviético estabeleceu Estações de Tratores e Máquinas em todo o país. Existem atualmente 6.530 estações em toda a União Soviética. Em fins de 1938, empregaram-se nos campos soviéticos 483.000 tratores, 153.000 segadoras combinadas, 195.000 troicas, centenas de milhares de arados puxados por tratores, de máquinas semeadoras, batedoras completas e toda classe de máquinas agrícolas modernas.

A atenção prestada pelo Governo Soviético aos camponeses, seu interesse constante pelo bem estar das massas do campo, tornaram possível o êxito da introdução da coletivização geral e a transformação da URSS, de um país de agricultura atrasada e em pequena escala, num país com a agricultura mais adiantada do mundo.

Existem, atualmente, na URSS, 243.000 *kolrózes*, que agrupam 18.000.000 de famílias camponesas, ou, seja, 93 % das famílias camponesas do país.

Nossa granja coletiva tem 674 famílias, entre as quais 518 são antigas famílias de camponeses pobres. Cerca de 30.000 acres de terra foram-nos dedicados. A granja abrange 1.480 acres de campos para feno, 8.980 acres de pastura, 104 acres de bosques, que servem para proteger nossos campos contra os ventos, e 1.081 acres de jardins e hortas. Afóra isto, vários centos de acres de terra formam as parcelas dedicadas ao uso pessoal dos camponeses coletivistas.

O corpo administrativo do *kolróz* é eleito por uma assembléia geral dos kolrózianos. Os assuntos de grande importância, como a distribuição dos lucros, a constituição do capital e as compras maiores, só se decidem nas assembléias gerais.

Na maioria das granjas coletivistas, os membros estão divididos em brigadas. Temos doze brigadas de produção, cujos chefes são eleitos em assembléias gerais. Temos também um engenheiro agrônomo, vários técnicos para a cria do gado e um veterinário.

Possuimos 13.830 acres destinados às colheitas, dos quais 60 % são colheitas de grãos. As colheitas industriais ocupam 1.270 acres, dos quais 1.185 são destinados ao cultivo do algodão. O resto de nossa terra é reservado à forragem, ao cultivo de legumes e abóboras.

Nossa granja coletiva está situada ao sul da Ucrânia, perto do Mar de Azov. Esta região é bastante árida, porém estamos aprendendo a dominar a natureza e nossa granja tem cada ano grandes colheitas de toda classe de produtos.

Apesar da extraordinária seca que sofremos durante o verão de 1938, nossa produção média de grãos foi de 1.456 libras (1) por acre

e a produção de algodão não irrigado, cujo cultivo iniciamos há cinco anos, foi de 715 libras por acre.

Os métodos científicos de cultivo e a mecanização ajudam-nos a combater a seca. Estamos ampliando a superfície dos terrenos plantados de outono e primavera destinados à colheita do grão, arando o terreno baldio a bom tempo e revirando-os com tratores até seis vezes consecutivas. Aramos com os tratores até uma profundidade considerável — de 8 a 9,5 polegadas (2) — e utilizamos grande quantidade de fertilizantes de potássio, de fosfato e de nitrato, além do estrume. Semeamos unicamente sementes de alta seleção. Para nossas colheitas de primavera — algodão, aveia, cevada, etc. —, sempre aramos a terra numa grande profundidade, no outono ou durante os primeiros dias da primavera. Estamos aplicando com audácia os últimos descobrimentos da agricultura e as experiências dos melhores starrânovistas de nossos campos. Assim, por exemplo, os métodos da “vernalização” desenvolvida até pouco tempo pelo acadêmico Lisenko, permitiram-nos aumentar a produção de cereais e de algodão até 135 a 180 libras por acre.

A mecanização é o factor mais importante para o aumento da produção em nossa granja coletiva. Todas as lavouras de verão e de outono fazem-se exclusivamente com tratores. Em 1938, 97 % da superfície dedicada à produção do grão foram colhidas com combinados. Toda a terra não utilizada nas colheitas de 1939 foi arada por meio de tratores, assim como 77 % da terra lavrada durante o outono. Tem-se mecanizado também o processo de roçar, gradar e limpar os campos de restólhos, assim como outros processos de cultivo.

A quantidade de nosso gado também está aumentando. Nossa granja coletiva possui atualmente 800 cabeças de gado, 460 cavalos, 7.000 ovelhas e 360 porcos, sem contar os animais que são propriedade pessoal dos camponeses coletivistas. O gado vive em prédios cheios de luz, de ar e de calor, com água corrente, sempre limpa e em ordem.

Têm-se feito grandes progressos na cria de animais em todo o país. Em 1938, o número de cavalos nos *kolrózes* aumentou de 8 %, o de potros de 9 %, o de ovelhas e cabras de 19 % e o de porcos de 6 %.

Dêsse modo, a receita de nossa granja coletiva que, em 1930, foi de 424.000 rublos, em 1938 havia alcançado 3.300.000 rublos.

A maior parte dos lucros distribue-se entre os membros de acordo com o número de unidades de dia de trabalho a que tenham direito; 4,3 % são destinados a pagar o governo; 0,8 % aos gastos da administração. Dedicamos grande quantidade de dinheiro para o desenvolvimento da granja e para proporcionar toda classe de comodidade a seus membros. Quando nossa comuna se organizou, não contávamos com um só edifício decente, não tínhamos uma só máquina. Atualmente, casas bem construídas levantam-se ao longo de nossas ruas. Temos 8 máquinas

(1) Libra: 459 gramas.

(2) Polegada: 0,03.

elétricas e 9 *troicas*. Cada brigada conta com seu subterrâneo. Os animais vivem em estábulos e cavalariças de construção recente. Nossos edifícios, instrumentos de trabalho e máquinas têm um valor total aproximado de 2.000.000 de rublos.

Em 1933, cada família da granja coletiva das regiões produtoras de cereais recebia meia tonelada de grão por ano. Em 1937, esta quantidade havia chegado a 2.36 toneladas. A receita bruta das granjas coletivistas da URSS passou no mesmo período de 5.661.900.000 rublos a 14.180.100.000 de rublos.

Nosso *kolróz* distribuiu, em 1938, 1.960.000 de rublos para o pagamento das unidades de dias de trabalho. A saída em espécie divide-se também de acordo com o número de unidades de dia de trabalho, depois da entrega do grão ao Estado, do pagamento às estações de tratores e máquinas por seus serviços, depois que se armazenaram as sementes para os próximos plantios e se separou a ferragem necessária para os animais da granja coletiva. Em 1938, cada membro do *kolróz* recebeu 5 libras de grão e 5 rublos, 10 kopeks em dinheiro por unidade de dia de trabalho. Tomemos, como exemplo, a família Borodin. Esta família recebeu 6.7 toneladas de cereais e 6.932 rublos em dinheiro, como participação nos lucros da granja coletiva. A família do camponês coletivista Panomarenko recebeu 6.2 toneladas de grãos e 6.326 rublos em dinheiro. K. Pakhomenko, um starranovista, recebeu 5 toneladas de grãos e 5.100 rublos em dinheiro. A maioria dos camponeses coletivistas recebeu iguais quantidades. Uma vida de prosperidade traz consigo a cultura. O governo tsarista fez tudo o que pôde para fomentar o chovinismo e a divisão; incitava os russos contra os ucranianos, os ucranianos contra os judeus, os georgianos contra os armênios, etc. Na URSS, com sua cultura socialista, uma grande amizade e um companheirismo inviolável reina entre os diferentes povos e nacionalidades. Russos e ucranianos, judeus, ciganos e polacos vivem e trabalham dentro da mais perfeita harmonia em nossa granja coletiva. Khalil Saitov é cigano. Passou a maior parte da vida vagando nas estepes. Os filhos nasceram em seu carro frio e açoitado pelo vento. Sua família, agora, acha-se feliz e vive prósperamente. Mirrail Piznoi é judeu. É encarregado de uma de nossas brigadas e fez-se credor do respeito e afeto de todos os nossos membros. Sua brigada logrou a elevada produção de 3.9 toneladas de cereais por acre.

Boody, um moldaviano, foi, durante muitos anos, pastor nas estepes calcinadas pelo sol; trabalhou quase gratuitamente para os *kulaks*. É, hoje, um bom camponês coletivista, encarregado de uma das seções de nossa granja.

Faz, aproximadamente, 25 anos, antes da revolução, não era fácil conseguir permissão para abrir uma escola no campo e a maioria dos meninos não a podia frequentar. Temos, agora, muitas escolas. O *kolróz* possui também um cinema equipado para películas sonoras, vários clubes, uma boa biblioteca, uma estação de rádio de alcance local e uma usina de energia elétrica. Este ano, os membros subscreveram a quantia de 24.000 rublos para livros e revistas. Temos uma maternidade, uma chéche, uma boa casa de banhos pública e uma barbearia.



As laboratoristas Murrarâm Rarrimova (à esquerda) e Maksuda Kurbakova analisando uma fibra de algodão, no Kolroz Stalin, na República Socialista do Uzbek.

As casas dos camponeses coletivistas têm luz elétrica e estão confortavelmente mobiladas. Uns 3.000 membros do *kolróz*, aproximadamente, têm bicicletas. Os jovens apaixonam-se pelo desporto (300 membros do *kolróz* receberam a insígnia "Voroichilov") são, ademais, membros entusiastas do clube de arte dramática e dos círculos musicais e de canto. Não há analfabetos em nossa granja. 80 % de nossos membros passaram pela educação primária ou secundária e 20 pelos cursos universitários. Mais de 500 jovens frequentam a escola secundária de 10 anos. 12 jovens nossos graduaram-se nas escolas agrícolas e industriais.

Centenas de pessoas que, antes, haviam passado totalmente despercebidas, tornaram-se membros capazes dos órgãos públicos e do governo. R. Pivovarov, ex-presidente do nosso *kolróz*, é, agora, o presidente do Comité Executivo do Soviet do Distrito e recebeu a Ordem de Lênin. N. Pikulski é o administrador da oficina de reparações de nossa Estação de Tratores e Máquinas Stálin, P. Letuguin seguiu um curso para post-graduado no Instituto de Economia Agrícola e ocupa, atualmente, posto importante no Comissariado da Agricultura da URSS. P. Ponomarenko é o responsável por uma das granjas mais importantes do Estado na região de Zaporojie. Y. Ivanov, antigo membro de nosso *kolróz*, é o presidente de um comité executivo de distrito na mesma região. Os

nomes de Feshchenko e de Valoyaia, dirigentes de brigadas que se destacaram por grandes colheitas conseguidas, são conhecidos para além dos limites de nossa região. Grigori Koshka, um de nossos pastores, é destacado starrânovista e recebe cartas de granjas coletivas situadas em todos os rincões da URSS. Logrou um aumento *record* — mais de 140 cordeiros por 100 ovelhas —, na qualidade de sua manada. O sistema das granjas coletivas abriu amplas perspectivas à mulher camponesa, tanto na produção como na vida pública. Ajuda a fazer desaparecer as diferenças entre a cidade e o campo. Ao reedificar a vida econômica das aldeias, refaz de uma vez e de maneira radical a vida dos seres humanos.

(F. Klímenko.)

O SOCIALISMO NA PRÁTICA

CLUBES — Em 1938, existiam na URSS, 95.600 clubes.

TIRAGEM DE JORNAIS — Em 1938, na URSS, a tiragem anual dos jornais atingiu a 7 bilhões e 92 milhões de exemplares!

ESCOLAS — De 1933 a 1938, na URSS, somente nesse período, foram construídas 20.607 escolas.

UM NOVO ESTADO — Como vedes, temos agora um Estado completamente novo, socialista, sem precedentes na história, e que se distingue consideravelmente por sua forma e funções, do Estado socialista da primeira fase.

Mas o desenvolvimento não se pode deter aqui. Continuamos avançando para o comunismo. Manter-se-á o Estado em nosso país também durante o período do comunismo? Sim, manter-se-á, se não se liquidar o cerco capitalista, se não se suprimir o perigo de um ataque armado do exterior. E' evidente que, neste caso, as formas de nosso Estado tornarão a modificar-se de acordo com as transformações da situação interna e externa.

(Stálin — Do *Infor. do XVIII Congr. do P.C. (b) da URSS.*)

PREPARAÇÃO TÉCNICA EM MASSA NA U.R.S.S.

Quando os jovens cidadãos da União Soviética iniciam sua carreira técnica, suas perspectivas de êxito são realmente ilimitadas, pois o estudo e o trabalho são protegidos e estimulados de todas as maneiras pela legislação soviética e as portas do conhecimento e do progresso estão abertas de par em par para todos.

Que estudar depois? Que especialidade técnica, que profissão escolher? Estes são os únicos problemas com que se deparam os meninos e meninas soviéticas antes de atravessarem os portais das escolas superiores. Não só não existe nenhuma taxa para o curso de qualquer instituição de ensino na URSS, nem mesmo nas Universidades ou faculdades, como, além disso, os estudantes recebem subvenções durante o período em que estudam.

Os jovens, que entram para uma fábrica ou usina, têm amplas oportunidades de progredir, mesmo quando não possuem curso secundário completo. As escolas técnicas das fábricas preparam operários altamente especializados para todos os ramos da indústria e dos transportes. Nessas escolas, os alunos recebem uma instrução geral idêntica à dos estabelecimentos de ensino secundário e aprendem também uma operação técnica qualquer, sob a supervisão de um instrutor experiente.

As escolas técnicas das fábricas contam com salas de aula, oficinas e laboratórios especiais. O tratamento prático é feito diretamente nas fábricas sob a supervisão de engenheiros, técnicos e operários especializados. Os estudantes recebem pensões do Estado durante todo o período em que freqüentam essas escolas e trabalham como aprendizes. No dia em que se formam, recebem emprego numa indústria do ramo em que se especializaram.

Eu estudei durante vários anos na escola da Fábrica de Caucho de Moscou. Esse foi um dos mais felizes e memoráveis períodos de minha vida. O treinamento por que passei nessa escola foi de molde a acostumar-me rapidamente ao trabalho de fábrica e a deixar-me apta para lidar com qualquer problema prático no decurso de meu trabalho.

Durante os quinze anos de sua existência, as escolas técnicas das fábricas forneceram ao país cerca de 2.000.000 de operários especializados nos mais diferentes ramos da indústria. Muito poucos dos valentes operários industriais do país, que bateram *records* de produtividade de trabalho, não são graduados por essas escolas de fábrica.

Naturalmente, nem todos os operários freqüentam essas escolas. Grande número de operários entra para as fábricas sem treinamento técnico anterior. Um operário que fôsse trabalhar numa fábrica da Rússia tsarista como operário não especializado, permaneceria nesse mesmo estado durante muitos anos e, talvez, durante toda a vida. Ninguém tomava interesse por seus progressos. Atualmente, as coisas são totalmente diferentes. Quando uma pessoa começa a trabalhar numa fábrica soviética sem nenhum treinamento prévio ou com treinamento

incipiente, a administração da fábrica e as organizações dos operários fazem tudo o que podem para transformá-la em operário especializado tão depressa quanto possível. O comitê sindical de fábrica procura induzir esse operário a freqüentar uma escola ou uma célula de estudo, a fim de elevar seu nível político e cultural; o chefe de oficina designa um técnico para auxiliá-lo durante o trabalho; a direção da fábrica custeia tôdas as despesas de seu aprendizado.

A rápida industrialização da URSS tornou particularmente importantes a manipulação competente das novas máquinas e o conhecimento dos novos processos. E isso, por seu turno, exigiu a preparação técnica em massa de operários.

Três quartos de tôdas as máquinas-instrumento da União Soviética têm menos de dez anos de idade. São tipos inteiramente novos de máquinas, até então nunca vistos pela maioria dos operários. Operários antigos tiveram de aprender de novo, brunindo e ampliando seu conhecimento técnico, enquanto, ao mesmo tempo, se tiveram de tomar medidas no sentido de proporcionar à imensa multidão de jovens as facilidades exigidas para transformá-los em operários altamente especializados.

Esse foi o objetivo do Governo Soviético, quando, em 1932, tornou obrigatório o ensino de um mínimo de requisitos de conhecimento técnico para 255 ramos de indústria pesada. Foi fixado um tempo limite, depois de cuja expiração tôdas as operações técnicas que exigissem certo grau de especialização pudessem ser executadas apenas por operários que possuíssem esse mínimo de conhecimento técnico, que devia ser comprovado por um certificado fornecido para esse fim.

Ficou demonstrado através disso o grande estímulo pelo domínio da nova técnica. O ensino técnico tornou-se obrigatório para todos os operários, homens e mulheres, das indústrias mais importantes. Células de estudos técnicos e cursos especiais foram organizados na esmagadora maioria das fábricas e usinas do país, que possibilitaram todos os operários a adquirir o mínimo necessário de conhecimento técnico sem interrupção de seu trabalho regular. Não havia, é claro, nenhuma taxa, pois a instrução na URSS, seja da categoria que for, é, como já tivemos oportunidade de dizer, gratuita.

Bem depressa foi introduzido em tôdas as indústrias esse sistema de instrução técnica.

O currículo dos cursos de técnica mínima, instituído para os operários da indústria pesada, compreende os seguintes assuntos:

Conhecimento geral de tecnologia e organização da produção; prevenção de acidentes e ferramentas de segurança; principais propriedades dos materiais; estrutura, operação e cuidado das máquinas e ferramentas; funcionamento e operação de máquinas entrosadas; princípios elementares relativos aos padrões de trabalho, salários e custos da produção.

Durante a primeira metade de 1935, o Estado organizou uma série de exames em todo o país, a fim de avaliar o grau de progresso atingido por nossos operários, com relação ao mínimo de conhecimento técnico necessário. No dia 1.º de julho de 1935, quasi 800.000 operários ocupa-

dos na indústria pesada haviam passado nesses exames. Mais de dois terços desse número passaram com grau "excelente" ou "bom".

O valor desse sistema de preparação técnica em massa dos operários e ilustrado de maneira frisante por Ivan Gúdog, ex-trabalhador agrícola, e agora starrânovista, membro de grande nomeada do Supremo Soviete da URSS. Em 1934, começou a trabalhar na Fábrica de Máquinas-instrumento Sergo Ordjonikidze, de Moscou, como um simples operário sem aptidão especial. Até aquela época, Gúdog não tinha a mínima idéia do que fossem máquinas ou ferramentas. Na fábrica, candidatou-se a um curso técnico de seis meses, que, aliás, completou com êxito. Aprendeu rapidamente os processos tecnicológicos e a técnica de operar com as mais complexas máquinas. Já no ano subsequente, tendo-se tornado operário de máquina de frezar, Gúdog bateu o *record* mundial de produtividade do trabalho em sua especialidade, *record* que mantém até hoje.

O ano de 1935 assinala o nascimento do movimento starrânovista, que, com espantosa rapidez, penetrou em todos os ramos da indústria e da agricultura. Os starrânovistas são aqueles que dominam completamente a técnica das operações em que se ocupam, estão habilitados a extrair da técnica o máximo de rendimento possível e possuem a ambição de ampliar a eficiência do trabalho do ponto de vista nacional. O Governo Soviético apóia de tôdas as formas possíveis o movimento starrânovista e ampliou ainda mais o ensino técnico das massas operárias. O ensino dos conhecimentos técnicos mínimos exigidos pelas várias especializações tornou-se universal e obrigatório para todos os operários, homens e mulheres.

Cursos tecnológicos adiantados especiais, denominados cursos starrânovistas, foram criados para os que passam nos exames técnicos mínimos estabelecidos pelo Estado. Cursos de mestres peritos do trabalho socialista foram instituídos para os operários starrânovistas extraordinários, que constituem exemplos de alta produtividade do trabalho.

Um sistema de ensino semelhante ganha corpo também nos serviços de transporte por via férrea. Em 1936, por exemplo, nunca menos de 500.000 ferroviários freqüentavam vários cursos de ensino técnico mínimo e células de estudo. O corpo discente consistia, principalmente, de oficiais ferroviários subalternos, operários dos ramos mais importantes da indústria de estradas de ferro e operários das oficinas ferroviárias.

Os principais operários dos transportes recebem ensinamentos técnicos mais adiantados. Os operários que completaram com êxito os estudos são promovidos a postos de mais responsabilidade, elevados a posições mais altas. Com grande freqüência, o chefe de uma turma ou brigada transforma-se em mestre de oficina, o ajudante de maquinista transforma-se em maquinista, o agulheiro em guarda-agulhas e este em ajudante de chefe de estação.

As fazendas coletivas e do Estado e as estações de máquinas e tractores possuem também grande variedade de células de estudo de cultivo científico e técnica agrícola. Nessas células, os agricultores das fazendas coletivas aprendem a guiar tractores e lidar com ceifadoras combinadas; estudam agronomia e dominam a técnica da agricultura



O PALACIO DAS CRIANÇAS DE MOSCOU — Estudo de pintura no Palácio das Crianças.

socialista. Os tractoristas e os que trabalham com máquinas combinadas, os motoristas e os motoristas de caminhões, todos estudam para se tornar chefes de brigada, mestres de oficina e mecânicos.

A instrução técnica dos operários adquiriu verdadeiro caráter de massa na URSS.

O operário de uma fábrica soviética não é um simples autômato que executa mecânicamente uma tarefa; não é mero apêndice de uma máquina ou de um torno mecânico. O conhecimento geral de tecnologia e organização da produção, duas matérias incluídas no currículo dos cursos técnicos, proporciona ao operário um conhecimento mais ou menos aprofundado da função de cada oficina e da inter-relação existente entre várias oficinas, bem como do processo tecnológico efetuado na fábrica considerada como um todo. Dedicam-se um pouco de tempo, nesses cursos, a preleções elementares que dão uma visão de conjunto das operações gerais do ramo industrial em questão e do plano econômico nacional de todo o país. Os cursos técnicos aperfeiçoam igualmente a instrução geral dos operários.

Nas grandes fábricas, via de regra, prédios especiais; perfeitamente equipados, são reservados para os cursos técnicos. As aulas são dadas antes ou depois do horário de trabalho.

Em 1938, os cursos para operários especializados no trabalho socialista, na Fábrica Stálin, de Kuznetsk, foram freqüentados por 2.222 operários, inclusive muitas mulheres. Entre os estudantes, havia operários das secções de aço e ferro, eletricietas, mecânicos e operários dos geradores da fábrica. A grande maioria destes não tinha mais de 18 a 30 anos de idade. Starrânovistas de onze nacionalidades freqüentavam esses cursos.

As aulas são dadas em dois edifícios perfeitamente equipados, com um total de 64 salas de aula. Há salas especiais para as principais matérias gerais e técnicas: química, física, matemática, engenharia geral electrotécnica e de construção e preparação dos metais para a fabricação de máquinas.

A biblioteca da escola conta com 20.000 volumes: Sua hemeroteca tem mais de 100 revistas e jornais diferentes.

O corpo docente consiste de 59 instrutores, seis dos quais são engenheiros que trabalham na fábrica. Durante a primeira metade de 1938, 91 estudantes foram promovidos a postos de responsabilidade em vários estabelecimentos industriais.

A Fábrica Metalúrgica Petróvski (Dniepropetrovsk), a Fábrica de Produtos Químicos de Stálinogorsk e muitas outras grandes fábricas

têm também seus cursos técnicos instalados em ótimos prédios. Seis novas escolas de preparação técnica em massa estão em construção na Lacia do Donetz.

No outono de 1938, 218 cursos starrânovistas foram dados na Fábrica de Tractores de Stálingrado. Foram freqüentados por 3.300 operários. Os principais conhecimentos exigidos pela fabricação de tractores foram ensinados por mais de 200 engenheiros e técnicos e grande número dos melhores starrânovistas da fábrica, que haviam levado a técnica da construção de tractores à perfeição.

A fábrica de Automóveis Mólotov, de Górkki, tem cerca de 40 cursos starrânovistas.

Este método de organizar o ensino técnico e promover o pessoal a postos importantes, à medida que vai adquirindo o conhecimento necessário, torna-se um facto comum, cotidiano, na União Soviética. Vintenas e centenas de operários de todas as fábricas, usinas e minas freqüentam cursos a fim de ampliar seu conhecimento técnico e este ensino técnico em massa está dando origem a cada vez maior número de preeminentes operários starrânovistas.

Em 1936, 34,5 % dos operários jovens de quatro indústrias importantes: maquinária, ferro e aço, carvão e tecidos, já possuíam instrução secundária completa ou pré-secundária. Compare-se isso com 1919, quando, mesmo no importante centro industrial do país que era Léningrado, os jovens trabalhadores não possuíam mais do que três anos de curso elementar.

Durante o período do Terceiro Plano Quinquenal, a produtividade do trabalho nas indústrias da URSS deverá aumentar na proporção de 65 %. Este facto apenas significará o aumento de 62.000.000.000 de rublos na produção de artigos manufacturados em 1942, em relação com o ano de 1937. No transporte por via férrea, a produtividade do trabalho deverá aumentar em 32 % nesse período e, no transporte por via fluvial ou marítima, aumentará de 38 %.

Uma das condições essenciais para a realização do Terceiro Plano Quinquenal é a preparação de operários, técnicos e engenheiros especializados, bem como a organização da produção dentro dos mais amplos e modernos moldes técnicos e científicos. O sistema de cursos de preparação e requalificação de operários e mecânicos-chefes especializados do trabalho socialista será ampliado. Mais de 8.000.000 de operários especializados de vários ramos da indústria serão preparados durante esse período. E, durante esse período, formar-se-á um total de 1.400.000 técnicos e 600.000 engenheiros e outros peritos altamente especializados, através de cursos universitários e secundários técnicos.

O período do Terceiro Plano Quinquenal será o da aplicação extensiva de medidas tendentes à execução da tarefa histórica de elevação do nível cultural e técnico da classe operária da URSS ao nível dos engenheiros e técnicos.

(T. Fiodorova.)

AS MULHERES SOVIETICAS NA GUERRA PATRIOTICA

Em consequência da Grande Revolução de Outubro, a vida das mulheres, como a vida de todo o povo da União Soviética, sofreu radicais modificações. Antes de 1917, as mulheres, na Rússia, não possuíam, absolutamente, nenhum direito. Seu desenvolvimento intelectual era baixo: entre as mulheres, a aptidão para as letras oscilava entre 0,5 e 20 %. Entre alguns dos povos que habitavam a Rússia, a população feminina total nem sequer sabia ler e escrever. A ignorância do povo e principalmente a ignorância das mulheres representavam um trunfo nas mãos das autoridades tsaristas, pois facilitavam a exploração e escravização das massas.

Relativamente à sua situação legal e material, as mulheres, em conjunto, estavam incapacitadas de se instruir ou participar da vida cultural e política do país.

Na URSS, ao contrário, as mulheres foram equiparadas aos homens, em direitos, em todas as esferas da vida econômica, estatal, cultural, social e política do país. As mulheres, ombro a ombro com os homens, gozam do direito de elegerem e serem eleitas para todos os órgãos do Governo. As mulheres recebem pagamento igual para trabalho igual, têm o direito de ocupar qualquer cargo do aparelho estatal e das instituições culturais e sociais, bem como de escolher qualquer profissão ou estudar em qualquer estabelecimento de ensino superior.

No Parlamento soviético — o Supremo Soviet da URSS — existem 189 deputados mulheres para um total de 1.143, ao passo que, nos Soviets locais, ou Conselhos, há 422.000 mulheres, ou, seja 33 % dos deputados.

O Estado Soviético tem-se interessado profundamente pelos problemas das mulheres e principalmente das mães. Mesmo sob as difíceis condições criadas pelo estado de guerra, foi promulgada uma nova lei, em julho de 1944, aumentando o auxílio do Estado às gestantes, às mães de grandes famílias e às mães solteiras. Foram adotadas outras medidas no sentido de ser dispensado maior cuidado às mães e às crianças, bem como criados vários títulos de distinção: o de Mãe Heroína, a Ordem da Glória da Maternidade e a Medalha da Maternidade.

De acordo com essa nova lei, as mulheres recebem licença durante o estado de prenhez, com pagamentos integrais por 35 dias antes e 42 dias depois do parto. São dispensadas da mínima prolongação da jornada de trabalho, e recebem, durante a guerra, consideráveis rações suplementares de alimentos, bem como se lhes concede agora oportunidade de repousarem em casas especiais.

Essa lei estabelece que as mães solteiras têm o direito de entregar os filhos a creches especiais, que são obrigadas a aceitar as crianças, cuidar delas e criá-las às expensas do Estado.

Em 27 de outubro de 1944, o Governo Soviético conferiu o título de Mãe Heroína, pela primeira vez, a 14 mulheres que haviam criado

dez ou mais filhos. Cada uma dessas 14 mulheres enviaram filhos e filhas para defender o país. Maria Rijkóva teve seis filhos e duas filhas nas linhas de frente.

Em 1940, o Estado despendeu mais de 1 bilhão de rublos com os cuidados dispensados a crianças recém-nascidas, organização de campos de repouso, sanatórios infantis, etc.

Por ocasião da eclosão da guerra, as mulheres acorreram pressurosamente para defender o país. E, na retaguarda, entregaram-se afanosamente a tôdas as espécies de trabalho, em substituição dos homens que foram chamados para as fileiras do Exército Vermelho. No outono de 1941, quando o inimigo se aproximava da capital do país, milhares de mulheres moscovitas lançaram-se ao trabalho de construção de fossas e obstáculos anti-tanque e 75 % das fortificações defensivas que cercaram Moscou foram construídas por mulheres. No inverno de 1941, quando a temperatura estava a 40° abaixo de zero, as moças de Léningrado, a despeito do selvagem bombardeio da artilharia inimiga, construíram uma nova estrada de ferro e transportaram madeira para a cidade, que estava literalmente desprovida de combustíveis.

Milhares de mulheres, na qualidade de médicas, enfermeiras e de ordenanças de médicos, apresentaram-se como voluntárias para a frente de batalha e deram grandes exemplos de heroísmo e destemor na luta contra os invasores alemães, salvando as vidas de homens do Exército Vermelho e da Marinha Vermelha que tombavam feridos no campo de batalha.

Muitas mulheres apresentaram-se para as fôrças populares voluntárias e para o Exército Vermelho, tornaram-se exímias atiradoras, mestras nas operações com morteiros, metralhadoras anti-aéreas e metralhadoras. Algumas foram aproveitadas como controladoras dos planos de batalha. Por exemplo: um regimento aéreo de mulheres para bombardeios noturnos, sob o comando de Eudoquia Bermánskaia, foi promovido, por ordem do comissário do povo para a Defesa da URSS, à categoria de regimento de observação pela coragem e valor demonstrados.

A 26 de outubro de 1944, quatro aviadores de um regimento de bombardeios noturnos receberam o título de Heroínas da União Soviética. As quatro jovens — Maria Smirnáva, Eudoquia Nikulina, Eudoquia Pasko e Euguénia Rúdneva — receberam êsse título pela coragem e bravura que demonstraram na batalha pela libertação do norte do Cáucaso, das penínsulas de Taman e da Criméia e da cidade de Sevastópol.

Lado a lado com os homens, milhares de mulheres guerrilheiras executaram façanhas imortais na retaguarda do inimigo.

No que respeita à retaguarda soviética, em outubro de 1941, cêrca de 45 % do total de trabalhadores empregados na indústria eram mulheres. Desde então, centenas de milhares de novas mulheres atravessaram os portões de fábricas e usinas, assumindo os lugares dos maridos, pais, irmãos e filhos. Emprêsas industriais há nas quais 75 % do pessoal admitido durante a guerra são constituídos por mulheres, que estão realizando com êxito o trabalho de vigias de fornos, máquinas e tornos mecânicos, etc., trabalhos até então considerados apanágio dos homens.



Liliána Taratuta, aluna distinta nos estudos. Durante a guerra, esteve com seus pais num destacamento de guerrilheiros. O govêrno soviético condecorou a pequena com duas medalhas.

O trabalho agrícola, ainda mais do que o industrial, foi entregue à responsabilidade das mulheres. Milhões de mulheres de fazendas coletivas trabalham dia e noite no sentido de plantar e colher cada vez mais cereais e legumes, aumentar o número de cabeças de gado, a fim de suprir o Exército e a indústria com suficiente alimento e matéria prima.

As mulheres cientistas trabalham infatigavelmente sobre os problemas criados pelo auxílio às linhas de frente, dedicando todos os seus conhecimentos, toda sua capacidade para esse fim. Entre elas, encontra-se a acadêmica Lena Stern, a eminente fisiologista de Léningrado, Maria Pétrova, continuadora do grande Pávlov e muitas outras.

Imediatamente depois da libertação de Stálingrado, as mulheres, seguindo a iniciativa de Aleksandra Tcherkássova, uma simples mulher soviética, lançaram-se ao trabalho de reconstruir a cidade nas horas de lazer. Esse patriótico exemplo foi desde logo aproveitado por milhões de mulheres de outras regiões e cidades libertadas dos alemães.

Característico do papel patriótico das mulheres soviéticas na guerra é o movimento que iniciaram e desenvolveram em grande escala de adotar órfãos de guerra: crianças que ficaram privadas dos pais em virtude das atrocidades dos fascistas.

As mulheres soviéticas, não obstante suas múltiplas atividades, também arranjam tempo para escrever cartas de estímulo e encorajamento aos homens que combatem nas linhas de frente. Coletam e enviam regularmente donativos para os soldados do Exército Vermelho e encarregam-se dos cuidados das famílias dos conscritos.

O patriotismo das mulheres soviéticas, seu heróico trabalho e sua bravura têm de ser computados entre as mais importantes contribuições para a causa da libertação da humanidade do fascismo e mereceram a elevada glorificação do marechal Stálin.



CONSTITUIÇÃO MAIS DEMOCRÁTICA DO MUNDO — No campo do desenvolvimento social e político do país, deve ser considerada como a conquista mais importante obtida durante o período abrangido por este informe, a liquidação completa dos resíduos das classes exploradoras, a coesão dos operários, camponeses e intelectuais numa só frente comum de trabalho, o fortalecimento da unidade moral e política da sociedade soviética, o reforçamento da fraternidade dos povos de nosso país e, como consequência de tudo isso, a democratização completa da vida política do país, a criação da nova Constituição. Ninguém se atreverá a dizer que nossa Constituição não é a mais democrática do mundo; provam-no com a máxima eloquência os resultados das eleições para o Soviet Supremo da URSS, da mesma forma que as eleições para os Soviets Supremos das Repúblicas federadas.

(Stálin — Do *Infor. ao XVIII Congr. do P.C. (b) da URSS.*)

A CIENCIA FILOSOFICA NA URSS

M. MÍTIN.

O materialismo dialético é a *grande doutrina filosófica do nosso tempo*. Todo o desenvolvimento da ciência, em nosso país, marcha sob essa bandeira. Em consequência da difusão das idéias do materialismo dialético — sob a influência das geniais obras *Dialética da natureza*, de Engels; *Materialismo e empiro-criticismo*, de Lênin, e *Sobre o materialismo dialético e o materialismo histórico*, de Stálin —, verifica-se, em nosso país, um profundo processo de enraizamento do método dialético em todos os domínios da investigação científica.

Nesse sentido, teve, igualmente, grande importância a luta ideológica no campo da filosofia, que, há vários anos, atraiu a atenção de amplos círculos sociais do nosso país. Na frente filosófica, havia-se desenvolvido intensa luta ideológica de superação e desmascaramento de dois aspectos reacionários de tergiversação da dialética materialista: de um lado, o materialismo mecanicista, e, de outro, o idealismo menchevizante.

Foi criticada, em tudo e por tudo, a limitação do materialismo mecanicista com seu ponto de vista exclusivamente quantitativo em relação à realidade, com sua compreensão metafísica da matéria como carente de qualidade, com seu caráter anti-histórico, com a falta de compreensão das peculiaridades das diversas formas do movimento da matéria e de suas leis.

Era necessário superar, ao mesmo tempo, as teses nocivas e anti-marxistas do idealismo menchevizante, características desse último: a separação entre a teoria e a prática, o enquadramento da realidade no esquema das categorias hegelianas, a negação da etapa leninista no desenvolvimento da filosofia marxista.

Hoje, mesmo um cego vê que se tratava, nessa luta, da afirmação da *posição do marxismo na ciência*. Tratava-se do desmascaramento de toda espécie de tendências de vulgarização hostis ao marxismo.

Essa luta em duas frentes foi uma condição muito importante, que criou a base para o desenvolvimento intenso, profundo e frutífero da ciência filosófica propriamente dita e bem assim para a implantação do método do materialismo dialético nas ciências naturais. Teve grande importância o desmascaramento das tentativas vulgarizadoras de imposição externa e escolástica dos esquemas dialéticos a sectores concretos da ciência. Depois de destruídas todas essas teses errôneas e nocivas, criaram-se as *premissas necessárias ao florescimento das ciências naturais dialético-materialistas*.

O materialismo dialético faz aos nossos homens de ciência grandes exigências. O materialismo dialético não reconhece a ciência pela ciência. Exige a unidade entre a teoria e a prática. Elevando a grande altura o papel e a importância das generalizações teóricas na ciência, considera, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da ciência sob o ângulo visual de que esta deve conduzir à melhoria das condições de vida dos

homens e, por isso, exige da ciência resultados práticos. O materialismo dialético, como método revolucionário, é contrário a toda rotina, contrário aos dogmas estagnados e não reconhece fetiches na ciência. O materialismo dialético é contrário à unilateralidade na ciência, exige o estudo dos fenômenos da natureza em suas relações e influências recíprocas. Exige a capacidade para ver, descobrir e esclarecer as contradições no curso do progresso científico. E, finalmente, o materialismo dialético exige o exame histórico dos processos naturais.

Mas, em compensação, que perspectivas e que horizontes abre diante dos homens de ciência! Não existe limite algum para a investigação científica dos fenômenos. Não existe nenhum dos antolhos e freios com que os filósofos idealistas agnósticos entorpeceram consideravelmente o progresso do conhecimento. Não existe nenhum obstáculo à penetração, cada vez mais profunda, nos sectores da natureza, com o objetivo de descobrir suas leis e de utilizá-las na prática. Tudo consiste em investigar, com a máxima boa-fé e meticulosidade essas leis da natureza.

Os naturalistas e filósofos soviéticos muito já fizeram pela generalização filosófica das mais recentes descobertas nas ciências naturais. *Está chegando o momento para o trabalho de generalização no terreno dialético da natureza*, na base do novo material, que, com tanta abundância, oferece o desenvolvimento da ciência moderna.

Notabilíssimos progressos se verificaram, nas últimas duas ou três décadas, no domínio da física. Se, em princípios do século XX, o centro da atenção da física se encontrava no *átomo*, atualmente, o centro da atenção da física moderna se encontra no *núcleo* do átomo.

A descoberta dos "segredos" da estrutura da matéria, a análise, cada vez mais profunda, das novas leis da natureza demonstraram, uma vez mais, toda a justeza do prognóstico leninista sobre a inesgotabilidade do átomo e do elétron e sobre a *mutabilidade de todas as formas* do movimento da matéria.

A física moderna abordou, espontaneamente, a solução das maiores contradições teóricas, que se revelaram no curso de seu impetuoso desenvolvimento: massa e energia, matéria e movimento, corpúsculos e ondas, continuidade e descontinuidade, etc. Os processos materiais, extremamente complexos e subtis, estudados pela física moderna, revelaram a estreiteza e a inaplicabilidade, a seu respeito, das concepções antiquadas e vulgares da física clássica.

Os métodos extremamente precisos da análise física, que, hoje, a ciência possui, formularam *novos problemas relacionados com a consideração da influência recíproca entre os micro-processos estudados e os instrumentos e aparelhos de observação e análise*.

Tudo isso demonstrou que somente o método dialético-materialista arma os pesquisadores de uma bússola segura, não apenas para se orientarem nessa questão, mas, igualmente, para superarem as contradições que se vão acumulando e impulsionarem a ciência para a frente. O grande mérito da física soviética, nos últimos anos, é constituído pelo facto dela dominar, cada vez mais, esse método. Pode-se dizer, com toda a segurança, que a nossa física (os trabalhos dos acadêmicos Ióffe, Vavilov e

outros) *ocupa, agora, um lugar preeminente do ponto de vista da acertada generalidade filosófica dos mais novos dados da ciência*.

Sob esse aspecto, é interessante o exemplo do tratamento dado à teoria da relatividade de Einstein. Com essa teoria está relacionada, indubitavelmente, uma nova etapa no desenvolvimento da física e da mecânica clássicas. A teoria de Einstein conduziu à falência completa dos velhos e vulgares conceitos da mecânica de Newton. O aparecimento da teoria da relatividade, o caráter novo e original da formulação, que essa teoria apresenta, de uma série de importantíssimos problemas da física e, particularmente, dos problemas do espaço e do tempo, originaram grande movimento na ciência. A falência dos dogmas e conceitos estabelecidos não pôde deixar de conduzir a uma luta apaixonada no campo da ciência. Um intenso movimento se observou no campo idealista. Desde o próprio momento do aparecimento dessa teoria, publicou-se ampla literatura orientada no sentido da interpretação idealista da teoria da relatividade. Isso era tanto mais fácil de fazer, uma vez que o próprio autor da teoria da relatividade, em vários pontos de partida filosóficos de sua teoria, e bem assim noutra série de suas manifestações filosóficas gerais, não demonstra, absolutamente, uma consequência completa.

A partir do ano de 1922, entre os físicos de nosso país, em relação à teoria da relatividade, formaram-se e cristalizaram-se duas opiniões, que se excluem mutuamente: uma mecânica-física, que rejeita, total e integralmente, a teoria da relatividade, como teoria idealista e machista (1) em sua essência; outra, idealista, que aprova, total e integralmente, tal teoria, e não apenas o seu conteúdo científico-físico, mas, inclusive, também as conclusões idealistas machistas, dela deduzidas tanto pelo seu próprio autor como por seus inúmeros adeptos idealistas.

Como resultado de um intenso trabalho realizado entre nós, tanto pelos filósofos como pelos físicos, como resultado de muitas discussões acaloradas de uma luta ideológica de princípios, podem-se considerar firmemente estabelecidas as nossas conclusões filosóficas em relação à teoria da relatividade.

Do conteúdo físico desenvolvido por essa teoria não se conclui, evidentemente, nem a negação da existência do mundo objetivo e nem a negação da objetividade do conhecimento da natureza. A teoria da relatividade não nega, tão pouco, o caráter absoluto do tempo e do espaço, da matéria e do movimento, no sentido de sua existência objetiva, independente da consciência humana. A teoria da relatividade não afirma, tão pouco, arbitrariedade alguma nas leis do desenvolvimento da natureza. Se, nalguma parte, ocorreu alguma coisa, esse fato, no sentido de sua existência objetiva, no mundo real, não é relativo, mas absoluto. Nenhum "ponto de vista do observador", nenhum "sistema de medida", estabelecidos como pontos de partida pela teoria da relatividade, estão em condições de destruir o facto objetivo dos processos naturais.

(1) *Machista*: relativo ao machismo, isto é, à doutrina empirocriticista, idealista, elaborada pelo físico alemão Ernst Mach, brilhantemente refutada por Lênin em seu *Materialismo e empiro-criticismo*, já publicado em português.

A teoria da relatividade estabelece, unicamente, a *relatividade dos resultados* da medição do tempo e do espaço para os observadores *que se encontrem em movimento uns em relação aos outros*. De acordo com a teoria da relatividade, existe, em cada sistema de medida, um tempo próprio e um espaço próprio, indissolúvelmente ligados ao movimento dos corpos. O espaço e o tempo são inseparáveis do movimento dos corpos e devem ser considerados em conexão com esse movimento. Nesse sentido, espaço e tempo são relativos.

Em vez do antigo esquema metafísico de Newton do espaço e do tempo absolutos, considerados como recipiente vazio, semelhantes a “caixas sem conteúdo”, nos quais se desenvolvem os processos universais, concebemos, na nova física, a *doutrina dialética sobre a unidade do espaço e do tempo, da matéria e do movimento*.

Em vez das antiquadas concepções metafísicas do espaço e do tempo absolutos, dotados unicamente de propriedades geométricas, estabelecemos a nova teoria de um espaço e um tempo ligados indissolúvelmente aos corpos, ao movimento.

Dê-se modo, o conteúdo verdadeiramente científico da teoria da relatividade — inclusive independentemente daquelas conclusões teóricas que, frequentemente, dela se deduzem — representa *um passo à frente na obra da descoberta das leis dialéticas da natureza*.

Um dos méritos das ciências naturais e da filosofia soviéticas consiste em que souberam rejeitar e superar a interpretação idealista da teoria da relatividade. A nossa ciência, aparelhada com o método do materialismo dialético, mostrou-se em condições de apreciar, em seu justo valor, o papel e a importância dessa teoria, de deduzir conseqüentemente todas as conclusões resultantes dela, de interpretar acertadamente seu conteúdo teórico e conceitual.

Passemos, agora, a citar outro exemplo do campo de pesquisa científica.

Na década de 60 do século passado, o grande sábio russo Setchénov, com seu trabalho *Os reflexos cerebrais*, lançou os fundamentos para o estudo objetivo e materialista do sistema nervoso central, para o estudo objetivo do comportamento dos animais da escala superior.

A fecunda iniciativa de Setchénov foi brilhantemente continuada e desenvolvida nos trabalhos do acadêmico I. P. Pávlov e sua escola fisiológica. O trabalho de investigação de Pávlov e seus inúmeros discípulos alcançou grande amplitude, particularmente no período soviético. Sem fazer referência ao conteúdo fisiológico especial da teoria de Pávlov sobre os reflexos condicionados, devemos assinalar a *considerável importância do trabalho de Pávlov, do ponto de vista dos princípios, para a fundamentação do materialismo como contribuição das ciências naturais*. Com seus trabalhos de investigação da base material dos processos psíquicos, com seu vasto e indiscutível material experimental de estudo da base objetiva da atividade do sistema nervoso central, Pávlov abriu *um novo capítulo* no desenvolvimento da fisiologia e proporcionou ao materialismo a nova e segura arma das ciências naturais para destruir toda espécie de estruturas idealista e anti-científicas. E' difícil superestimar toda a importância filosófica e conceitual dos brilhantes trabalhos do acadêmico Pávlov.

E' importante assinalar que, nos últimos anos, se verifica um processo extremamente interessante e importante de superação de estratificações mecanicistas que se formaram em torno da teoria dos reflexos condicionados.

E' sabido que alguns discípulos de Pávlov (Sávitch e outros) tentaram transportar — mecânica, direta e imediatamente — as leis da fisiologia da atividade nervosa superior dos animais para o psíquico do homem e para as relações sociais na sociedade humana, o que os conduziu a conclusões errôneas e mesmo reacionárias. Presentemente — e sob a influência do trabalho científico, dedicado a descobrir as posições idealistas e materialistas vulgares no terreno da filosofia, em conseqüência da luta contra as tendências mecanicistas da teoria dos reflexos condicionados —, o trabalho de investigação tomou rumo acertado. E' necessário observar, aqui, que os discípulos de Pávlov podem encontrar para si próprios, nos trabalhos de Pávlov e, particularmente, num artigo póstumo, *O reflexo condicionado*, muitas indicações valiosas e importantes.

Analisando o problema do limite da aplicação ao homem da teoria dos reflexos condicionados, Pávlov escrevia: “No reino animal, desenvolvido na fase do aparecimento do homem, produziu-se uma *extraordinária adição* ao mecanismo da atividade nervosa”. Essa “adição”, Pávlov a define como um “segundo sistema de sinais”, inerente em particular ao nome e relacionado com a *palavra*. Isto significa, noutros termos, que a “adição” está relacionada com a vida social do homem. Essa indicação póstuma de Pávlov é de tanta importância que abre novas perspectivas para o estudo da base objetiva do sistema nervoso central.

Os trabalhos de Pávlov e sua escola, a superação gradual de algumas limitações mecanicistas, o brilhante conteúdo dialético da teoria dos reflexos condicionados (por exemplo, a solução do problema da correlação dos processos de excitação e inibição), mostram-nos como, também nesse terreno, cada passo efetivo para a frente, no desenvolvimento da ciência, significa, igualmente, uma aplicação mais profunda e consciente do método criador da dialética materialista.

Grandes resultados obteve nossa ciência, no terreno da fisiologia do sistema neuro-muscular. Até hoje, domina, na literatura mundial, o conceito de que os fenômenos que se verificam nas células e filamentos nervosos, e bem assim na célula muscular, podem ser interpretados como simples processos físicos e físico-químicos. Os exageros unilaterais, nessa questão, trouxeram, em conseqüência, a criação de uma série de modelos físicos e físico-químicos para a explicação dos processos que se verificam nas células nervosas. Mas, como, não obstante, os processos que têm lugar nas células nervosas se distinguem por uma grande complexidade e representam alguma coisa *qualitativamente* mais elevada do que o simples modelo físico ou físico-químico, é natural que, diante da ciência, se tenha apresentado, nesse sentido, uma série de dificuldades. O mérito dos sábios soviéticos, fisiólogos e bio-químicos, baseia-se em que eles orientam seu interesse para um desenvolvimento mais profundo das *leis* específicas dos processos nervosos. Como exemplo, pode-se assinalar o desenvolvimento adquirido, entre nós, pela teoria neuro-humoral

da excitação nervosa (trabalho dos acadêmicos Úrtomski, Orbéli e outros), em oposição às teorias unilaterais, mecânicas, físicas ou físico-químicas.

Ao mesmo tempo que, também nesse terreno, o método dialético de investigação conduz para a frente, ele proporciona aos nossos sábios a possibilidade de abrir novos caminhos na ciência.

Grande importância, do ponto de vista da penetração do método dialético na ciência, têm os trabalhos do acadêmico V. L. Komaróv. Entre esses trabalhos, destacaremos *A origem das plantas* e *Estudo sobre a espécie das plantas*. Em 1936, o acadêmico Komaróv escreveu, em seu trabalho *A origem das plantas*:

“Nada de fantasia, nada de metafísica; mas factos e generalizações exatamente estabelecidas pela ciência, iluminados pelo materialismo dialético — tal é nosso caminho.”

Seguindo esse caminho, apresentou um quadro harmônico da origem e do desenvolvimento das plantas, um quadro das modificações de substâncias e formas, que, afinal, conduziram à obtenção do centeio, do trigo e de outros produtos. Desenvolvendo a doutrina de Darwin, continuando as tradições de Timiriázev, o acadêmico Komaróv, baseando-se no material botânico, tentou expor uma teoria da espécie natural histórica. Na exposição do seu tema, valeu-se do material reunido por Engels e Lênin a respeito dessas questões.

O darwinismo alcançou, entre nós, seu ulterior desenvolvimento, fecundo e criador, na atividade e nos trabalhos do grande transformador da natureza I. V. Mitchúrin e nos trabalhos do acadêmico T. D. Lisénko.

Tudo isso dá ao nosso país pleno direito para se chamar a segunda pátria do darwinismo. Sob esse aspecto, cabe assinalar que o desenvolvimento da doutrina evolucionista de Darwin exigiu a superação de alguns simplismos e limitações, de que ela não está isenta. Os sábios soviéticos, com intrepidez e espírito inovador, marcham para a frente nesse sentido, traçam caminhos próprios na ciência, guiando-se pelo método do materialismo dialético. Mitchúrin escrevia: “As ciências naturais são materialistas por essência; o materialismo e suas raízes estão na natureza. As ciências naturais tendem espontaneamente para a dialética. Para evitar conceitos equívocos de interpretação, é necessário conhecer a única filosofia acertada, a filosofia do materialismo dialético”.

O acadêmico Lisénko desenvolve ativo trabalho de transformação da natureza das plantas. As teses teóricas iniciais de Lisénko são que a planta, tanto em sua forma específica como individual, não é invariável; que não existem caracteres absolutamente invariáveis da planta, que todos os caracteres da planta estão sujeitos a mudanças, no processo do desenvolvimento evolutivo do organismo; que, no desenvolvimento do organismo, tomam parte, não somente a célula sexual ou suas diversas partes integrantes, mas, igualmente, o organismo como um todo e a célula como um todo; que, no processo de desenvolvimento, sofrem mudanças, não somente os caracteres do organismo, mas, igualmente, sua base hereditária; que o homem, com sua ativa intervenção, com sua ativa criação de determinadas condições, pode influir sobre o desenvolvimento do organismo, orientando esse desenvolvimento no sentido necessário. Todas essas importantíssimas teses teóricas iniciais de Lisénko consti-

tuem, indubitavelmente, o *ulterior desenvolvimento de uma série de teses do darwinismo e seguem a linha de penetração do método do materialismo dialético na ciência biológica*.

Tais são, em síntese, alguns exemplos dos diversos domínios das ciências naturais. Em todas essas investigações, ainda existem muitas obscuridades e muitos exageros unilaterais. Constatam-se não poucas teses incorretas e até errôneas; nelas ainda existem muitas hipóteses inconsistentes ou esquemas infundados. Muita coisa haverá de mudar no futuro; não poucos problemas deverão ser ainda discutidos. Mas o que importa é o fundamental e essencial.

Esse fundamental e essencial consiste em que, *em nosso país, se verifica um fecundo processo de nascimento e afirmação da ciência cultural dialético-materialista*.

“Os filósofos, até aqui, não têm feito sinão interpretar o mundo de diferentes maneiras; trata-se, agora, de transformá-lo.”

Esta tese n. XI sobre a filosofia de Feuerbach encerra a chave filosófica do marxismo. A alguns poderia parecer assimilável aos critérios do pragmatismo, mas Lênin encarregou-se de dissipar esse enquadramento superficial. O marxismo encontra na prática a prova da realidade (*The proof of the pudding is in the eating*, gostava Engels de repetir, seguindo o rifão britânico), mas sem fazer da prática o limite do real. Em sua obra clássica contra os adeptos de Mach (o empirio-criticismo), Lênin deixou demonstrado porque a teoria marxista tem razões para aceitar a “perfectibilidade” do conhecimento, que se aproxima, cada vez mais, na ação recíproca da teoria e da prática, da verdade absoluta. Dêsse modo, o marxismo desliga-se de todo relativismo na teoria do conhecimento.

* * *

M. Mítin é uma das mais altas autoridades soviéticas em matéria de filosofia. O trabalho que publicamos faz parte do informe que apresentou à Academia de Ciências da URSS, por ocasião do vigésimo quinto aniversário da ciência soviética. Nesse mesmo estudo, Mítin proporcionou dados surpreendentes sobre as publicações filosóficas na URSS. As cifras servem para comprovar que o regime socialista é o único capaz de propiciar à vocação filosófica o cuidado do Estado e de promover o estudo da filosofia em grau e extensão incomparáveis. As edições de Aristóteles e Descartes em milhões de exemplares testemunham esse florescimento inaudito.

O fragmento do informe, que apresentamos, é rico de sugestões teóricas. A adequação entre o sentido einsteiniano da física e o conceito materialista, as limitações mecanicistas a que pode conduzir o tratamento puramente fisiológico da atividade cerebral — são expostas de um modo conciso, mas acertado, dissipando-se, com isso, muitas confusões difundidas pelos inimigos do materialismo que se empenham em atribuir ao marxismo opiniões contra as quais Marx e Engels nos advertiram há um século.

O artigo de Mitin mostra-nos, ademais, como os filósofos, seguindo o conselho de Marx, podem transformar o mundo, sem deixar de interpretá-lo.

Mitin termina com uma afirmação de modéstia, que é característica da ciência soviética. "Muita coisa haverá de mudar no futuro — ele nos diz —; não poucos problemas deverão ser ainda discutidos." Magnífica lição para os pedantes, que, depois de invalidarem o marxismo como tese dogmática, se vangloriam de suas teorias decadentes, esquecendo-se de que a verdade se vai tornando cada vez mais absoluta com o esforço de sucessivas gerações de homens de ciência.

A LEI ANTI-GREVE — ... "só mesmo a lei recente que suprime a greve, sob o fundamento de regulamentá-la, poderia sufocar o grito de desespero na garganta. O pretexto para o decreto fascista, que nenhum parlamento livre nesta hora votaria, foi o comunismo, como se o comunismo ou qualquer outro "ismo" pudesse fazer a greve nos lares felizes ou nos estômagos cheios! O que é certo é que os privilegiados da riqueza queriam uma lei que suprimisse a greve, cujo direito o Brasil reconhecera numa ata internacional a que apusera sua assinatura. E a lei veio rápida, ríspida, repressora. No entanto, o governo se engana. As ditaduras morreram nos campos da Europa, inclusive a do capitalismo. A lei supressora da greve é a nova lei malaia. Não terá aplicação contra o proletariado faminto, quando este procurar naquele remédio extremo o meio de resistir e não se deixar matar à fome. O decreto, pelo seu despotismo e, sobretudo, pela sua boçalidade, envergonha a legislação moderna.

Mas o facto é que para o operário inerte, desprotegido e em posição humilde ante o governo, este foi todo desafio, intransigência, intrepidez. Mas, para salvar as aparências e apresentar ao mundo civilizado boa face, o governo anunciou que iria providenciar quanto a lucros excessivos e limitação ou taxaço de certos rendimentos. Mas, ao contrário do operário humilde, a plutocracia arrogante aceitou o desafio. E que se vê? Projetos, ante-projetos, sub-projetos. E a lei não sai. E, se sair, será embebida em água de rosas. E ante a riqueza desafiadora, que se vê? Vê-se o governo displicente, o governo complacente, o governo transigente. O governo acomodado, o governo acomodado, o governo acomodado!" (João Mangabeira).

DE QUE FALAM OS HOMENS SOVIETICOS

Um destacado acontecimento na URSS é a disposição do Governo de lançar um empréstimo de restauração e fomento da economia nacional do país no valor de 20.000.000.000 de rublos, a pagar em vinte anos. O próprio título do empréstimo assinala sua finalidade, que é atrair meios suplementares para reestabelecer e desenvolver a economia nacional, segundo o previsto pelo novo Plano Quinquenal.

Os empréstimos do Estado são excepcionalmente populares na URSS. Todos os meios que provêm dos operários, camponeses e intelectuais, que subscreveram o empréstimo, são invertidos para atender às necessidades do povo. Assim, durante os anos que precederam a Segunda Guerra Mundial, o povo soviético emprestou ao Estado cerca de 50.000.000.000 de rublos. Ele levou importante contribuição ao cumprimento dos planos quinquenais stalinianos, que têm transformado o país soviético.

Durante a guerra, os empréstimos desempenharam grande papel no aprovisionamento do Exército Vermelho de todo o indispensável para a vitória. Os cidadãos soviéticos emprestaram ao Estado, durante a guerra, 76.000.000.000 de rublos. Cada homem soviético dizia, então, com toda razão: "Vencemos o inimigo com a arma e o rublo".

Para tudo o que foi criado no país dos Soviets durante o período da edificação pacífica — na indústria, na grande agricultura coletiva mecanizada, nas escolas, sanatórios, centros de ensino superior, clubes, teatros — houve uma contribuição do homem soviético, que adquiria obrigações dos empréstimos nacionais.

Ao dar suas economias ao Estado, os homens soviéticos estão seguros de que elas lhes serão devolvidas integralmente, tanto pelo que se construa no país e em forma de prêmios, quanto, finalmente, com a restituição completa, ao expirar o prazo da subscrição, da soma emprestada. Basta dizer que, antes da guerra, a população da URSS recebeu em prêmios e juros dos empréstimos, a soma de 7.600.000.000 de rublos.

Durante o ano de 1944, a renda da população proveniente dos empréstimos foi de 1.782.000.000 de rublos, e, em 1945, de 2.844.000.000 de rublos. Se se perguntar a um homem soviético, que subscreveu o empréstimo, porque empresta voluntária e gostosamente suas economias ao Estado, responderá que o faz para pôr quanto antes nos eixos o novo plano quinquenal, que levará o bem estar a ele, à sua família e ao seu povo, que lhes dará a abundância e multiplicará a potência de sua Pátria. O homem soviético diz com toda razão: minha fábrica, minha estrada de ferro, minha escola, pois na URSS tudo pertence ao povo.

Recordando as grandiosas proporções do Plano Quinquenal, os 25.000.000 de toneladas de aço, os 250.000.000 de toneladas de carvão, os 35.000.000 de toneladas de petróleo, os 4.500 milhões de tecidos de algodão e os 240.000.000 de pares de calçado que produzirá a URSS em 1950; os homens soviéticos subscrevem o empréstimo dizendo: entrego

minhas economias para dar ao Estado meios suplementares a fim de acelerar o cumprimento do Plano Quinquenal, programa de combate que corresponde aos meus interesses vitais. Por isso, foi acolhida com tanto entusiasmo a emissão do empréstimo.

No primeiro dia da emissão, centenas de milhares de operários, empregados, intelectuais e camponeses do país dos Soviets subscreveram o empréstimo com somas maiores do que seus ordenados mensais. Aleksandra Stirova, operária textil de Moscou disse: "Subscrevo com o salário de um mês e meio, o mesmo fazendo tôdas as operárias que formam meu grupo. Saibam todos que nós, operárias textis, amamos nossa Pátria e faremos todo o possível para cicatrizar quanto antes as feridas ocasionadas ao país pela guerra."

Ekoniev, soldado desmobilizado e agora torneiro de uma fábrica de automóveis da capital soviética, disse: "Os empréstimos do Estado desempenharam grande papel para cobrir os gastos do Exército Vermelho durante a guerra. Agora, quando o país dos Soviets começou a restauração e o fomento da economia nacional, o novo empréstimo contribuirá para resolver com o maior êxito os problemas do novo plano. Com um sôlido de 1.400 rublos mensais, subscrevi 2.000." O funileiro Shibkévich, de uma fábrica de Kishinev (República Soviética de Moldávia) disse: "A restauração da economia nacional destruída afeta-nos vitalmente. Sabemos que a subscrição ao empréstimo acelerará o cumprimento do novo plano quinquenal. Sabemos que, quanto mais cedo pusermos em marcha as fábricas destruídas pelo inimigo, quanto mais depressa construirmos casas, tanto mais cômoda será nossa vida. Nossos interesses privados e os interesses do Estado são inseparáveis. Trazemos nossos recursos ao empréstimo do Estado de todo o coração, como se fôssem para nossas necessidades pessoais."

Isto é o que dizem os homens soviéticos, compreendendo que o empréstimo de restauração e fomento da economia nacional da URSS constitui uma contribuição do povo inteiro ao cumprimento das grandes realizações do novo plano quinquenal.

Segundo uma informação do Ministério das Finanças da URSS, os trabalhadores do país soviético cobriram o empréstimo: deram ao Estado 445.000.000 de rublos a mais do que o previsto pelo Governo.

A subscrição continua.

● ●

QUE EXPRIME O PARTIDO? — "Nós (os comunistas, J. Stálin) somos, apesar de tudo, no meio da massa do povo, como uma gota no mar e só podemos governar quando sabemos exprimir com acerto o que o povo traz em sua consciência. Sem isso, nem o proletariado conduzirá as massas e tôda a máquina se esboroará." (Lénin — t. XXVII, pág. 256, *Informe sobre a Atuação Política do C.C. do P.C. (b) da Rússia.*)

"Explicar com acerto o que o povo traz em sua consciência", esta é, precisamente, a condição indispensável que assegura ao Partido o honroso papel de força fundamental dirigente no sistema da ditadura do proletariado.

A ELETRICIDADE NOS KOLROZES

A Revolução Soviética de 1917 deu nova vida à aldeia russa. O germe dessa nova vida foi a eletricidade. Vladimir Lénin, o fundador do Estado Soviético, foi o iniciador da eletrificação da aldeia russa.

Em novembro de 1920, acendeu-se luz elétrica nas casas camponesas da aldeia de Yaropolets, próxima de Moscou. Era como um farol que chamava a uma vida melhor e também um exemplo para os povos vizinhos. Uma atrás da outra, começaram a levantar-se as centrais elétricas rurais. Foram postas em exploração as de Vladychino, Ostáshevo, Kashin, Burtsevo, etc. Lénin assistiu a inauguração da central elétrica de Yaropolets. Ali, informou aos camponeses reunidos que o Governo Soviético estava preparando um plano para a eletrificação de tôda a Rússia. Posta em funcionamento a pequena central elétrica, com a assistência do grande Lénin, foi como um símbolo do grande incremento da eletrificação na aldeia soviética, que alcançou seu auge durante os quinquênios stalinianos.

Só em 1940 foram construídas e postas em funcionamento 152 centrais hidráulicas rurais com uma potência total de mais de 12.000 kilowatts. Mais de 700 kolrózes e 60 estações de máquinas e tratores receberam corrente elétrica. A guerra impediu cumprir integralmente a construção projetada.

Entretanto, inclusive nos dias mais penosos da guerra, o Chefe do povo soviético, Stálin, preocupou-se constantemente com o bem estar dos kolrózianos. Em fevereiro de 1945, o Generalíssimo Stálin firmou um decreto referente ao fomento da eletricidade rural. No mesmo ano, quasi em tôdas as partes começaram a levantar-se centrais elétricas rurais. Pode-se julgar do volume da eletrificação na aldeia soviética pelo facto de, só na Federação Russa, terem sido construídas, durante o ano passado (1944), nada menos de 1.001 centrais elétricas rurais.

Atualmente, estão eletrificados mais de 6.500 kolrózes e 2.200 parques de tratores e de maquinária agrícola. Com isso, reiniciou-se a grande obra de eletrificação da aldeia. A União Soviética dispõe do necessário para incrementar a eletrificação do campo. Comprova-o, por exemplo, a experiência da região de Sverdlovsk, nos Urais, que, atualmente tem mais da metade dos seus kolrózes eletrificados; durante o ano em curso, foi planejado eletrificarem-se os restantes. O mais econômico e prático na eletrificação rural é a construção de centrais hidráulicas.

Durante o ano de 1945, os kolrózianos construíram com seus próprios meios, sem recorrer à ajuda do Estado, mais de 600 centrais hidráulicas e iniciaram a construção de outras 750.

Aqui está a história de uma dessas construções: Ao kolróz "Burevistnik" do distrito Vysókovo (região de Kalicim) regressou da frente o velho molineiro kolróziano Luká Dolfov. Na frente, havia sido electricista e propôs à direção do kolróz a construção de uma central hidráulica: No pequeno rio Ima, ao lado do moinho, foi instalada uma turbina.

O hábil molineiro dirigiu as obras de tal forma, que todo o trabalho foi executado pelos próprios camponeses e essa sem prejuízo das demais tarefas.

Na construção fizeram-se gastos insignificantes. A eletricidade, porém, introduziu grande mudança na vida do kolróz. 80 casas camponesas, o clube rural, as granjas de criação de gado e os depósitos têm iluminação elétrica. A corrente elétrica foi também aproveitada para o funcionamento das máquinas trilhadoras e para bater o leite. Graças a ela, o kolróz, sem grande esforço, pôde acelerar de 3 vezes a colheita do trigo de 80 hectares.

Aqui está outro exemplo da eletrificação na aldeia: 18 kolrózes da região de Vólogda decidiram construir uma central hidráulica comum no rio Shola. Confeccionaram o projeto e determinaram a contribuição de cada fazenda. Logo apareceram nas margens do rio os materiais de construção.

Ao cabo de vários meses, a central estava construída.

Os kolrózianos orgulham-se do fruto de seu esforço. Sem recorrer à ajuda do Estado, levantaram e puseram em funcionamento uma central hidráulica de 60 kilowatts. Durante o quarto quinquênio será enormemente incrementada a construção de centrais rurais. O Plano Quinquenal prevê a construção em série de turbinas hidráulicas econômicas para as centrais rurais de Moscou, Léningrado, Górkí e outras regiões da URSS. O Plano Quinquenal prevê igualmente a construção de 19.000 centrais hidráulicas e cerca de 12.000 centrais térmicas. Sua potência total será de 2.000.000 de kilowatts.



O ÚNICO REGIME SOCIALISTA — No regime socialista, que, até hoje, só é uma realidade na URSS, a base das relações de produção é a propriedade social dos meios de produção. Aí já não há exploradores nem explorados. Os produtos são distribuídos de acordo com o trabalho, segundo o princípio de "quem não trabalha, não come". As relações recíprocas dos indivíduos no processo de produção têm o caráter de relações de cooperação fraternal e auxílio mútuo socialista dos trabalhadores livres de qualquer exploração. As relações de produção encontram-se em absoluta consonância com o estado das forças produtivas, pois o caráter social do processo de produção é completado pela prosperidade social dos meios de produção.

Em virtude disso, a produção socialista da URSS não conhece as crises periódicas de super-produção e nem as calamidades que tais crises acarretam.

E ainda por esse motivo, na URSS, as forças produtivas se desenvolvem em ritmo acelerado, simplesmente porque as relações de produção, estando em harmonia com essas forças, não opõem o menor obstáculo a esse desenvolvimento. (Stálin — *Sobre o materialismo dialético e o materialismo histórico* — in "Sobre os fundamentos do leninismo", pág. 301 — Edit. Calvino Ltda. — 1945.)

OS QUE DIRIGEM A INDUSTRIA SOVIETICA

O desenvolvimento industrial da URSS exige um número cada vez maior de administradores com regular conhecimento dos processos de produção e capazes de dirigí-los.

Durante os últimos anos, a indústria soviética cresceu consideravelmente. Sua produção total perde, no plano mundial, apenas para os Estados Unidos.

Nos últimos dez anos, muitos ramos de indústria completamente desconhecidos na Rússia da época tsarista nasceram e se desenvolveram. Estes são, para mencionar apenas alguns, as indústrias de produtos químicos, de aviões, de automóveis, de tractores e de máquinas-instrumentos.

Como foi possível preparar o pessoal necessário para administrar esses milhares de fábricas novas? De onde vieram? Que espécie de pessoal é esse?

A Grande Revolução Socialista de Outubro aboliu a exploração na União Soviética. Os operários, camponeses e trabalhadores em geral tornaram-se senhores de toda a riqueza do país. Dezenas de milhões de pessoas que, antes da Revolução, eram espesinhadas e nem sequer possuíam o direito de votar, foram chamadas a tomar parte ativa e regular na administração do Estado. De suas fileiras, saíram muitos organizadores e diretores eficientes da indústria, dos transportes e da agricultura e muitos talentosos trabalhadores do campo artístico e cultural.

A administração do país foi aberta de par em par às mulheres, que constituem metade da população, e, no tempo dos tsares, não podiam de nenhuma forma participar da vida pública. A Revolução conferiu às mulheres direitos iguais aos dos homens, através das leis e de facto. Não existe, na União Soviética, nenhum cargo do Governo, nenhum ramo industrial, nenhuma atividade cultural, nos quais, nos dias que correm, a mulher não tenha seus representantes.

Os numerosos povos da URSS, que, sob a dominação dos tsares, se aniquilavam num estado de escravidão colonial, emanciparam-se da opressão nacional e, com o auxílio do povo russo, construíram sua própria indústria e nova vida cultural. Esses povos também tomam parte ativa no trabalho de construção socialista e de suas fileiras saem constantemente dirigentes capazes.

A grande maioria dos dirigentes da indústria socialista surgiram da massa operária. Obtiveram promoções na base de sua capacidade e da atividade que desenvolviam e da iniciativa que tinham na produção. São homens e mulheres educados dentro da nova técnica socialista; lutam para obter o máximo da técnica e produzir sempre cada vez maior quantidade de artigos da melhor qualidade para benefício de seu país.

A receita nacional da União Soviética está inteiramente à disposição da massa trabalhadora. Parte dela é destinada ao desenvolvimento

econômico ulterior do país e o restante para satisfazer às necessidades do povo. Quanto mais rica, portanto, se tornar a URSS, tanto mais produzirão sua indústria e sua agricultura, tanto maior será o bem-estar dos cidadãos e mais elevado o seu padrão de vida. Daí estarem os cidadãos soviéticos interessados em multiplicar a riqueza de seu país, razão pela qual lutam para aumentar a produtividade do trabalho e elevar seu próprio nível de instrução e conhecimento técnico.

Nesse particular, sem dúvida, o povo soviético conta com o concurso e estímulo do Estado, que investe somas fabulosas em estabelecimentos de ensino e na preparação de trabalhadores especializados. Enquanto, no ano fiscal de 1925-1926, foi destinada a verba orçamentária de 559.000.000 de rublos para o ensino, em 1938, mais de 20.000.000.000 de rublos, ou quasi quarenta vezes mais, foram destinados para o mesmo fim. Cerca de um terço dessa verba foi invertido na preparação de técnicos especializados.

Todo operário da União Soviética tem plena oportunidade de adquirir instrução e prática idênticas às de um técnico ou engenheiro, e portanto, de adquirir os conhecimentos precisos para o progresso na indústria. Isto não é apenas aplicado aos indivíduos capazes, que particularmente obtêm êxito no conseguir progredirem; está sendo executado também em grande escala, com o vigoroso apóio do Estado Soviético, que se impôs a tarefa de elevar o nível cultural e técnico de toda a classe operária do país à altura dos engenheiros e técnicos.

Tôdas as fábricas possuem cursos de várias espécies, nos quais qualquer operário não especializado pode adquirir os conhecimentos técnicos que desejar ou precisar.

A fábrica Skororrod, por exemplo, da qual o autor destas linhas foi empregado durante muitos anos como operário comum, tem 17.000 empregados, dos quais cerca de 10.000 estudam em vários cursos.

Os operários que desejam aperfeiçoar suas aptidões e obter maiores conhecimentos dos processos de sua indústria, podem cursar as escolas técnicas Starrânov nas próprias fábricas em que trabalham. Têm também a oportunidade de adquirir instrução técnica completa. Podem frequentar as escolas técnicas nas horas de lazer ou fazer um curso universitário por correspondência. Isso possibilita ao operário adquirir os conhecimentos de que necessita sem ter de abandonar o trabalho ou a cidade em que reside. Quasi tôdas as Universidades e escolas técnicas especiais possuem departamentos de cursos por correspondência e o campo por elas compreendido alarga-se de ano para ano.

Há grande número de academias na URSS nas quais os operários comuns de ontem se transformam em diretores de enormes empresas industriais.

Já no fim do ano de 1936, dois terços de todos os operários ocupados pela grande indústria tinham completado cursos técnicos práticos ou ainda os cursavam.

Cerca de 350.000 jovens operários estão sendo exercitados nas escolas de aprendizes de fábrica; 385.000 ingressaram em escolas técnicas somente no ano de 1938.

Em tôdas as fábricas soviéticas, as organizações sindicais e sociais, bem como o departamento do pessoal especial, auxiliam o acesso dos operários a postos de maior responsabilidade. Fazem o possível por garantir-lhes as condições de estudo mais favoráveis, quer na própria fábrica, quer nas escolas, cursos, etc. Ajudam seu progresso e demonstram constante interesse para com aqueles cuja promoção facilitaram.

A ausência de graduação ou diploma não representa barreira para as promoções. Há muitíssimos diretores de enormes empresas industriais, bem como superintendentes de oficinas e departamentos, que ainda não completaram seus cursos, mas que demonstraram, contudo, capacidade nos processos práticos ou na organização da indústria. Intrutores individuais, técnicos eminentes e até professores são amiúde designados para socorrer tais elementos, a fim de que possam adquirir os conhecimentos necessários no menor espaço de tempo possível.

Nos últimos anos, dezenas de milhares de starrânovistas foram promovidos a diferentes postos de direção em todos os ramos da indústria.

Somente na indústria pesada, cerca de 5.000 foram indicados para a chefia de trustes, fábricas e minas, campos petrolíferos, etc.

Izótov e Diukánov, até há bem pouco mineiros de superfície, são, atualmente, diretores de trustes carboníferos. Krivónoss, Ógniev e Bogdánov, ex-maquinistas de estrada de ferro, são, hoje, administradores de enormes redes ferroviárias com grande tráfego de carga e passageiros. Muitos outros exemplos poderiam ser citados. Os nomes de starrânovistas, possuidores de elevado senso de dever público, que dominaram a técnica de suas especialidades até a perfeição, são amplamente conhecidos em todo o país. Muitos deles foram eleitos para os Supremos Soviets da URSS e das Repúblicas Unidas. Lembremos o próprio Aleksei Starrânov, iniciador do movimento starrânovista, Eudóquia e Maria Vinogrâdova, operárias têxteis, e A. Bussíguin, ferreiro da fábrica de automóveis Górkí. Estes são apenas alguns nomes da extensa lista de simplices operários que, em curto período, se tornaram grandes vultos do trabalho ativo do Estado. A maioria deles estuda nas academias industriais de seu ramo especial de produção.

Pode-se fazer idéia da rapidez do progresso e desenvolvimento dos novos dirigentes da indústria através da história de minha própria vida.

Meu pai era um operário construtor de fornos, com um salário excessivamente pequeno, e, como a maioria dos operários da época dos tsares, não tinha oportunidade de se instruir ou mudar de profissão, a fim de poder ganhar mais um pouco.

Na Rússia de antes da Revolução, o govêrno não demonstrava o mínimo interesse em proporcionar ensino aos operários e o ensino técnico, que qualificaria os filhos dos operários para o trabalho, estava praticamente fora de seu alcance. Muitos estabelecimentos de ensino estavam abertos apenas para os filhos dos nobres. O ensino era caro (e, agora, na URSS, gratuito), e não existia matrícula gratuita nem subvenção para os estudantes pobres, de modo que era extremamente difícil para os filhos de operários e camponeses adquirirem a mínima instrução.

A promoção de operários a postos de direção nas fábricas do período tsarista era qualquer coisa de absolutamente inconcebível. Os proprietários de fábrica preferiam contratar técnicos estrangeiros para ocupar esses lugares. Na fábrica de sapatos de Skororrod, por exemplo, todos os mestres e chefes de oficina eram alemães.

Comecei a trabalhar nessa fábrica em 1918, depois da morte de meu pai. Pouco depois da Revolução, foi inaugurada, na fábrica, uma escola para aprendizes, para a qual entrei com o objetivo de ampliar meus conhecimentos.

Completado o curso, tornei-me formei. Essa operação costumava ser feita a mão. Depois que a fábrica foi remodelada, em 1930, sua produção anual subiu de 2.000.000 para 22.000.000 de pares de calçado e passei para uma máquina de conformar sapatos.

Estudei a máquina completamente e com o maior cuidado e cheguei à conclusão de que meu trabalho poderia ser executado mais depressa sem prejuízo da qualidade do produto. E, em 1932, minha produção havia aumentado consideravelmente.

Em 1935, li nos jornais o que se dizia a respeito do método de trabalho instituído por Alekséi Starránov, talhador de carvão do Donbás, e sobre a elevada produtividade do trabalho que ele atingira. Ocorreu-me, então, que, se nós, das fábricas de sapatos, adotássemos o método de Starránov, poderíamos aumentar igualmente nossa produção de maneira considerável e suprir o país com muito mais sapatos do que antes.

Pus-me a estudar minha máquina com mais atenção, a fim de esquinhar todos os seus "segredos" e potencialidades e, a 21 de setembro de 1935, bati um *record*: conformei 1.400 pares de sapatos numa só jornada, quando o padrão de produção era de 680 pares.

Esse foi um dia memorável de minha vida. A história do meu *record* logo se tornou conhecida em toda a fábrica. Recebi as congratulações dos operários, que me presentearam com um grande *bouquet* de flores. Senti o prazer manifestado nas feições de meus companheiros de trabalho.

Esse *record* serviu como ponto de partida de um movimento regular para maior produtividade do trabalho em todas as fábricas do país. A palavra de ordem dos operários sapateiros foi o cálculo do movimento e a economia dos segundos.

Logo após, meu *record* foi batido por outros operários.

Sentia-me sinceramente satisfeito com suas realizações, pois tudo aquilo era feito em benefício de minha pátria soviética e concorria para o crescimento de sua riqueza e de seu poderio.

Prossigui em minha luta no sentido de melhorar os processos de trabalho, aumentar sua produtividade, e, em consequência disso, aumentei consideravelmente meus vencimentos.

Estabelei em breve novo *record*: 1.820 pares de sapatos numa única jornada de trabalho.

Sentia-me feliz somente em saber que meu povo recebia mais sapatos do que antigamente, graças aos meus esforços e aos dos meus camaradas.

O Governo premiou minha iniciativa e minhas realizações, concedendo-me a Ordem de Lênin.

Entretanto, eu estudava com persistência e aperfeiçoava meus conhecimentos técnicos.

Não tardou a minha promoção para o cargo de chefe de oficina e, um ano depois, para o de sub-diretor da fábrica.

Em 1938, 300.000 eleitores de Leningrado elegeram-me membro do Supremo Soviet da URSS. No mês de maio desse ano, fui promovido a diretor da fábrica Skororrod, através de cujos portões atravessara pela primeira vez vinte anos antes com apenas doze anos de idade.

Hoje, fui promovido ao posto altamente responsável de Sub-Comissário do Povo para a Indústria Leve da URSS.

Existem inúmeros operários como eu em nosso país, que, em pouco tempo, passaram das oficinas para a direção da indústria.

Seria capaz de enumerar dúzias de camaradas meus, ex-operários comuns das fábricas de sapatos e de beneficiamento do couro, que se tornaram diretores de fábrica.

Tomemos, por exemplo, Salamánov, operário de um estabelecimento de beneficiamento do couro, que, nas horas de folga, estudou com afinco e adquiriu instrução altamente especializada. Inicialmente, tornou-se engenheiro e, a seguir, diretor de uma grande empresa de artefactos de couro.

Outro exemplo é Zatulovski, que foi também operário de estabelecimento de beneficiamento de couros. Tornou-se, inicialmente, um técnico, depois um engenheiro. E', presentemente, sub-chefe do Conselho Administrativo da Indústria de Couros da URSS.

E os operários desdobram-se análogamente em todos os ramos da indústria da União Soviética.

Essa gente é parte da riqueza do país soviético. E' o penhor do rápido crescimento de seu poderio e de sua grandeza.

Essa gente ama profundamente sua terra e dedica-se inteiramente aos serviços de sua indústria. Jamais cansa de estudar e aperfeiçoar sua proficiência, qualquer que seja o cargo para o qual o povo haja por bem promovê-la. Sua principal característica é a infatigável persistência com que transmitem seus conhecimentos, sua experiência, suas descobertas aos camaradas, a fim de auxiliá-los a desenvolver-se e progredir.

O Terceiro Plano Quinquenal para o desenvolvimento econômico da URSS (1938-1942) prevê um grande progresso ulterior do desenvolvimento industrial e da mecanização da agricultura. Isso exigirá grande número de novos administradores dos mais variegados campos da produção.

O sistema de ensino e progresso técnico da União Soviética é uma garantia de que essa exigência será plenamente satisfetia.

(N. Smetánin.)

O SOCIALISMO NA PRÁTICA

A frequência total das escolas da União Soviética, em 1939, incluindo crianças e adultos, foi de 47.700.000 estudantes, ou, noutros termos: quase uma para quatro pessoas cursa uma escola qualquer. Isso, evidentemente, explica o facto notável de todos os recrutas incorporados no Exército Vermelho nos últimos anos terem sido literatos sem nenhuma exceção, de vez que um número considerável de homens do Exército Vermelho possuem curso secundário completo.

A educação da criança na União Soviética está entregue, concomitantemente, à família e à escola. Os pais são membros dos comités de escola e mantêm íntimo contacto com os professores. Estes frequentemente visitam os alunos em seus lares, aconselham os pais e debatem os progressos dos que estão sob seus cuidados.

Grande atenção é dispensada na União Soviética à saúde dos estudantes. Durante a guerra, as crianças receberam cuidados e alimentação especiais e, no verão, foram enviadas para campos de veraneio e habitações rurais distantes das cidades. Durante o verão de 1944, cerca de 1.500.000 crianças passaram as férias ao ar livre.

Estes são os êxitos da instrução pública na URSS, frutos da profunda revolução cultural tornada possível pela Revolução Soviética de 1917.

● ●

SALÁRIO MÉDIO — Na URSS, a média anual de salário dos operários industriais, que em 1933 era de 1.513 rublos, aumentou para 3.447 rublos em 1938.

●

REMUNERAÇÃO EM ESPÉCIE — Na URSS, a média da remuneração em cereais por família kolróziana das regiões cerealistas aumentou de 61 *puds*, em 1933, para 144 *puds*, em 1937, sem contar a semente, os fundos de seguros da semente, o fundo de forragens para o gado coletivo, o fornecimento de cereal ao Estado e o pagamento em espécie do trabalho das estações de máquinas e tractores.

●

FAVOR, NÃO! — Já não é mais preciso colocar, de um modo ou de outro, na indústria e admitir por favor os camponeses sem-trabalho e sem tecto que se desarraigaram do campo e viviam acossados pela fome. Desde há muito não existem em nosso país camponeses desta espécie. E isto, naturalmente, é ótimo, pois prova a vida de abundância de nosso campo.

(Stálin — Do *Inf. ao XVIII Congr. do P.C. (b) da URSS.*)

A FÍSICA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Num país tão retrogrado quanto a Rússia tsarista, a indústria mal e mal desenvolvida e a agricultura no estágio primitivo, a física teórica em seu conjunto e as ciências aplicadas a ela relacionadas encontravam-se naturalmente em aperturas, de onde ser extremamente diminuto o número de físicos preeminentes. Apesar disso, contava com alguns nomes, que, afinal, ocuparam lugar permanente e de destaque na história da ciência mundial. Entre estes, Lomonósov, o grande cientista russo do século XVIII, e seus sucessores: Stoliétov, Lébediev e Popóv, aos quais deve a humanidade descobertas tais como a pressão da luz e a telegrafia sem fios.

Mas os cientistas da Rússia tsarista estavam sós e isolados. Seu trabalho não era bem o centro de um colégio independente de pensamento científico e foi somente na última década, que precedeu a Revolução de Outubro de 1917, que certo número de físicos conseguiu agrupar-se em torno de Lébediev e coordenar o trabalho sob sua direção. Mesmo assim, esse grupo, que não possuía outro local de reunião a não ser o rés-do-chão da Universidade de Moscou, encontrava pela frente inumeráveis obstáculos materiais.

O Poder Soviético mudou radicalmente a situação. Logo após a Revolução de Outubro, organizaram-se institutos de pesquisas físicas em todo o país. Universidades que jamais haviam visto departamentos de física tiveram-nos novamente instalados e, de 1928 a 1933, durante o período do Primeiro Plano Quinquenal, novos institutos de física foram criados em Tomsk, Rárkov, Dniepropetróvsk e Sverdlóvsk. Esses novos centros de física teórica progrediram rapidamente e bem cedo puseram-se em pé de igualdade com os amplos institutos de Moscou e Leningrado.

Em vários pontos do país, registaram-se importantes êxitos nas pesquisas efetuadas na esfera da física. Sobressairam-se o Instituto de Rárkov no campo das baixas temperaturas, no da técnica de alta voltagem e no das propriedades óticas dos cristais, o Instituto de Sverdlóvsk na física dos metais, o de Dniepropetróvsk na contextura dos metais.

Os cinco anos que vão de 1933 a 1937 assistiram à fundação de grandes centros de física, inclusive o Instituto de Física de Kiev, o Instituto de Físico-Química de Leningrado e o Instituto de Problemas Físicos de Moscou, sob a jurisdição da Academia de Ciências da URSS.

Não existe, atualmente, um único ramo da física moderna no qual os pesquisadores soviéticos não tenham obtido importantes êxitos. As experiências em baixas temperaturas, realizadas por um dos mais conhecidos cientistas soviéticos, o acadêmico Piotr Kapitza, conduziram à descoberta de novas e insuspeitadas propriedades da matéria e ofereceram a possibilidade de importantes progressos de nosso conhecimento das forças intermoleculares. O acadêmico A. Ióffe abriu novas perspectivas para o estudo da resistência dos sólidos, enquanto as pesquisas dirigidas por A. Alirránov, D. Skobeltsín e outros, sobre a física nuclear, exploraram novos caminhos no estudo dos raios cósmicos e da natureza das partículas

emitidas pela desintegração dos núcleos atômicos. L. Mándelchtamm e N. Papalexí obtiveram resultados de considerável importância para a indústria no estudo das oscilações elétricas. Os cientistas soviéticos estão também em frutuosa luta com problemas fundamentais da física teórica e experimental moderna, tais como a estrutura da matéria, a teoria quântica, etc.

Nos anos que precederam imediatamente a Guerra Patriótica, bem como no transcurso da guerra, os cientistas soviéticos obtiveram êxitos marcantes na aplicação prática da física à indústria. O Instituto de Ótica, por exemplo, acorreu imediatamente para satisfazer às necessidades da indústria ótica dos Soviets e o Instituto de Física da Academia de Ciências da URSS aplicou suas realizações no campo da análise espectral dos metais à construção de máquinas e fábricas.

Antes de 1917, os físicos e químicos russos possuíam apenas uma publicação à sua disposição. Agora, somente os físicos soviéticos possuem grande número de publicações científicas: o *Jornal de Física Teórica e Experimental*, o *Jornal de Física Técnica* e o *Boletim da Academia de Ciências — Série Física*. Além dessas publicações, as descobertas dos físicos soviéticos são publicadas no jornal *Comptes Rendues de l'Académie des Sciences de l'U.R.S.S.*, que possui ampla seção de física, e nas *Acta Physicochimica U.R.S.S.* e também em *separata* por vários institutos e as mais importantes traduzidas e impressas em várias línguas estrangeiras numa revista especial: *Jornal de Física*, publicado pela Academia de Ciências. As resenhas periódicas, que aparecem no boletim de notícias: *Progressos da Ciência Física*, mantêm o mundo científico soviético informado dos novos passos teóricos e das novas descobertas na esfera da física.

Os físicos soviéticos já fizeram sua contribuição à ciência mundial e à civilização. Favoreceram — e nisto reside a significação histórica de suas realizações — principalmente o desenvolvimento da indústria soviética e da economia nacional numa proporção e num espaço de tempo nem sequer sonhado na época do tsarismo. A êste respeito, desempenharam papel de grande importância na construção das defesas da URSS e do potencial de guerra do Exército Vermelho.

● ●

E OS INGÊNUOS CAÍRAM — Guerra contra os interesses da Inglaterra, França e Estados Unidos? Tolice! “Nós” dirigimos a guerra contra a Internacional Comunista e não contra êstes Estados. Se não acreditais, lede o “Pacto Anti-Komintern”, concertado entre a Itália, a Alemanha e o Japão.

Era assim que pretendiam preparar a opinião pública os senhores agressores, embora não fôsse difícil compreender que toda essa grosseira camuflagem estava mal montada, pois era exatamente ridículo buscar “focos” da Internacional Comunista nos desertos da Mongólia, nas montanhas da Abissínia, nos desolados campos do Marrocos espanhol. (*Risos.*)

(Stálin — Do *Infor. ao XVIII Congr. do P.C. (b) da URSS.*)

O PROGRESSO INDUSTRIAL DAS REPUBLICAS SOVIETICAS DAS NACIONALIDADES NÃO RUSSAS

Mais de três quartós da totalidade da indústria da Rússia tsarista estavam concentrados em suas províncias centrais, na Ucrânia e no distrito petrolífero de Bakú.

As fronteiras não russas do império eram consideradas pelos russos e pelos capitalistas estrangeiros como meras fontes de matérias primas e mercados de venda das mercadorias manufacturadas.

Chegado ao poder, o Governo Soviético aboliu o regime de opressão nacional e estabeleceu a igualdade de todas as nacionalidades. A fim de que essa política nacional se pudesse realizar era preciso pôr fim, no menor espaço de tempo possível, ao atraso econômico e cultural das nacionalidades antigamente oprimidas pelo tsarismo.

De conformidade com isso, o Partido Comunista e o Governo Soviético projetaram e promulgaram uma série de medidas que possibilitaram aos distritos habitados pelas nacionalidades atrasadas alcançarem o nível das regiões centrais da Rússia mais desenvolvidas.

Muitas medidas de industrialização foram incluídas. Durante os primeiros dois Planos Quinquenais, que abrangeram o período compreendido entre 1928-1937, as antigas “fronteiras naturais” do país construíram numerosos estabelecimentos industriais e o crescimento de amplas forças operárias e técnicas nativas foi espantoso. Sem isso, a igualdade nacional não passaria de uma frase falsa, ôca e destituída de qualquer sentido.

As Repúblicas das nacionalidades não russas compreendidas na URSS reorganizaram fundamentalmente sua economia nacional e atingiram uma expansão industrial verdadeiramente gigantesca. De apêndices agrários, que serviam de fontes de matérias primas às indústrias da Rússia própria dita, transformaram-se em poderosos centros de indústria socialista. O leste soviético foi teatro de uma verdadeira proliferação de centros vitais das indústrias de ferro e aço, carvão, petróleo, construção de máquinas e energia elétrica.

Não existe uma única República ou região de nacionalidade não russa da URSS que não tenha fundado sua própria indústria durante os últimos dez anos. O que acabamos de dizer vale tanto para as grandes quanto para as menores Repúblicas e regiões.

Consideremos, por exemplo, a República Socialista Soviética Autónoma da Bachquíria; cujas dimensões são relativamente pequenas. Os fundos invertidos, somente em 1932, na economia nacional da Bachquíria igualmente a zona total invertida nessa região pelo governo tsarista durante meio século. Durante o período do Segundo Plano Quinquenal (1933-1937), as inversões de capital na economia nacional dessa República passaram de 1.000.000.000 de rublos. A Bachquíria, que, antes da Revolução, praticamente não possuía empresas industriais de espécie

alguma, já construiu dezenas de fábricas novas, inclusive a famosa Fábrica de Motores de Ufa e uma refinaria de petróleo. As Fábricas Beloretzk e Baimak totalmente reconstruídas e transformadas em empresas modernas. Por outro lado, foram abertos nessa República poços de petróleo e os campos petrolíferos de Ichimbai e Tuimazi já estão trabalhando satisfatoriamente.

Observemos agora outra República — o Kazarrstão — uma das Repúblicas que constituem a União Soviética. É um enorme país, que ocupa um território de 1.060.000 milhas quadradas, excessivamente rico em minerais valiosos. Essa República possui os imensos campos petrolíferos de Emba, que ocupam o segundo lugar, depois dos campos de Baku. Seus depósitos de cobre constituem 60 %, e os de níquel 50 % do total das jazidas conhecidas da URSS. O Kazarrstão possui também extensas minas de carvão. Veios recentemente descobertos, indicam imensos depósitos de fosforita e novas jazidas de cromita, que se incluem entre os mais ricos do mundo. O conteúdo metálico dos minérios de ouro, prata, zinco e cobre da região de Altai é dos mais elevados.

Até a Revolução, todas essas riquezas permaneciam, contudo, enterradas no solo inexplorado. O Kazarrstão era uma região atrasada, cuja população nômade se ocupava quasi exclusivamente com a criação pelos métodos mais primitivos. Carne e couro eram os únicos produtos com que proviam o mercado das regiões centrais da Rússia. Não havia empresas industriais de nenhuma espécie, nenhuma estrada de ferro, nem possuía serviços de telefone e de telégrafo.

Atualmente, a República Socialista Soviética do Kazarrstão é uma terra de construções novas. Tendo Karaganda como centro, desenvolveu-se nessa República uma extensa indústria carbonífera. Numerosos campos petrolíferos estão sendo explorados, foi completada a construção da gigantesca usina de purificação do cobre, em Balrach, a usina de purificação do chumbo foi totalmente reconstruída e uma enorme fábrica de artefactos de chumbo, o gigante da indústria do chumbo da URSS, foi construída em Tchimkent, além de várias novas fábricas de produtos químicos e outros, que foram acrescidas à rede industrial da República.

A impetuosa velocidade de desenvolvimento das indústrias das Repúblicas pode ser aquilatada pelo facto de que durante os anos do Segundo Plano Quinquenal, o chumbo fundido aumentou doze vezes no Kazarrstão e, em 1937, constituiu 75,3 % do total de chumbo fundido na União Soviética, contra 30,2 % em 1932.

País totalmente destituído de estradas no passado, o Kazarrstão, sob a ordem soviética, foi atravessado em todas as direções por uma verdadeira rede de linhas de comunicação, incluídas inúmeras estradas de ferro, cuja quilometragem total atinge a cifra de 4.160 milhas, bem como 3.700 milhas de vias fluviais tornadas navegáveis.

Limitrofe de Kazarrstão é o Uzbequistão, uma das Repúblicas Socialistas Soviéticas situadas na Ásia Central. Esta República, no passado, como as outras regiões habitadas por populações não russas, foi uma colônia tsarista. Fornecia algodão às regiões centrais do império e as autoridades tsaristas apenas permitiam que esse algodão fosse fiado e até tecido nas regiões onde era produzido. Atualmente, o Uzbequistão

possui grande número de enormes fábricas de tecidos. Deve ser mencionada, em especial, a grande fábrica de Tachkent, capital da República, que está aparelhada com 112.000 fusos e 3.246 teares. Está presentemente em construção uma outra secção dessa fábrica, que, quando pronta, trabalhará com 211.000 fusos e 6.952 teares. Foram também construídas no Uzbequistão numerosas estações geradoras de energia elétrica, fábricas de máquinas e de ferramentas agrícolas, oficinas de dobadura de seda, fábricas de tecidos e outros estabelecimentos industriais. Não muito distante de Tachkent, nas ribanceiras do rio Tchirtchik, está ainda em construção uma fábrica mixta de produtos químicos e geradora de energia hidro-elétrica com a capacidade de 270.000 kwts., que fornecerá energia barata para os estabelecimentos industriais de Tachkent, e de uma fábrica de adubos, cujos produtos irão enriquecer os campos de algodão da República.

O desenvolvimento industrial do Uzbequistão provocou aumento considerável do número de operários e profissionais nativos da República. Mais de 100.000 pessoas trabalham presentemente em suas indústrias e construções em grande escala. Mais da metade desses trabalhadores é constituída de operários uzbeques especializados ou semi-especializados. Uma intelectualidade técnica nacional — técnicos e engenheiros — surgiu também no Uzbequistão.

Pode-se igualmente apresentar uma série de realizações semelhantes nas outras Repúblicas da URSS de nacionalidade não russa. A indústria expande-se rapidamente, não somente nas Repúblicas que, antes, eram pura e simplesmente colônias agrícolas, mas também no Azerbaidjão e na Ucrânia, que, mesmo antes da Revolução, já possuíam alguns estabelecimentos industriais.

No Azerbaidjão, a obsoleta indústria petrolífera de Baku, que data de muito antes dos dias pré-revolucionários, foi totalmente remodelada. O resultado disso foi ter aumentado três vezes a produção anual de petróleo, relativamente a 1913, 69 vezes a produção de gás e 48 vezes a produção de gasolina. Nos últimos anos, foi perfurado grande número de novos campos petrolíferos, que, nos dias de hoje, são extensivamente explorados. Em 1938, os novos campos e os novos poços desses campos contribuíam com 83 % da produção total.

A bacia carbonífera do Donets, principal fornecedora de todo o país, antes da Revolução, situa-se na Ucrânia. Agora, com o desenvolvimento da exploração dos campos carboníferos de Kuznetsk, na Sibéria, dos campos carboníferos de Karaganda, no Kazarrstão e dos campos carboníferos locais da Ásia Central, da Geórgia, do Oriente longínquo e de outros distritos, a quota proporcional da bacia do Donets para a produção de carvão da União Soviética, evidentemente, diminuiu. No que se refere, contudo, aos números absolutos, a mineração de carvão da bacia do Donets aumenta de ano para ano e sua produção já é mais do que três vezes maior do que antes da guerra. Hoje, a República Socialista Federativa dos Soviets da Ucrânia produz duas vezes mais carvão do que toda a Polónia.

A Ucrânia possuía igualmente, antes da Revolução, sua indústria de ferro e aço. Esta foi também totalmente reformada durante a vigência

do regime soviético. No lugar das fundições e das aciarias Siemens antiquadas e das obsoletas laminadoras, está presentemente instalada uma aparelhagem completamente moderna. Muitas fábricas novas de primeira classe, como, por exemplo, a fábrica de aço de Zaporojie, a fábrica de aço de Azov, a fábrica de Krivoi Rog e outras, foram construídas. Durante o período do Segundo Plano Quinquenal somente (1933-1937), a produção ucraniana de ferro em lingotes aumentou de mais de duas vezes. Uma fábrica — a fábrica Kírov de ferro e aço, de Makeievka — produz duas vezes mais ferro em lingotes do que todas as fábricas de ferro e aço da Polônia juntas. Durante este mesmo período, a produção de aço da Ucrânia quasi triplicou. As fábricas ucranianas produzem anualmente uma quantidade de aço comparável à produção somada do Japão, da Itália e da Polônia. Em comparação com 1913, a indústria de máquinas da Ucrânia aumentou trinta vezes e a geração de energia elétrica 18,5 vezes. A Estação Lênin de Energia Hidro-elétrica, do Dnieper, construída pelo Poder Soviético, produz sozinha mais energia do que todas as usinas tsaristas da Rússia reunidas.

O autor destas linhas é armênio e, por isso, é bastante natural que deseje ilustrar a expansão industrial das Repúblicas das nacionalidades não russas com o exemplo da Armênia.

Até 1914, a indústria da Armênia, país quasi que totalmente agrícola, era extremamente atrasada e, mesmo, primitiva. Suas poucas fábricas pouco mais eram que oficinas mecânicas.

As indústrias mais desenvolvidas naquela época eram as do cobre, de produção de bebidas alcoólicas e de separação das sementes do algodão por métodos manuais.

Os inesgotáveis recursos naturais desse país montanhoso, recortado de rios e salpicado de lagos, suas colossais reservas de minerais valiosos, tudo estava praticamente inexplorado.

A energia elétrica de toda a Armênia era fornecida por duas estações hidro-elétricas com a capacidade total de 250 kwts.

Durante a Guerra Mundial de 1914-1918 e o período em que o partido contra-revolucionário armênio dos Dachnaks esteve no poder (1918-1920), a débil indústria armênia foi completamente arruinada.

Somente o Poder Soviético, estabelecido na Armênia a 29 de novembro de 1920, pôs um ponto final em sua prostração econômica. O período inicial de ressurgimento econômico foi seguido pela industrialização socialista de sua economia nacional.

Grande número de estações de energia hidro-elétrica, com uma produção anual total de 350.000.000 de kwts-horas, foi construído. Todas essas usinas se entrelaçam numa única rede, que possibilita a regulação da corrente de energia elétrica.

Com o propósito de aproveitar a abundância de água do enorme lago Sevan, situado no alto das montanhas, desenvolve-se atualmente um trabalho extensivo na construção de numerosas estações de energia hidro-elétrica que se moverão a expensas da cachoeira do rio Zanga.

Quando se completar a construção dessa cachoeira, sem tanger o lago nem suas inúmeras pesqueiras, a Armênia contará com mais de 3.000.000.000 de kwts-horas anuais, de energia barata.



As bordadeiras da cidade de Burrara conservam e prolongam cuidadosamente todas as tradições do bordado a mão. Vêem-se aqui as bordadeiras Kavia Karrimatova e Musia Kalbaeva no trabalho.

(Foto G. Ger)

Por outro lado, a água passada pelas turbinas irrigará mais de 321.000 acres de terras férteis.

A construção de usinas geradoras de energia possibilitou o desenvolvimento extensivo da indústria. Novos ramos da indústria começaram a ser explorados, ao mesmo tempo que os velhos sofreram visceral remodelação. A indústria armênia do cobre adiantou-se a passos largos. Presentemente, as fundições de cobre Alaverd e Kafan produzem anualmente 10.000 toneladas.

A República possui também enormes fábricas de produtos químicos. No Erivã, capital da Armênia, foi construída uma grande fábrica de borracha sintética. Há já algum tempo, levantou-se, no areal de Davalin, no sopé de extensa cadeia de montanhas rica em pedras calcáreas, uma nova fábrica de cimento, com produção anual de 114.000 toneladas de material de alta qualidade.

Outra aquisição da indústria da República foi uma fábrica de construção de máquinas, motores e compressores.

Uma nova fábrica de fumo produz 1.700.000.000 cigarros por ano. As fábricas de conservas da Armênia fornecem anualmente 20.000.000 de latas de frutas e vegetais em conserva. A produção dos lagares e destilarias de vinho, das fábricas de carne em conserva e de outros estabelecimentos da indústria alimentícia também aumentou de maneira considerável.

Foram construídos dois estabelecimentos de separação das sementes de algodão, a fim de dar vencimento às copiosas colheitas deste vegetal, com uma capacidade anual de 22.000 toneladas de algodão.

Uma enorme empresa têxtil, que conta com grandes seções novas de fiação e tecelagem, constitui o núcleo de uma cidade auto-suficiente de tamanho regular dentro da cidade de Léninakan. Essa empresa possui 117.000 fusos e produz 33.000.000 de jardas de tecidos por ano.

As indústrias de couro e de sapatos também progrediram consideravelmente.

Erivã, que até recentemente surpreendia os turistas estrangeiros pela sinuosidade tipicamente asiática de suas ruas e por suas choças de barro, transformou-se numa cidade moderna, bonita, bem planejada e que realmente merece ser uma capital.

Nas condições capitalistas, as nações precisam de séculos para chegar aos modos modernos de produção.

Com o impulso que receberam com a Revolução Socialista de Outubro, nossas nações outrora atrasadas gastaram pouco mais de uma década para atingir o atual florescente estado de Repúblicas socialistas, nas quais a exploração do homem pelo homem e a opressão nacional foram para sempre varridas de seu caminho e onde a indústria socialista adiantada e a agricultura socialista em grande escala predominam definitivamente.

(M. Pápian.)

A INSTRUÇÃO PÚBLICA NA U.R.S.S.

Nos seus trabalhos de ficção, e nos outros escritos, os maiores autores russos, tais como Tolstói, Tcherróv e Górkí, descreveram quadros memoráveis dos professores de aldeia da Rússia; modestos, encanecidos lutadores em prol da instrução do povo. Fizeram de suas vidas, preches de privações e perseguições, um livro aberto para o mundo.

Além do miserável salário que percebiam, os professores de aldeia russos, à época dos tsares, eram constantemente perseguidos pelo chefe de polícia local, pelo representante local dos Cem Negros, pelo *kulak*, pelo nobre. Prédios especiais para escolas, nas zonas rurais, eram praticamente desconhecidos. A escola, habitualmente, era uma choça em ruínas, situada nos limites da vila, acolhendo as crianças que vivessem num raio de cinco a seis milhas de distância. No outono, as crianças, maltrapilhas e semi-mortas de fome, tinham de andar pelas estradas cobertas de lama, debaixo da chuva impertinente, e, no inverno, expunham-se às violentas ventanias acompanhadas de neve e aos impiedosos granisos. Mas, até esses "felizardos" que, afinal, tinham oportunidade de adquirir alguma instrução, não passavam de um número reduzidíssimo.

Setenta e três por cento da população da Rússia tsarista (excluídas as crianças de menos de 9 anos de idade), eram analfabetos.

Para cada mil habitantes, menos de cinquenta freqüentavam as escolas. As crianças em idade escolar constituíam os 22 % da população, mas apenas 4,7 % freqüentavam de facto uma escola qualquer.

Em 1913, o orçamento do Ministério tsarista para a Educação Pública foi fixado em 136.700.000 rublos, o que significa a média de 80 *kopeks* por cabeça, ao passo que, na Inglaterra e na Bélgica, se destinavam 3 e 3,50 *per capita*, e, nos Estados Unidos, pouco mais de 9 rublos.

Sómente os indivíduos extraordinários podiam, à custa de privações inenarráveis, instruir-se, como, por exemplo, Mirrail Lomonósov, o cientista, Tárass Chevtchenko, o poeta ucraniano, e o escritor Maksim Górkí, que se ergueram do chão e cujos trabalhos brilhantes não enriqueceram apenas a cultura russa, mas também a de todo o mundo.

Durante a Guerra Mundial, a questão da instrução pública tornou-se ainda pior. O colapso econômico do país e o empobrecimento das massas redundaram num espantoso declínio do número de estudantes. Muitas escolas foram destruídas e, em compensação, nenhuma foi construída.

Nos primeiros anos de vida, a Rússia Soviética empreendeu tremenda e árdua luta contra a intervenção estrangeira e a contra-revolução intestina. Mesmo naqueles tempos difíceis, contudo, o Governo Soviético dedicou grande parte de sua atenção ao desenvolvimento da instrução pública. Foi promulgado um decreto entregando os melhores edifícios para que fossem transformados em escolas, jardins de infância e lugares de repouso para crianças. Estas foram transferidas das escolas velhas, superlotadas, para edifícios espaçosos e bem iluminados. E houve um grande aumento de estudantes.

Liquidando a opressão nacional, a Revolução de Outubro pôs um ponto final nas restrições aos direitos de qualquer nacionalidade com

respeito à instrução. Entre outras limitações, acabou com as barreiras interpostas pelas quotas proporcionais estabelecidas pelo governo tsarista para filhos de judeus que podiam cursar estabelecimentos de ensino secundário e Universidades e com a proibição de escolas nacionais na Ucrânia, Geórgia, Armênia, Azerbaidjão, Bielo-Rússia e Ásia Central. Todas as crianças da Terra Soviética ganharam a oportunidade de estudar em sua própria língua materna.

A tremenda tarefa de liquidar o analfabetismo da população adulta foi lançada em larga escala nacional. Em 1918, lecionei para obter algum conhecimento e a alegria com que, aos trinta ou quarenta anos de idade, liam e escreviam pela primeira vez.

Atualmente, o analfabetismo foi quase integralmente varrido da URSS. Em vinte anos de ordem soviética, 40.000.000 de adultos aprenderam a ler e escrever.

Depois da guerra civil, o Governo Soviético dedicou atenção ainda maior à instrução pública. A composição multinacional do Estado Soviético interpunha uma porção de dificuldades. Algumas nacionalidades da URSS não possuíam alfabeto gráfico próprio, nem escolas, nem professores. Foi necessário começar pelo verdadeiro princípio do campo educacional.

Sob o regime tsarista, nem sequer se podia pensar em instrução elementar universal. Os ministros tsaristas julgavam que o ensino primário universal e obrigatório não poderia ser introduzido "antes do fim do século XX". O rápido desenvolvimento econômico de nossa pátria, o crescimento da cultura e o aumento do conforto material da população, a espantosa quantidade de trabalho executada pelo Governo Soviético no âmbito cultural, possibilitaram a introdução do ensino elementar universal e obrigatório em todo o país, no ano de 1931.

Pade-se fazer uma idéia do progresso da instrução pública na URSS através do número de crianças e meninos estudantes ou da despesa do Estado com a instrução pública e construção de escolas.

Em 1914, havia apenas 8.137.000 crianças e meninos nas escolas da Rússia tsarista.

Em 1938-1939, esse número atingia, na URSS (incluídos os estudantes de todas as espécies de escolas), a casa dos 47.442.100.

Em 1914, havia 995.000 alunos de escolas secundárias.

Em 1938-1939, as escolas secundárias (gerais e especiais) já contavam com uma frequência de 12.076.000 estudantes.

Em 1914, havia 112.000 estudantes universitários e pré-universitários, ao passo que, em 1938-1939, esse número aumentou para 601.000.

Construíram-se, em vinte anos, mais escolas na URSS do que construíra a autocracia tsarista em duzentos anos. De 1933 a 1938, por exemplo, foram construídas 20.607 escolas.

Na União Soviética, o ensino é gratuito. Além disso, o Estado manifesta seu interesse pelo corpo discente através da esmagadora maioria de estudantes universitários que recebem subvenções e casas de moradia.

A verba destinada à instrução pública continua ainda em linha ascensional. Somente em 1937, 6.179.000.000 de rublos foram destinados para satisfazer às exigências do ensino.

O Terceiro Plano Quinquenal (1938-1942) prevê a introdução do ensino secundário universal e obrigatório e o elementar universal e obrigatório até a sétima classe para as zonas rurais de todas as Repúblicas nacionais, bem como o firme aumento do número de crianças que cursem os dez graus dos cursos soviéticos.

O Plano prevê o aumento do número de estudantes universitários e pré-universitários, de 601.000, em 1938-1939, para 650.000 no fim do ano de 1942.

Para 1942, o número de estudantes que freqüentam escolas primárias e secundárias nas cidades e estabelecimentos industriais deverá aumentar de 8.600.000 para 12.400.000 e, no campo, de 20.800.000 para 27.700.000. Ao todo, mais de 40.000.000 de crianças estarão cursando escolas elementares e secundárias por ocasião do fim do período do Terceiro Plano Quinquenal.

Está também planejada a preparação de 550.000 a 600.000 professores adicionais para as escolas da União Soviética durante o período 1938-1942. Centenas e milhares de novas escolas serão acrescidas aos milhares de edifícios escolares modernos que já foram construídos.

O governo tsarista considerava as numerosas minorias nacionais da Rússia como meras vítimas do saque e da pilhagem. Não tinha o mínimo interesse no seu desenvolvimento cultural. Bem ao contrário, os funcionários tsaristas implantavam e alimentavam a ignorância e o barbarismo entre as populações oprimidas, incitando as diferentes nacionalidades uma contra a outra.

O facto de apenas 25 *kopeks* serem despendidos anualmente *per capita* para a instrução pública no Uzbequistão, por exemplo, e 50 *kopeks* no Turkmênistão, evidencia a absoluta insignificância das verbas destinadas pela Rússia tsarista com a instrução pública da Ásia Central.

Hoje, mais de 30 ou 40 rublos *per capita* são despendidos anualmente com a instrução pública das Repúblicas Socialistas Soviéticas do Uzbequistão e do Turkmênistão. Mais de 80 % da população dessas Repúblicas são alfabetizados. No cumprimento da lei sobre o ensino obrigatório, todas as crianças das Repúblicas nacionais, em toda a URSS, cursa escolas elementares inteiramente gratuitas. Atualmente, o número de alunos de escolas secundárias das Repúblicas nacionais, é mais de 20 vezes maior do que em 1914. Nalgumas Repúblicas nacionais, o aumento do número de estudantes de escolas secundárias é ainda maior. No Azerbaidjão, há 35 vezes mais estudantes do que antes da Revolução; no Turkmênistão, 37 vezes mais; no Uzbequistão, 53 vezes mais; na Armênia, 68 vezes mais, e na Kirguízia, onde, antes da Revolução, havia apenas 500 estudantes, há, hoje, 172 vezes mais. O Tadjiquistão não possuía nenhum estabelecimento de ensino secundário antes da Revolução; agora, existem 22.000 estudantes nas escolas construídas pelo Governo Soviético nessa República.

O governo tsarista opunha os maiores obstáculos ao caminho das crianças cidadãs e das zonas rurais pobres, a fim de mantê-las fora de suas instituições de ensino secundário. Na URSS, as portas das Universidades e colégios pré-universitários estão abertas de par em par para todos os estudantes, sejam do sexo masculino ou feminino. A Bielo-

Rússia, que não possuía uma única Universidade antes da Revolução, possui, atualmente, 22; o Azerbaidjão conta com 13; a Armênia com 8; o Uzbequistão com 30; o Turkmenistão com 5; o Kazarrstão com 9 e a Kirguízia com 4. Na Geórgia, cuja cultura data de séculos, havia apenas uma Universidade antes da Revolução, freqüentada por 300 estudantes; presentemente, possui 18 Universidades, nas quais estudam 21.800 alunos. Na Ucrânia, antes da Revolução, existiam 18 Universidades; agora, existem 139.

As Repúblicas nacionais e as regiões criaram sua própria imprensa e sua literatura. Em toda a Rússia tsarista, circulavam tão somente 859 jornais, com uma tiragem de 2.700.000 exemplares. Na URSS, há 8.550 jornais, com uma circulação de 37.500.000 exemplares, em 1938. O número de bibliotecas públicas aumentou de 40.300, em 1934-1935, para 70.000, em 1938-1939, e o número de volumes dessas bibliotecas aumentou de 86.000.000 para 126.000.000. Na URSS, os livros são impressos em 111 línguas diferentes. Muitas nacionalidades possuem alfabeto escrito pela primeira vez na História e já podem saborear a literatura em sua própria língua.

O professorado é um factor importantíssimo para o desenvolvimento cultural da nação. Havia, comparativamente, muito poucos professores na Rússia tsarista. Em 1911, por exemplo, havia apenas 92.400 professores. Atualmente, existem, aproximadamente, 1.000.000 de professores na URSS.

O facto de o povo ter eleito 19 professores para o Supremo Soviet da URSS mostra em que grau é tido o valor dos pedagogos na URSS. Vintenas de professores foram também eleitos para os Supremos Soviets da União e das Repúblicas Autônomas.

Juntamente com sua pátria, os professores soviéticos atravessaram um caminho difícil mas glorioso de trabalhos e lutas. Lutaram nas linhas de frente durante a guerra civil e, depois, tomaram parte na luta contra o colapso econômico. Tidos em alto conceito pelo Poder Soviético, passíveis de todo o carinho e atenção do Governo Soviético, do Partido Comunista e do camarada Stálin pessoalmente, os professores soviéticos alcançaram uma posição na qual tomam parte ativa na administração dos negócios do Estado da terra do socialismo.

Os cuidados dispensados à criança na URSS não se confinam ao ano letivo. Desde a mais tenra idade, elas são objeto de uma atenção que lhes garante a oportunidade de crescerem e se tornarem saudáveis cidadãos da sociedade socialista. As mães operárias podem trabalhar na fábrica ou na oficina, a mãe de uma fazenda coletiva pode trabalhar no campo com o espírito tranqüilo, conscias todas de que seus filhos estão em segurança nos berçários, creches, etc., sob os cuidados de médicos competentes ou de enfermeiras, amas, etc.

Nos jardins de infância e nas escolas, as crianças têm tudo o que necessitam para o seu desenvolvimento físico e espiritual.

Nas regiões de pequena densidade demográfica do Norte longínquo, cobertas de imensas estepes e intermináveis florestas, internatos e dormitórios foram construídos, a fim de que as crianças não ficassem obrigadas a percorrer milhas e milhas para chegar à escola.

Na URSS, o Estado e a sociedade, como um todo, respeitam profundamente as mães e proporcionam-lhes a máxima atenção e cuidado. O nascimento de um filho é benvido em todas as famílias como um grande e jubiloso acontecimento. Mesmo antes do nascimento, o Estado demonstra seu interesse pela criança. Em qualquer lugar da União Soviética, existem retiros para gestantes, maternidades e centros de saúde para crianças, depósitos de leite, creches e jardins de infância.

Graças ao solícito cuidado do Governo Soviético, o talento criador das crianças é incitado e tem sido aproveitado com êxito em nossas escolas, retiros para crianças e jardins de infância. Os métodos pedagógicos soviéticos não só concorrem para a revelação do talento infantil como também auxiliam seu desenvolvimento. As crianças bem dotadas são passíveis de particular atenção. Escolas especiais para pequenos músicos, artistas e dançarinos foram criadas em muitas cidades.

Como resultado de todas essas medidas tomadas pelo Governo Soviético, o nível cultural do país elevou-se consideravelmente. Em janeiro de 1937, a intelectualidade soviética havia aumentado para 9.591.000 pessoas. Se recordarmos que muitos dos trabalhadores especializados das fábricas da URSS só possuem curso secundário, esse número parecerá excessivamente alto. Incluídos os membros das famílias, a intelectualidade compreende, presentemente, cerca de 13 ou 14 % da população da URSS.

O Governo Soviético pretende, durante o período do Terceiro Plano Quinquenal (1938-1942), elevar o nível cultural e técnico da classe trabalhadora ao mesmo dos engenheiros e técnicos. O Governo está levando a cabo, com êxito, a grande tarefa stálinista de transformar todos os operários e camponeses em membros cultos e educados da sociedade.



Crianças bordando num recanto do Palácio das Crianças de Moscou.

O SOCIALISMO NA PRÁTICA

PROGREDIA ACELERADAMENTE — "...nossa indústria aumentou, em comparação com o nível anterior à guerra, mais de nove vezes, enquanto a indústria dos principais países capitalistas permanece estagnada em torno do nível de antes da guerra, ultrapassando-o apenas de 20 a 30 %.

Isto significa que, pelo ritmo do crescimento, nossa indústria ocupa o primeiro lugar no mundo.

(Stálin — Do *Infor. ao XVIII Congr. do P.C. (b) da URSS.*)

AÇO — A URSS elaborou 18 milhões de toneladas de aço e mais de 39.000 milhões de quilowatts-hora, em 1938.

SUPERANDO — Superamos os principais países capitalistas no sentido da técnica da produção e do ritmo do desenvolvimento industrial. Isto é muito bom, mas é pouco. E' preciso sobrepujá-los também no sentido econômico. Podemos e devemos fazê-lo. Somente se conseguirmos ultrapassar economicamente os principais países capitalistas, poderemos esperar que nosso país seja completamente suprido de artigos de consumo, teremos abundância de produtos e poderemos passar da primeira fase do comunismo à segunda.

(Stálin — Do *Infor. ao XVIII Congr. do P.C. (b) da URSS.*)

E' PRECISO... — Que é necessário para sobrepujar economicamente os principais países capitalistas? E' preciso, sobretudo, possuímos vontade tenaz e irredutível de avançar e estarmos dispostos a fazer sacrifícios, fazer grandes inversões em obras básicas para a ampliação, por todos os meios, de nossa indústria socialista. Possuímos estas condições? Indiscutivelmente, sim! Para isto, é preciso, além disso, alta técnica da produção e ritmo acelerado no desenvolvimento da indústria. Possuímos estas condições? Indiscutivelmente, possuímos! Para isto é preciso, finalmente, tempo. Sim, camaradas, tempo. E' necessário construir novas fábricas. E' necessário forjar novos quadros para a indústria. Mas isto requer tempo, muito tempo. E' impossível superar economicamente no prazo de dois ou três anos os principais países capitalistas. Isto requer tempo um pouco mais dilatado.

(Stálin — Do *Infor. ao XVIII Congr. do P.C. (b) da URSS.*)

ESTABELECEMENTOS DE ENSINO NA URSS

A vocação para as letras entre a população da Rússia de antes da Revolução estava em nível extremamente baixo. O número de estabelecimentos de ensino era irrisório. Com a instrução pública, o governo tsarista despendia a ridícula e diminuta soma de 80 *kopeks*, *per capita*. Apenas 4,7 % da população acorriam realmente às escolas, isto é, apenas 47 para cada 1.000 habitantes. Milhões de crianças cresciam sem a mínima instrução.

A construção da sociedade socialista exigiu que a população atingisse um nível cultural e de conhecimentos mais elevado. Foi, portanto, necessário instruir todo o povo. Conseqüentemente, sob a direção de Lênin e Stálin, o Estado Soviético reformou radicalmente o sistema de instrução pública.

Em 16 de outubro de 1918, foi aprovado e entrou em vigor um decreto que introduzia, no lugar dos vários tipos de colégios da Rússia de antes da Revolução, um sistema uniforme de ensino elementar e secundário geral, com um período de nove anos para crianças compreendidas entre as idades de 8 e 17 anos. Todos os cursos especiais, religiosos e outros, privilegiados, foram abolidos. A manutenção das escolas ficou a cargo do Estado e o ensino passou a ser inteiramente gratuito. Os alunos necessitados recebiam auxílio do Estado, na forma de materiais escolares, roupas, sapatos e lanches. A solução da questão nacional refletiu-se na instrução pública: as lições eram dadas na língua nativa da criança em questão. Povos, que antigamente não possuíam linguagem escrita, organizaram seu alfabeto e, com êle, a possibilidade de usufruírem os benefícios da instrução.

A União Soviética herdou uma organização de ensino totalmente imprópria para as novas necessidades e o Governo deparou com a tarefa de ampliá-la. No ano letivo de 1927-1928, mais de 13.000 novos colégios foram abertos e freqüentados por mais de 3.600.000 de crianças.

No ano seguinte, o Governo Soviético gastou 1.116.800.000 de rublos com a instrução pública, o que vale dizer: 8 rublos *per capita*, ao invés dos 80 *kopeks* da Rússia tsarista.

Com o aumento de sua riqueza, o Estado Soviético pôde construir escolas para todas as crianças do imenso país. Em 14 de agosto de 1930, o Governo promulgou um decreto introduzindo o ensino obrigatório para todos em todo o território nacional. Nos quatro anos que se seguiram, como conseqüência do considerável aumento do número de estabelecimentos de ensino, a instrução elementar universal tornou-se uma realidade na União Soviética. Enquanto, no ano letivo de 1928-1929, havia 8.770.000 de alunos nas escolas de ensino primário da URSS, em 1931-32 existiam 13.456.000.

Em 16 de maio de 1934, o Governo Soviético promulgou outro decreto, dividindo os dois primeiros graus de ensino em três tipos: elementar, pré-secundário e secundário, com um curso de estudos uniformizado. As

escolas elementares constituíam-se de quatro classes, as pré-secundárias, de sete, e as secundárias, de dez. De conformidade com esse mesmo decreto, começou também a introdução sistemática do ensino pré-secundário obrigatório para todos.

A tarefa subsequente, de acordo com o Terceiro Plano Quinquenal (1938-1942), era a introdução do ensino secundário universal obrigatório nas cidades e do pré-secundário no campo.

Na Rússia tsarista, o ensino secundário, que preparava para as escolas superiores, era inacessível para as amplas massas populares: além da insuficiência do número de estabelecimentos de ensino secundário, as taxas eram demasiado elevadas, as barreiras sociais inúmeras, etc. O Governo Soviético ampliou grandemente a rede de escolas secundárias, cujo número, em 1938-1939, atingia a casa dos 16.000, com uma frequência total de 11.000.000 de alunos, em contraposição as 1.940, em 1914-1915, com uma frequência de 635.000 estudantes.

Os gastos com a instrução pública também aumentaram, atingindo a cifra de 113 rublos *per capita* em 1938. Em 1939, 21.051.000.000 de rublos foram destinados à instrução pública pelo Governo da URSS. Em 1944, sem embargo do país estar em guerra, 21.100.000.000 de rublos foram destinados para o mesmo fim. Entre 1933 e 1940, 23.000 novos estabelecimentos de ensino foram construídos em toda a União Soviética. Ao todo, existiam, em 1938-1939, 172.000 escolas, em contraposição às 10.500 de 1914-1915. Numerosas instituições universitárias de pedagogia foram abertas para a criação de uma classe de professores competentes a fim de satisfazer às necessidades do crescente número de estabelecimentos de ensino. Em 1943, foi fundada uma Academia de Pedagogia na RSFS da Rússia.

O traço de ataque de Hitler à União Soviética adiou a completa realização do ensino secundário universal obrigatório. A despeito das dificuldades criadas pela guerra, as escolas soviéticas, contudo, continuaram com êxito a nobre tarefa de instruir as novas gerações. Nestes últimos anos, foram promulgados pelos Comissários do Povo para a Educação, das diversas Repúblicas, decretos e resoluções do Governo, no sentido de aperfeiçoar o sistema de instrução pública. Em 1943, foram criados novos tipos de escolas na União Soviética: escolas Suvórov e escolas Ushákov e Narrimov, abertas para os órfãos da guerra e para os filhos dos soldados do Exército Vermelho e dos guerrilheiros.

Ao lado do sistema geral de instrução pública da URSS, existe uma rede especial de escolas de fábrica e empresa, estabelecida em 1940. A linha geral de estudos nestas escolas é acompanhada por um curso técnico especial, destinado a criar operários especializados. Os alunos são mantidos inteiramente às expensas do Estado. Adolescentes que, em virtude da guerra, foram trabalhar nas fábricas ou nas fazendas, possuem igualmente uma rede especial de escolas, nas quais estudam de conformidade com o programa geral e unificado de instrução.

Além disso, há escolas e cursos de estudos para adultos. Em 1939, o país contava com 10.000 instituições dessa natureza, com uma frequência total de mais de 750.000 alunos. A Rússia tsarista não possuía escolas para adultos de nenhuma espécie.

A MULHER E A CRIANÇA NA UNIÃO SOVIÉTICA

Na Rússia tsarista, as mulheres viam-se privadas de toda a sorte de direitos. Achavam-se escravizadas. As portas do governo e a participação nas atividades cívicas eram-lhes vedadas. As humilhantes leis tsaristas, que formavam as relações matrimoniais, faziam da mulher uma verdadeira escrava. Era tida como perfeitamente natural que se encontrasse mais mulheres analfabetas na população do que homens.

A sorte das mulheres operárias era particularmente amarga. Era a operária, muitas vezes de menor idade, que realizava o trabalho mais duro e não qualificado, pelo qual recebia um salário muito inferior ao do homem. Da mesma forma que o homem, tinha que trabalhar de dez a doze horas por dia; sua vida transcorria dentro de um regime de má nutrição, ignorância e necessidade permanente. Os frequentes períodos de desemprego e a exploração mais selvagem eram factores que contribuíam para a ruptura da família operária.

A situação da mulher camponesa, que trabalhava de sol a sol, sem um instante de descanso, não era melhor em sentido algum.

Pelo que toca às mulheres das numerosas nacionalidades menores, sua sorte era a mais miserável de todas. Assim, por exemplo, a mulher das regiões orientais da Rússia tsarista carecia dos mais elementares direitos humanos. Via-se obrigada a ocultar o rosto com o *parandjak*, o tradicional véu oriental. Proibia-se-lhe sentar-se à mesa juntamente com os homens. O nascimento de uma filha era considerado como um feito lamentável, e, se várias meninas nasciam de uma mesma família, era o facto tido como uma verdadeira desgraça.

A Grande Revolução Socialista de Outubro emancipou a mulher, dando-lhe plenos direitos iguais aos do homem.

O art. 122 da Constituição da URSS declara:

“As mulheres, na URSS, têm direitos iguais aos do homem em todos os campos da vida econômica, estatal, cultural, social e política.”

A possibilidade de exercer estes direitos é garantida às mulheres ao dar-lhes um direito igual ao do homem no trabalho, no salário, no descanso e no recreio, seguro social e educação, e por meio da proteção estatal aos interesses da mãe e do filho, descanso antes e durante a maternidade com o direito de receber o salário completo, e o asseguramento de uma ampla rede de maternidades, creches e jardins de infância.”

E o art. 137 da Constituição da URSS estabelece que: “As mulheres têm o direito de eleger e ser eleitas dentro das mesmas finalidades que o homem. As mulheres da URSS, têm garantida sua plena oportunidade para exercer os direitos que lhes outorga a lei.”

Há, atualmente, uma enorme quantidade de mulheres empregadas em todos os ramos da economia nacional da União Soviética. Durante o período dos dois primeiros Planos Quinquenais (1928-37), o número de mulheres com trabalho remunerado aumentou de 3.000.000 para

9.000.000. Mais ainda, a classe de trabalho realizado pelas mulheres também aumentou.

Na Rússia tsarista, de acôrdo com recenseamento de 1897, 55 % das mulheres empregadas trabalhavam como serventes nas casas dos grandes fazendeiros, capitalistas, comerciantes e ricos empregados do Gôverno; 25 % eram formados por camponesas dos grandes feudos; 4 % trabalhavam nas instituições de educação e de salubridade públicas e 13 % na indústria ou no ramo da construção.

Em 1936, 39 % das mulheres empregadas na URSS, trabalhavam na indústria pesada ou no ramo da construção, 15 % em postos comerciais, etc., estabelecimentos públicos e de transporte; 20 % compunham-se de médicos e de professoras e somente dois por cento eram de trabalhadoras domésticas, ou, seja, serventes, para usar a terminologia dos velhos tempos. Os 24 % restantes de mulheres trabalhavam noutros ramos da indústria, da ciência ou das artes.

Há, na União Soviética, enormes emprêsas, como a Fábrica de Sapatos Skororrod, em Leningrado, por exemplo, na qual 50 % dos empregados são mulheres.

Para ajudar as mulheres a tomarem parte ativa na produção e na vida pública em geral, o Estado Soviético estabeleceu numerosas creches e jardins de infância, nos quais as mães podem deixar os filhos durante as horas de trabalho.

Em 1937, as creches e jardins de infância da União Soviética (sem contar as creches e jardins de veraneio para crianças). Tinham uma capacidade para 1.800.000 crianças. O Terceiro Plano Quinquenal assegura o acomodamento de 4.200.000 crianças para o ano de 1942. As creches e jardins de veraneio para crianças, estabelecidos pelas granjas coletivas durante o tempo de cultivo, tiveram uma quota aproximada, em 1937, de umas 5.700.000 crianças.

Os restaurantes e a venda em grande escala de alimentos prontos para serem servidos e rapidamente preparados, desoneram também a mulher de uma grande parte de seu trabalho doméstico. Há mais de 30.000 confeitarias na URSS. Sua receita correspondente ao ano de 1938 foi de 12.000.000 de rublos. A receita fixada para 1939 foi de 13.000.000 de rublos.

A operária soviética, como todo o povo trabalhador da URSS, tem uma jornada de trabalho de sete horas e, em muitos ramos, somente de seis horas diárias. O princípio do pagamento igual ao trabalho igual, realizado por homens ou por mulheres, é estritamente aplicado. Como o homem, a mulher soviética recebe férias anuais com direito a pagamento, e, se sua saúde o requer, recebe férias gratuitas em sanatório ou casas de descanso.

As mulheres gozam do respeito público devido ao bom trabalho e pela consciência de uma maior eficiência e capacidade.

Grande número de profissões, que foram consideradas durante séculos estritamente como trabalho "para homens", estão sendo conquistadas, atualmente, pelas mulheres. Antes da Revolução, era proibido às mulheres o acesso a posições de importância nas estradas de ferro. Agora, há mais de meio milhão de mulheres trabalhando nas estradas de ferro

da URSS, muitas das quais ocupam posições decisivas. Entre estas mulheres da estrada de ferro, encontram-se 400 chefes de estação, 1.400 chefes auxiliares de estação e cêrca de 10.000 engenheiras e técnicas ferroviárias.

Qualquer operária soviética ou camponesa coletivista, que deseje e demonstre as capacidades organizativas necessárias, tem oportunidade de tornar-se administradora de qualquer emprêsa soviética.

A URSS tem suas engenheiras, suas doutoras, suas aviadoras, suas cientistas e suas mulheres chefes executivas. Não há ramo da indústria, da agricultura, da ciência ou da arte e fase alguma do trabalho executivo ou governamental em que não se encontrem mulheres.

Há, na União Soviética, mais de 100.000 engenheiras e técnicas empregadas na indústria de grande escala ou no ramo da construção, assim como, no resto das demais indústrias, há, pelo menos, 10.000 engenheiras.

A Rússia tsarista contava com 2.000 doutoras. Na URSS, há 132.000 doutores, dos quais mais de metade são mulheres.

Tem havido também uma transformação enorme no emprêgo do trabalho feminino na agricultura.

São aproximadamente em número de 19 milhões, as mulheres que trabalham nos campos das granjas coletivas ou do Estado. Já não são, porém, as camponesas oprimidas e atrasadas, os "instrumentos tontos", como dissera Gorki, dos tempos da velha Rússia. O sistema da granja coletiva emancipou por completo a mulher no pleno sentido da palavra. A mulher da família camponesa pré-revolucionária, que trabalhava de sol a sol, não sabia nunca quanto havia ganho na realidade. Agora, qualquer camponesa coletivista pode dizer exatamente quanto leva à sua família. As cifras estabelecidas em 1936 demonstram que as camponesas coletivistas ganharam 35 % de tôdas as unidades de dias de trabalho.

Uma unidade de dia de trabalho é o equivalente à quantidade média de trabalho que se pode levar a cabo durante uma jornada de trabalho, de acôrdo com o tipo fixado conforme as dificuldades do trabalho, com o grau de capacidade necessária, com a condição do solo, a maquinária, etc.

Pelo cumprimento desta quantidade média de trabalho, o camponês coletivista tem direito a uma unidade de dia de trabalho. Se o camponês coletivista realiza mais da quantidade de trabalho fixado para um dia de trabalho, tem direito a um número correspondente de unidades de dias de trabalho. No final da temporada, a renda da granja coletiva em dinheiro e em espécie é repartida conforme o número de unidades de dia de trabalho que haja cumprido cada camponês coletivista.

Antes, considerava-se que a mulher não era capaz sinão da classe mais sensível de trabalho, com instrumentos que não fôssem mais complicados que a foice e o martelo.

Hoje, há 1.500.000 de tratoristas e operadoras de combinados empregados na agricultura soviética, e, entre eles, muitos são mulheres.

Não obstante, a legislação do trabalho na URSS toma em conta as limitações físicas da mulher e não lhes permite desempenhar trabalhos que sobrepassem suas forças. Assim, por exemplo, a lei soviética proíbe

o emprêgo de mulheres e de jovens, menores de 18 anos, nas indústrias consideradas perigosas para a saúde. As mulheres grávidas de três meses, assim como as mães no período dos seis primeiros meses de lactância, é totalmente proibido o trabalho noturno.

Além das férias anuais pagas, as mulheres trabalhadoras têm direito a um descanso de maternidade de 35 dias e 28 dias depois do parto, com completo pagamento. As camponesas coletivistas têm direito a um mês de férias antes e depois do parto, com direito a seu salário pago.

As mulheres grávidas são passadas para tarefas menos pesadas, conservando seu salário normal.

As mulheres nos períodos de lactância têm direito a não menos de 35 minutos de descanso para alimentar seus filhos, quando menos, cada três horas e meia.

A legislação soviética sobre o matrimônio e a família protege a mulher e a criança. Na União Soviética, o matrimônio é uma união voluntária de pessoas livres e iguais. O registo dos matrimônios é estimulado na URSS, tanto no interesse do Estado e da sociedade em seu conjunto, como para facilitar a proteção dos direitos pessoais e de propriedade da mulher e dos filhos. Não obstante, os matrimônios não registados são tão válidos como os registados diante da lei soviética. Não há "filhos naturais" na União Soviética, todas as crianças têm os mesmos direitos.

Um matrimônio pode ser desfeito ou por acôrdo mútuo do marido e da mulher ou pelo desejo de uma das partes. Ao registrar o divórcio, o Estado estabelece a quantia com que cada um dos pais deve contribuir para o sustento dos filhos e com qual dos dois terão de viver.

Em 1936, o Governô Soviético convidou a opinião pública a participar da discussão do projeto de um decreto, estritamente relacionado com os interesses e sentimentos de todos os cidadãos soviéticos. O objetivo do decreto era proporcionar melhor proteção à mãe e à criança, proteger a mulher contra os conhecidos efeitos prejudiciais dos abortos freqüentes, para acabar com qualquer atitude irresponsável para as obrigações paternas e, em geral, para fortalecer a família.

O novo decreto propunha a proibição dos abortos, salvo no caso em que a gravidez pusesse em perigo a vida ou a saúde das mulheres, ou quando existisse perigo, por parte do filho, de herdar alguma enfermidade de seus pais. Não obstante, o decreto propôs uma revisão da legislação de alianças e divórcios.

Depois de ampla discussão nacional sobre o ante-projeto, foi este adotado pelo governô, de conformidade com o desejo expressado pelo povo.

Somente sob o socialismo, sistema onde não há exploração e no qual o constante progresso do bem estar material de todo o povo é uma lei do desenvolvimento social, é possível levar a cabo uma luta séria para fortalecer os laços familiares.

A aplicação deste decreto foi possível graças à completa eliminação do desemprego na URSS, graças à independência econômica da mulher, graças ao aumento do bem estar material de toda a população, graças

ao facto de que o filho está garantido e pode olhar com confiança para um futuro que lhe é assegurado.

Junto com o cumprimento desta lei, o Governô Soviético dispôs de somas enormes para recompensar às mães de famílias numerosas. Com o nascimento do sétimo filho, a mãe recebe uma pensão de dois mil rublos anuais até que o filho alcance os cinco anos e a quantia lhe é entregue com o nascimento posterior de cada filho. As mães de 10 filhos recebem 5.000 rublos com o nascimento de cada um dos filhos que tenha posteriormente, e 3.000 rublos anuais até o quinto aniversário do filho.

Desde o dia em que começou a vigorar a lei proibindo os abortos (27 de junho de 1936) até o último, o Estado pagou dois milhões de rublos as mães de famílias numerosas.

A lei cumpria amplamente seu propósito: o fortalecimento da família. Produziu-se uma grande queda no número dos divórcios. Por exemplo, em Moscou, em 1936, registaram-se 16.182 casos de divórcios enquanto que em 1937 este número havia baixado para 8.961. Em 1936, nasceram em Moscou, 71.073 crianças, enquanto que, em 1937, nasceram 135.848.

A mulher soviética está ansiosa por adquirir conhecimentos, por aprender, e o Governô Soviético a ajuda em todos os sentidos para que estude. Durante os anos do Poder Soviético, 40.000.000 de adultos, entre os quais se contam muitas mulheres, aprenderam a ler e a escrever. E muitas dentre estas pessoas não se contentaram com estes simples conhecimentos, pois continuaram seus estudos em várias escolas para adultos.

Hoje, as mulheres têm acesso a numerosos colégios e universidades da URSS. Dos 601.000 estudantes de colégios e universidades da URSS 43 % são mulheres. A percentagem de estudantes femininos em escolas de medicina e pedagogia é maior ainda.

A mulher soviética tem grande interesse nos desportos e atletismo. Mais de meio milhão de mulheres jovens têm passado por provas atléticas que lhes autorizam a trazer a insígnia G.T.O (iniciais russas de "Preparados para o Trabalho e a Defesa"). Mais de 100.000 mulheres carregam com orgulho a insígnia Vorochilov, em sinal de maior competência. As desportistas soviéticas possuem grande número de recordes, particularmente em saltos de paraquedas e aviação.

Na Rússia tsarista a prostituição estava muito generalizada e era legalizada pelo Governô. A prostituição foi completamente eliminada na URSS. Não foi suprimida por meio da polícia, mas pela própria vida, pela segurança econômica e pela completa independência da mulher soviética.

A participação no trabalho de edificação do país deu à mulher soviética mais que a sua independência econômica. Deu à mulher direitos iguais aos do homem para administrar o Estado. Há 189 mulheres entre os membros do Soviet Supremo da URSS. Entre os membros dos Soviets Supremos das Repúblicas da União há 848 mulheres e 578 mulheres são membros dos Soviets Supremos das Repúblicas Autônomas. Mais de 1.500.000 mulheres participam ativamente do trabalho dos Soviets das aldeias e das cidades.

Dezenas de milhares de mulheres têm-se feito starranovistas na indústria, ao introduzir novos e melhores métodos de trabalho. Assim, por exemplo, as operárias textis Evdokia e Maria Vinogradova, que foram ambas lutadoras por uma mais alta produtividade do trabalho em sua indústria, são muito populares e honradas em todo o país.

Foram as camponesas coletivistas que ganharam a honra de lograr a mais alta produção de açúcar de beterraba. A emulação socialista por maiores colheitas de açúcar de beterraba foi iniciada por Maria Demchenko, uma camponesa coletivista. Principiou por conseguir até 50 toneladas de açúcar de beterraba por hectare. Há, agora, camponesas coletivistas na União Soviética cuja produção chega até a 100 toneladas de açúcar de beterraba por hectare.

Em 1936, Pasha Angelina, uma tratorista coletivista, iniciou um movimento para escolher a melhor mulher tratorista. Milhares de mulheres tratoristas e operadoras de combinados estão lutando atualmente por este honroso título. Em 1937, 250 entre as melhores brigadas de mulheres tratoristas, araram uma média de 1.838 acres de terra para cada tractor de 15 H.P., enquanto a média de terra arada pelo tractor de 15 H.P. na União Soviética era de 1.015 acres.

O povo soviético tem pleno direito de sentir-se orgulhoso de mulheres como Valentina Grigodubova, as já mortas Paulina Ossipenko e Marina Raskova, aviadoras que deram provas de tanto heroísmo e de magnífica perícia na arte de voar no curso de seu vôo de larga distância sem escalas de Moscou ao Extremo Oriente. Com este vôo, estas aviadoras soviéticas estabeleceram o recorde mundial feminino de vôos de grande distância sem escalas.

Entre os Comissários do Povo da União Soviética encontram-se doze mulheres, incluindo Paulina Jemchuzkina — Comissária do Povo na Indústria de Peixes da URSS —, Pahbra Fassadijeva — Comissária do Povo de Salubridade em Adzerbaidjan —, e Barrti Altibaleva — Comissária do Povo da Indústria Ligeira de Turkmenistan —. Um dos vice-presidentes do Conselho de Comissários do Povo da URSS é uma mulher: Rosália Zemlashka.

Há 12.500 mulheres cientistas na URSS. Recentemente, a doutora Lena Stern, autora de mais de 300 estudos sobre fisiologia e bioquímica, foi eleita membro da Academia de Ciências da URSS.

A autora destas linhas passou ela mesma pelo caminho de operária não qualificada à qualidade de membro do Soviet Supremo da URSS.

Ingressei num kolróz (granja coletiva) em 1929, porém, depois de curta temporada, dirigi-me a Moscou, para reunir-me a meu espôso. Isto foi em 1930. No decurso de um ano comecei a trabalhar na qualidade de simples operária na construção de uma nova fábrica de municiamento de Moscou. Estudei muito e com aplicação e resolutamente. Tornei-me operária qualificada. Em 1932, depois que a fábrica acabou de ser construída, fui eleita chefe de brigada numa assembléia da fábrica. Dois anos depois, os operários de nossa fábrica elegeram-me deputado ante o Soviet de Moscou. Continuei trabalhando na fábrica. O Governó Soviético condecorou-me, então, com a Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho, por serviços excepcionais no trabalho.

No princípio de 1937, os eleitores do meu distrito, quer dizer, do distrito em que está situada nossa fábrica, elegeram-me Presidente do Soviet do Distrito. Pouco tempo depois, o povo deu-me nova demonstração de confiança ao eleger-me membro do Soviet Supremo da URSS. Fui proposta simultaneamente por quatro fábricas. Tendo sido, até há pouco tempo, operária não qualificada, tomo, agora, parte ativa na administração do país.

O trabalho de presidente do Soviet Supremo do Distrito não é tarefa muito simples, podendo aquele ser um construtor, um arquiteto, um financista, etc. O orçamento de nosso Soviet Distrital chega praticamente a 37.000.000 de rublos. O cuidado e a construção de parques, a disposição do serviço de limpeza de ruas, a construção de estradas, de indústrias locais, de banheiros públicos e de lavanderias e de uma infinidade de outras obras públicas, estão todos sob a jurisdição do Soviet do Distrito. Além de minhas tarefas do Departamento Distrital de Planificação, do Departamento de Educação Pública, sob cujo contróle se encontram 46 escolas, faço parte da Junta da Solubridade Pública do Distrito.

Não sou a única mulher da URSS que desempenha um posto como este. A União Soviética tem hoje muitas mulheres como eu, e as terá mais ainda no futuro.

A posição das mulheres na URSS é o argumento mais convincente contra a teoria fascista da "incapacidade" das mulheres, de suas teorias no sentido de que as mulheres só servem para parir e cuidar da casa.

O grande democrata russo do século passado, N. Tchernitchevski, que tanto fez pela causa da educação na Rússia, escreveu:

"Com que inteligência tão certa, penetrante e potente dotou a natureza a mulher; e sua inteligência não é de nenhuma utilidade para a sociedade, que a despreza, a suga, a empobrece; a História do gênero humano progrediria dez vezes mais rapidamente se sua inteligência, em vez de travada, fôsse utilizada".

Na URSS, a inteligência e a capacidade da mulher soviética são utilizadas no interesse da sociedade e, por consequência, em benefício da própria mulher.

(P. Pichuguina.)

OS OPERÁRIOS e empregados que necessitam de tratamento em sanatórios e balneários são enviados por conta do Estado a casas de repouso e demais centros curativos. Na Ucrânia, na Criméia, no Cáucaso, nas fraldas dos Cárpatos e no Extremo Oriente construíram-se centenas de edifícios perfeitamente preparados nos quais passam as férias e recebem tratamento médico milhões de empregados e operários. De 1933 a 1938 descansaram nas casas de repouso mais de sete milhões de pessoas e nos sanatórios atendeu-se a mais de um milhão e meio. Pelos estabelecimentos destinados ao descanso de um dia, passou outro milhão e meio de pessoas e nas casas de campo infantis e acampamentos de escoteiros veraneiam cada ano dois milhões de crianças.

Ô SOCIALISMO NA PRÁTICA

NOVA INTELECTUALIDADE — Como conseqüência de todo o imenso trabalho cultural surgiu e formou-se em nosso país uma nova e numerosa intelectualidade soviética procedente do seio da classe operária, dos camponeses e empregados soviéticos, carne da carne e sangue do sangue de nosso povo, uma intelectualidade que não conhece o jugo da exploração, que odeia os exploradores e está disposta a servir fielmente aos povos da URSS.

Creio que a formação desta nova intelectualidade socialista, popular, constitui um dos resultados mais importantes da revolução cultural de nosso país.

(Stálin — Do *Infor. ao XVIII Congr. ao P.C. (b) da URSS.*)

STÁLIN DEMONSTROU, com dados referentes a 1938, a íntima união existente entre as grandes conquistas econômicas do país soviético e o melhoramento do nível de vida do povo. Só durante um plano quinquenal — de 1933 a 1938 — as receitas nacionais aumentaram mais de duas vezes e o fundo de salários quase três. As receitas dos kolrózes cresceram também durante esse período quase três vezes e a dotação do Estado para as necessidades culturais e sociais, em seis vezes.

DE 1939 A 1941 continuou em ascensão o nível econômico da União Soviética com o crescente melhoramento das condições de vida do povo. Durante esses anos atendeu-se em média consideravelmente maior às necessidades dos trabalhadores com referência a utilidades, moradia e serviços públicos. Cresceram as dotações orçamentárias destinadas a seguros sociais, instrução pública, saúde e diversões.

NÚMEROS ATRASADOS DE "DIVULGAÇÃO MARXISTA"

Encontram-se nas livrarias ou na

EDITORIAL CALVINO LIMITADA

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio — Tel. 28-6752

Atende-se pelo Serviço de Reembolso Postal

Número em circulação - Cr\$ 5,00 Número atrasado — Cr\$ 8,00
Assinatura semestral — Cr\$ 50,00 Assinatura anual — Cr\$ 100,00

ÚLTIMAS EDIÇÕES

HISTÓRIA DO SOCIALISMO E DAS LUTAS SOCIAIS, por Max Beer, 2 vols. Preço de cada volume Cr\$25,00

PRINCÍPIOS DE ECONOMIA POLÍTICA, por Lapidus e Ostrovitianov, 2 vols. Preço de cada vol. Cr\$25,00

LENINE, SUA VIDA E SUA OBRA, por D. S. Mirski Cr\$25,00

CARLOS MARX, SUA VIDA E SUA OBRA, por Max Beer (Com um resumo d'O CAPITAL) Cr\$25,00

A QUESTÃO SOCIAL E OS CRISTAOS SOCIAIS, por Lisandro de la Torre Cr\$25,00

TRES PRINCÍPIOS DO POVO, por Sun Yat Sen Cr\$25,00

A ORIGEM DA FAMÍLIA, DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO, por F. Engels (Como Apêndice, "O Código Soviético a Família") Cr\$25,00

ANTI-DUHRING, por Frederico Engels Cr\$30,00

CAUSAS ECONÔMICAS DA REVOLUÇÃO RUSSA, por M. N. Pokrovski (Como Apêndice, "Preço, Salário e Lucro" por Marx) Cr\$25,00

URSS, UMA NOVA CIVILIZAÇÃO, por Sidney e Beatrice Webb, 5 vols. Preço de cada volume Cr\$25,00

A MEDICINA NA RÚSSIA SOVIÉTICA, pelo Dr. Lello Zeno Cr\$25,00

O GÊNIO DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA, pelo Instituto M. E. L., de Moscou Cr\$25,00

DEMOCRACIA DE HOJE E DE AMANHÃ, por Edvard Benes Cr\$25,00

TRECHOS ESCOLHIDOS DE MARX, ENGELS, LENINE E STALIN SOBRE LITERATURA E ARTE, por Jean Freville Cr\$25,00

TRECHOS ESCOLHIDOS DE MARX SOBRE FILOSOFIA, seleção de J. Duret Cr\$25,00

TRECHOS ESCOLHIDOS DE MARX SOBRE ECONOMIA POLÍTICA, seleção de P. Y. Nizan Cr\$25,00

O PODER SOVIÉTICO, pelo Deão de Canterbury Cr\$25,00

O CRISTIANISMO E A NOVA ORDEM SOCIAL NA RÚSSIA, pelo Deão de Canterbury Cr\$25,00

MISSÃO EM MOSCOU, por Joseph E. Davies Cr\$25,00

MISSÃO EM TÓQUIO, por Joseph C. Grew Cr\$30,00

DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO, por John Reed Cr\$25,00

SANTA RÚSSIA, por Maurício Hindus Cr\$30,00

O SEGREDO DA RESISTÊNCIA RUSSA, por Maurício Hindus Cr\$25,00

A RÚSSIA ESMAGARA O JAPÃO, por Maurício Hindus Cr\$25,00

A RÚSSIA NA PAZ E NA GUERRA, de Anna Louise Strong Cr\$25,00

A CHINA LUTA PELA LIBERDADE, de Anna Louise Strong Cr\$25,00

RIO SELVAGEM (Romance da construção socialista), de Anna Louise Strong Cr\$25,00

ENTRE DOIS MUNDOS, memórias de Anna Louise Strong Cr\$30,00

ÁSIA SOVIÉTICA, por Davies & Steiger Cr\$25,00

A VERDADE SOBRE A RELIGIÃO NA RÚSSIA, pelo Patriarca Sérgio e outros Cr\$25,00

STALIN, por Emil Ludwig Cr\$25,00

PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFÂNCIA NA UNIÃO SOVIÉTICA, pela Dra. Ester Conus Cr\$25,00

A QUESTÃO AGRÁRIA, por V. I. Lenin Cr\$25,00

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MARXISMO, por F. Engels, A. Talmier, H. Harari e L. Ségal Cr\$30,00

MARX, ENGELS E MARXISMO, por Lenin, Marx e Engels, 2 vols. Preço de cada volume Cr\$25,00

NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE ECONOMIA POLÍTICA, de Luis Ségal, 2 vols. Cada volume Cr\$25,00

A DEFESA ACUSA..., de Marcel Willard Cr\$25,00

MATERIALISMO E EMPIROCRITICISMO, de V. I. Lenin, 2 vols. Preço de cada volume Cr\$35,00

Editorial CALVINO Limitada

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

CONTRIBUA PARA A DIVULGAÇÃO DA VERDADE SOBRE O SOCIALISMO

No círculo das nossas relações há sempre pessoas respeitáveis que desconhecem completamente os princípios básicos do socialismo científico e, por isso mesmo, o combatem, muitas vezes. Este numero de *Divulgação Marxista* destina-se, em grande parte, a levar a essas pessoas mal informadas um pouco não de conhecimentos teóricos, mas de revelações acerca do que o socialismo soviético tem realizado na URSS, nestes ultimos anos, apesar da guerra, nos principais setores da atividade humana. Assim sendo, apelamos para todos os compradores desta revista no sentido de que, alem do exemplar habitual, comprem, excepcionalmente, deste numero, mais 1 exemplar, afim de oferece-lo a um amigo ou simples conhecido mal informado, pois desse modo estaremos todos trabalhando em prol do Brasil, que só poderá crescer e prosperar através do esclarecimento honesto do seu povo e nunca através da ignorancia, do obscurantismo e da mentira.

EDIÇÕES POPULARES JÁ PUBLICADAS

<i>Educando para a morte</i> , de Gregor Ziemer	Cr\$ 10,00
<i>O Poder Soviético</i> , do Deão de Canterbury (320 páginas) ...	Cr\$ 10,00
<i>Dez dias que abalaram o mundo</i> , de John Reed	Cr\$ 10,00
<i>A Rússia na paz e na guerra</i> , de Anna Louise Strong	Cr\$ 10,00
<i>Fundamentos do Leninismo</i> , de J. Stálin. No mesmo volume <i>Problemas do Leninismo e Materialismo Dialético e Ma-</i> <i>terialismo Histórico</i> , do mesmo autor (320 páginas)..	Cr\$ 10,00
<i>O Abecedário da Nova Rússia</i> , de Iline (238 páginas)	Cr\$ 10,00
<i>Manifesto Comunista</i> , de Marx-Engels. Com uma <i>Introdu-</i> <i>ção Histórica</i> de Riazanov e vários apêndices que ajuda- dam a interpretar esse famoso documento (304 páginas)	Cr\$ 10,00
<i>Pequena História da Revolução Bolchevique</i> , do Prof. Leo- nidas de Rezende	Cr\$ 10,00
<i>O Cristianismo e a nova ordem social na Rússia</i> , pelo Deão de Canterbury. Como apêndice, um resumo da História do Partido Comunista (b) da URSS, feito por uma comissão do CC do PC da URSS, obra que todo militan- te deve ler (288 páginas)	Cr\$ 10,00
<i>Duas Táticas</i> , de V. I. Lênin. Como Introdução e Apêndi- ce, diversos documentos que possibilitam melhor inter- pretação deste trabalho (272 páginas)	Cr\$ 10,00
<i>Que fazer?</i> , de V. I. Lênin. No fim de cada capítulo, notas que esclarecem o texto da obra (272 páginas)	Cr\$ 10,00
STALIN, biografia escrita pelo Instituto MEL, de Moscou. Como Apêndice, uma grande entrevista de Stálin sôbre assuntos de palpitante atualidade	Cr\$ 10,00

A ALMA DA QUINTA COLUNA É O INTEGRALISMO

*Editorial CALVINO Limitada — Av. 28 de Setembro, 174
Rio de Janeiro*